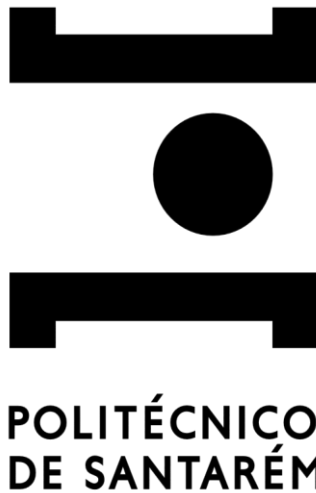


INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM
Escola Superior de Desporto de Rio Maior



**Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol -
SOODF**

*Construção e validação de um sistema de observação de Organização
Defensiva no Futebol*

Mestrado em Treino Desportivo

Rúben Constantino Ferreira

Orientação:

Professor Doutor Fabrício Vasconcellos

Novembro 2024

Agradecimentos

Em primeiro lugar, à Escola Superior de Desporto de Rio Maior por proporcionar excelentes condições para a minha formação académica, tanto na Licenciatura como no Mestrado.

À minha equipa técnica e plantel de Sub 15 do Grupo Desportivo de Peniche da época 2021/2022, pelo trabalho inacreditável e feito memorável alcançado, que serviram de inspiração para a escolha do tema.

Ao professor Nuno Loureiro, pelo feedback positivo dado aquando da primeira apresentação do sistema de observação, que me deu força para seguir em frente.

Ao Emanuel e ao Diogo, pela colaboração e ajuda numa fase fundamental do projeto para garantir a fiabilidade do mesmo.

Ao professor Fabrício e ao Davi, pela orientação, ajuda e colaboração para a evolução e conclusão do trabalho.

Para finalizar, o mais importante, à minha família pela força e apoio incondicional, que tornou possível a concretização de mais este objetivo na minha formação académica.

Resumo

Título: Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol - SOODF

Autor: Rúben Ferreira

O objetivo do trabalho passa pela construção e validação do Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol (SOODF), o qual é composto por 21 categorias e 152 subcategorias, tendo sido conferida a fiabilidade de todas através da intra e inter observação pelo teste K de Cohen. Foi realizado um estudo com dez jogos em casa e dez jogos fora de casa de duas equipas portuguesas (SL Benfica e FC Porto) na Liga Portugal Bwin e na Liga dos Campeões da UEFA. Foram analisadas as principais Zonas e Formas de Recuperação da Bola (variáveis dependentes), em função das variáveis contextuais Local do Jogo, Tipo de Competição, Resultado Parcial e o Método de Jogo Defensivo utilizado pelas equipas (variáveis independentes). Foram codificadas e analisadas 851 ações defensivas. As principais Zonas de Recuperação da Bola foram situadas no setor defensivo e médio-defensivo. Por sua vez, as principais Formas de Recuperação da Bola foram a Interceção e as Situações Estáticas. Os resultados demonstraram que o Resultado Parcial é a variável contextual que mais influência as Zonas e Formas de Recuperação da bola, sobretudo em momentos de comparação entre vantagem e desvantagem no marcador. A metodologia utilizada neste estudo demonstra que o sucesso defensivo das equipas em termos da zona e forma de recuperação da bola está associado a consistência e regularidade nas ações praticadas em Organização Defensiva, que lhes permitem recuperá-la sempre em zonas semelhantes e de forma similar.

Palavras-chave: Futebol; Análise de Jogo; Sistema de Observação; Organização Defensiva

Abstract

Title: *Defensive Organization Observation System in Football*

Authors: *Rúben Ferreira*

The work aims to construct and validate the Defensive Organization Observation System in Football (DOOSF), which is composed of 21 categories and 152 subcategories, the reliability of all categories was checked through intra and inter observation using Cohen's K test. A study of ten games at home and ten games away was conducted with two Portuguese teams (SL Benfica and FC Porto) in the Portuguese League and the UEFA Champions League. The main Zones and Forms of Ball Recovery (dependent variables) were analyzed, depending on the contextual variables Location of the Game, Type of Competition, Partial Result and the Defensive Game Method used by the teams (independent variables). We coded and analyzed 851 defensive actions. The main Ball Recovery Zones were located in the defensive and defensive midfielder sectors. In turn, the main ways of recovering the ball were interception and static situations. The results demonstrated that the Partial Result is the contextual variable that most influences the Zones and Ways of Ball Recovery, especially in moments of comparison between advantage and disadvantage on the scoreboard. The methodology used in this study demonstrates that the defensive success of teams in terms of the zone and way of recovering the ball is associated with consistency and regularity in the actions carried out in Defensive Organization, which allow them to always recover it in similar zones and in a similar way.

Key-words: *Football; Game Analysis; Observation System; Defensive Organization*

Índice

RESUMO.....	II
ABSTRACT.....	III
ACRÓNIMOS/SIGLAS.....	6
ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS.....	7
ÍNDICE DE FIGURAS E GRÁFICOS.....	9
1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. ENQUADRAMENTO.....	14
1.1.1 FUTEBOL.....	14
1.1.2 SISTEMA DE OBSERVAÇÃO.....	15
1.1.3 ANÁLISE DO JOGO.....	16
1.1.4 ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA.....	21
1.1.5 MÉTODOS DE JOGO DEFENSIVOS.....	23
1.1.6 ZONA E FORMA DE RECUPERAÇÃO DA BOLA.....	24
1.1.7 INFLUÊNCIA DAS VARIÁVEIS CONTEXTUAIS.....	28
1.2. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	34
1.3. OBJETIVOS DO TRABALHO.....	37
1.4. HIPÓTESES LEVANTADAS.....	38
2. METODOLOGIA.....	40
2.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA/PARTICIPANTES.....	40
2.2. MATERIAIS A UTILIZAR.....	41
2.3. TAREFAS, PROCEDIMENTOS E PROTOCOLOS PARA A CRIAÇÃO DO SOODF.....	41
2.3.1. <i>Etapa 1: Definição do tema</i>	41
2.3.2 <i>Etapa 2: Revisão de literatura e desenvolvimento inicial do sistema de observação</i>	42
2.3.3 <i>Etapa 3: Criação e ajustamento das categorias do sistema de observação</i>	42
2.3.4 <i>Etapa 4: Fiabilidade Intra-observador e Inter-observador</i>	68
2.4. TIPO DE ESTUDO.....	71
2.4.1. <i>Estudo piloto</i>	71
2.4.2. <i>Plano Operacional de Variáveis</i>	71
3. RECURSOS NECESSÁRIOS.....	75
4. RESULTADOS.....	76

4.1. Zona de Recuperação da bola (ZRB).....	76
4.1.2 Teste <i>t</i> para amostras independentes - Zonas de Recuperação da Bola (ZRB)	81
4.2 Forma de Recuperação da bola (FRB).....	84
4.2.1 Teste <i>t</i> para amostras independentes - Formas de Recuperação da Bola (FRB).....	86
5. DISCUSSÃO.....	89
5.1. Zonas e Formas de Recuperação da bola.....	90
5.2. Variáveis contextuais (Tipo de competição, Local do jogo e Resultado Parcial)	91
5.3. Método de jogo defensivo.....	95
5.4. Implicações práticas	97
6.LIMITAÇÕES AO ESTUDO	99
7. CONCLUSÕES	100
8. SUGESTÕES PARA FUTUROS ESTUDOS	102
REFERÊNCIAS	104
ANEXOS	118
2.3.4 Fiabilidade intra-observador.....	118
2.3.4 Fiabilidade inter-observador.....	121
3. Folha de registo SOODF (Excel).....	131
4.1 SL Benfica - Resultados.....	132
4.2 FC Porto - Resultados.....	153
4.3 SL Benfica x FC Porto	174

Acrónimos/Siglas

FRB	Forma de Recuperação da Bola
GR	Guarda-redes
MJD	Método de Jogo Defensivo
OD	Organização Defensiva
RB	Recuperação da bola
RP	Resultado Parcial
SE	Situações Estáticas
SJA	Sistema de Jogo Adversário
SJD	Sistema de Jogo Defensivo
ZRB	Zona de Recuperação da Bola

Índice de quadros e tabelas

Quadro 1 Equipa em Organização Defensiva	44
Quadro 2 Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva	45
Quadro 3 Relação numérica	45
Quadro 4 Nível do adversário	46
Quadro 5 Tipo de Competição	46
Quadro 6 Duração da ação.....	47
Quadro 7 Início da ação.....	47
Quadro 8 Zona que se inicia a ação	48
Quadro 9 Jogador que inicia a ação	49
Quadro 10 Período de jogo.....	49
Quadro 11 Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva	50
Quadro 12 Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva	52
Quadro 13 Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva ..	55
Quadro 14 Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva.....	56
Quadro 15 Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva	57
Quadro 16 Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva.....	58
Quadro 17 Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva	58
Quadro 18 Sistema de Jogo Ofensivo do adversário	60
Quadro 19 Método de Jogo Ofensivo do Adversário.....	63
Quadro 20 Situação de Finalização	64
Quadro 21 Fim da ação	65
Quadro 22 Quadro resumo das categorias, subcategorias e códigos do SOODF.....	66
Quadro 23 Resultados para verificação da fiabilidade intra-observador segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).	68
Quadro 24 Resultados para verificação da fiabilidade inter-observador do Observador 1, segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).	69
Quadro 25 Resultados para verificação da fiabilidade inter-observador do Observador 2, segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).	70
Tabela 1 Teste t para amostras independentes – ZRB.....	81
Tabela 2 Teste T para amostras independentes - FRB.....	86

Tabela 3 Fiabilidade Intraobservador - 2ª observação - Sporting CP 2 x 2 SL Benfica 33ª Jornada Liga Portugal Bwin	118
Tabela 4 Fiabilidade Inter-observador Observador 1 - 1ª Observação	121
Tabela 5 Fiabilidade Inter-observador Observador 1 - 2ª Observação	123
Tabela 6 Fiabilidade Inter-observador Observador 2 - 1ª Observação	126
Tabela 7 Fiabilidade Inter-observador Observador 2 - 2ª Observação	129
Tabela 8 Jogo 1 – FC Famalicão 0 x 1 SL Benfica - 6ª Jornada	132
Tabela 9 Jogo 2 – SL Benfica 2x2 Sporting CP- 16ª Jornada	134
Tabela 10 Jogo 3- Sporting CP 2 x 2 SL Benfica - 33ª Jornada	137
Tabela 11 Jogo 4 – SL Benfica 2x0 Maccabi Haifa – 1ª Jornada	139
Tabela 12 Jogo 5 - Juventus FC 1 x 2 SL Benfica – 2ª Jornada	142
Tabela 13 Jogo 6 – SL Benfica 1 x 1 Paris SG – 3ª Jornada	145
Tabela 14 Jogo 7 – SL Benfica 4 x 3 Juventus FC – 5ª Jornada.....	147
Tabela 15 Jogo 8 – Club Brugge 0 x 2 SL Benfica – 1ª mão 1/8 final	150
Tabela 16 Jogo 9 – Casa Pia 1 x 2 FC Porto – 15ª Jornada	153
Tabela 17 Jogo 10 – Sporting CP 1 x 2 FC Porto – 20ª Jornada.....	155
Tabela 18 Jogo 11 – FC Porto 1 x 2 Gil Vicente FC – 22ª Jornada.....	158
Tabela 19 Jogo 12 – FC Porto 0 x 4 Club Brugge – 2ª Jornada.....	161
Tabela 20 Jogo 13 – Bayer Leverkusen 0 x 3 FC Porto – 3ª Jornada	163
<i>Tabela 21 Jogo 14 – Club Brugge 0 x 4 FC Porto – 5ª Jornada.....</i>	<i>166</i>
<i>Tabela 22 Jogo 15 – FC Porto 2 x 1 Atlético de Madrid – 6ª Jornada</i>	<i>169</i>
Tabela 23 Jogo 16 – FC Porto 0 x 0 FC Internazionale - 2ª mão 1/8 final	172
Tabela 24 Jogo 17 – FC Porto 0 x 1 SL Benfica 10ª Jornada Liga Portugal bwin	174
Tabela 25 Jogo 18 SL Benfica 1 x 2 Porto – 27ª Jornada Liga Portugal bwin	177

Índice de figuras e gráficos

Figura 1 Campograma Adaptado de Teixeira et al. (2015).....	48
Figura 2 Ilustração do SJD1.....	52
Figura 3 Ilustração do SJD2.....	52
Figura 4 Ilustração do SJD3.....	52
Figura 5 Ilustração do SJD4.....	52
Figura 6 Ilustração do SJD5.....	53
Figura 7 Ilustração do SJD6.....	53
Figura 8 Ilustração do SJD7.....	53
Figura 9 Ilustração do SJD8.....	53
Figura 10 Ilustração do SJD9.....	53
Figura 11 Ilustração do SJD10.....	54
Figura 12 Ilustração do SJD11.....	54
Figura 13 Ilustração do SJD12.....	54
Figura 14 Ilustração do SJD13.....	54
Figura 15 Ilustração do SJD14.....	54
Figura 16 Ilustração do SJD15.....	55
Figura 17 Ilustração de Linha Defensiva Alinhada	55
Figura 18 Ilustração de Linha Defensiva em Coberturas.....	56
Figura 19 Ilustração de Linha Defensiva Desalinhada	56
Figura 20 Campograma ZP da equipa em OD	57
Figura 21 Campograma Adaptado de Teixeira et al. (2015).....	57
Figura 22 Ilustração SJA1	60
Figura 23 Ilustração SJA2.....	60
Figura 24 Ilustração SJA3.....	60
Figura 25 Ilustração SJA4.....	60
Figura 26 Ilustração SJA5.....	61
Figura 27 Ilustração SJA6.....	61
Figura 28 Ilustração SJA7	61
Figura 29 Ilustração SJA8.....	61
Figura 30 Ilustração SJA9.....	61
Figura 31 Ilustração SJA10.....	62
Figura 32 Ilustração SJA11	62

Figura 33 Ilustração SJA12.....	62
Figura 34 Ilustração SJA13.....	62
Figura 35 Ilustração SJA14.....	62
Figura 36 Campograma (adaptado de Teixeira et al. (2015)).....	72
Figura 37 Exemplo de momento de codificação do SOODF com auxílio do software VideObserver.....	75
Figura 38 ZRB – Total.....	76
Figura 39 ZRB - Tipo de Competição - Liga Portugal Bwin	76
Figura 40 ZRB - Tipo de Competição - Liga dos Campeões da UEFA.....	77
Figura 41 ZRB - Local do Jogo – Casa	77
Figura 42 ZRB - Local do Jogo – Fora	77
Figura 43 ZRB - Resultado Parcial - Ganhar por +1 golo e Ganhar por 1 golo.....	78
Figura 44 ZRB - Resultado Parcial – Empate	78
Figura 45 ZRB - Resultado Parcial - Perder por 1 golo e Perder por +1 golo	78
Figura 46 ZRB - Método de Jogo Defensivo	79
Figura 47 FRB - Total, Tipo de Competição e Local do Jogo.....	84
Figura 48 FRB - Resultado parcial.....	84
Figura 49 FRB - Método de Jogo Defensivo	85
Figura 50 Exemplo de folha de registo SOODF (Excel)	131

1. Introdução

Este trabalho foi inicialmente realizado no âmbito da unidade curricular de Métodos de Análise e Observação, do mestrado em Treino Desportivo pela Escola Superior de Desporto de Rio Maior, tendo como objetivo a criação de um Sistema de Observação da modalidade de especialização dos alunos, neste caso específico o Futebol.

A escolha do tema recaiu sobre a Organização Defensiva pelo facto de na época 2021/2022 termos trabalhado num contexto de Campeonato Nacional de Sub 15, numa equipa com fragilidades técnicas e físicas, aliadas à dificuldade de recrutamento devido à sua localização geográfica (agravadas pela situação pandémica que se vivia à altura), que fez com que tivéssemos de dar uma importância ainda maior a esta fase do jogo de modo a que os objetivos de manutenção fossem alcançados, algo que se viria a concretizar. Aliado a isto, e após alguma pesquisa e conversa com o docente da Unidade Curricular em questão, foi perceptível que era uma área do jogo pouco explorada, que reforçou o interesse em investigar e criar algo se torne útil aos agentes do Futebol.

No futebol, durante uma partida surgem inúmeras situações cuja frequência, ordem cronológica e complexidade não podem ser previstas, exigindo uma elevada capacidade de adaptação e de resposta imediata por parte dos jogadores e das equipas a partir das noções de oposição presentes em cada fase de jogo (Garganta, 1997). A incerteza que caracteriza o jogo tem obrigado treinadores e investigadores a um esforço árduo, na tentativa de descrever, explicar e prever os fatores preditores da performance no jogo de futebol (Castellano & Álvarez, 2013).

Ao analisar o desempenho das equipas no futebol, os investigadores focaram-se principalmente momento ofensivo do jogo e em indicadores de desempenho ofensivo, como remates, remates à baliza e golos, como indicadores de sucesso da equipa (Rodenas et al., 2020; Michailidis et al., 2013). Esta abordagem falha ao não reconhecer que a conduta defensiva contribui para pôr fim ao ataque (Cooper & Pulling, 2020). Além disso, a forma como uma equipa defende pode condicionar a maneira de atacar. Portanto, fica evidente que há uma interação entre as fases do jogo.

Porém, o sucesso no jogo pode ser alcançado de várias maneiras, as ações defensivas representam uma parte inalienável da performance coletiva, que tem repercussões diretas no resultado (Andrade, 2010).

O processo defensivo representa uma fase fundamental do jogo e exprime a oposição a uma equipa (Teodorescu, 1984). Para Oliveira (2004) a fase defensiva caracteriza-se pela equipa não ter a posse de bola e através de ações coletivas e individuais, dentro das leis do jogo, tentam recuperá-la de forma a evitar o golo na sua baliza. Esta fase representa a marcação do defesa ao atacante adversário para neutralizar todas as suas ações ofensivas em qualquer momento do jogo (Castelo, 1996) e é representativa de todos os comportamentos técnico-táticos individuais e coletivos que visam a anulação e cobertura dos adversários e dos espaços livres. É nesta fase que uma equipa tenta conquistar a posse de bola com o intuito de realizar as ações ofensivas, sem cometer infrações e impedindo que o adversário obtenha golo (Teodorescu, 1984).

Garganta (1997) afirma que a supremacia da defesa em relação ao ataque no jogo de Futebol é notável, visto que apenas 1% das ações ofensivas terminam com a obtenção do golo, esta vantagem defensiva explica-se pelo facto das técnicas defensivas serem mais simples e o número de procedimentos específicos ser menor. A recuperação da posse de bola é fundamental para que a equipa tenha hipóteses de sucesso em ambas as fases do jogo: no sector defensivo evita a progressão do adversário em direção a sua própria baliza e no sector ofensivo aumenta a probabilidade de finalizar a jogada devido a proximidade da baliza adversária.

Vários autores partilham a opinião que a recuperação da posse de bola tem um papel fundamental para as ações subseqüentes do jogo, o que torna a identificação de um conjunto de ações e comportamentos defensivos que favoreçam a recuperação da posse de bola num objetivo que poderá contribuir para o melhor conhecimento dos fatores de rendimento no Futebol (Garganta, 1997; Mombaerts, 2000; Castelo, 2003).

Gréhaigne et al. (2002) sugerem que seria interessante recolher dados sobre a recuperação da bola na zona ofensiva e compará-los com os resultados do seu estudo para verificar qual das situações permite obter maior número de golos. As recuperações e perdas da posse de bola constituem cerca de 35% das ações realizadas pelos jogadores no decurso da partida, seria interessante investigar a importância dessas situações em diferentes contextos do jogo (Mombaerts, 2000).

Apesar da quantidade limitada de informações publicadas sobre a Organização Defensiva das equipas em partidas oficiais, podem-se estabelecer perfis defensivos interessantes para estudar uma equipa. No entanto, alguns estudos têm como objetivo analisar comportamento defensivo sob diferentes perspetivas (Vilar et al., 2013; Wallace & Norton, 2014; Vogelbein et al., 2014; Young, Miller, & Talpey, 2015; Casal et al., 2016).

Por exemplo, Vilar et al. (2013) baseiam-se na teoria dos sistemas complexos para avaliar as estratégias de jogo eficazes em função do espaço e a interação dos jogadores que cumpriram funções defensivas. Wallace e Norton (2014) focaram-se na densidade de jogadores e a superioridade dos jogadores na evolução das ações defensivas. Vogelbein et al. (2014) e Casal et al. (2016) avaliaram o tempo que jogadores de alto nível demoram para recuperar a posse de bola. Young et al. (2015) estudaram as exigências físicas envolvidas na execução eficiente de ações defensivas.

Por sua vez, Silva (2007) verificou que a interceção é a forma mais utilizada na recuperação da posse de bola em equipas de nível superior. Estes resultados vão ao encontro dos obtidos por Mendes (2002), segundo o qual as duas equipas analisadas no estudo em 55% das situações recuperaram a bola através da interceção, em 28,4% a bola foi recuperada na sequência do erro do adversário e em 16,1% das situações – de desarme. Estes resultados são semelhantes aos de Gréhaigne et. al. (2002) que sugerem que as interceções representam a forma mais frequente da recuperação da posse de bola (77,8% das situações observadas), seguidas de desarme (16,5% das situações observadas). Deste modo, tentaremos perceber se o nosso estudo irá de encontro aos dados apresentados relativamente às formas mais frequentes de recuperação de bola.

1.1. Enquadramento

1.1.1 Futebol

Considerado um desporto coletivo (Castelo, 2004), o futebol apresenta clara evidência que, para ganhar é necessário marcar mais golos que a equipa adversária. No entanto, na aparência simples de um jogo de Futebol esconde-se um fenómeno complexo, marcado pela diversidade e singularidade das relações entre os jogadores e equipas (Garganta, 2005).

O Futebol caracteriza-se por ser um complexo sistema com uma variabilidade de ações que emergem das interações dinâmicas entre as equipas para controlar o espaço e o tempo (Garganta, 2009).

Para entender as fases do jogo de Futebol partimos dos seguintes pressupostos:

- i.) o Futebol dentro da categoria dos Jogos Desportivos Coletivos é caracterizado pela cooperação e oposição entre duas equipas adversárias;
- ii.) esta relação antagónica entre ataque e defesa reside no facto dos jogadores terem de coordenar suas ações com a finalidade de recuperar, conservar e progredir a bola com o objetivo de criar situações de finalização e marcar golo;
- iii.) é possível identificar duas grandes fases, cuja finalidade encerra em objetivos perfeitamente antagónicos, nomeadamente, a fase defensiva e a fase ofensiva (Teodorescu, 1984; Garganta, 1997).

Essas situações de oposição são tão evidentes no jogo de Futebol que se pode perceber a tática pela organização espacial dos jogadores no campo face às circunstâncias da partida relativa às movimentações da bola e às alternativas de ação, tanto dos companheiros como dos adversários (Duprat, 2007).

A organização espacial dos jogadores poder ser influenciada por diversos fatores contextuais, tais como o local do jogo (em casa ou fora), o resultado da partida (se a equipa está a ganhar, empatada ou a perder), e qualidade da oposição (por exemplo, forte ou fraco) foram consideradas as situações que mais influenciam o desempenho da equipa durante a competição (Lago, 2009; Taylor et al., 2008; Taylor et al., 2010). Em relação ao local do jogo, a pesquisa de Lago-Peñas e Dellal (2010) forneceu evidências

de várias residências efeitos de vantagem nos aspetos técnicos, táticos e comportamentos estratégicos no futebol profissional. Por exemplo, Lago e Martín (2007), Lago (2009), e Lago-Peñas e Dellal (2010) demonstraram que jogar em casa aumentou a posse de bola comparado a jogar fora. Equipas da casa também tendiam a jogar mais em zonas ofensivas, realizando um número maior de ações de ataque (golos marcados, remates à baliza, passes, cruzamentos, etc.), enquanto comportamentos mais defensivos (intercetações, desarmes, etc.) eram evidentes em equipas a jogar fora (Tucker et al., 2005; Taylor et al., 2010). Assim, jogar em casa pode desempenhar um papel importante na determinação do resultado de uma partida (Lago-Peñas & Lago Ballesteros, 2011). Não obstante, como mencionado acima, jogar em casa pode condicionar a maneira como uma equipa se organiza nas fases do jogo.

1.1.2 Sistema de Observação

A observação e análise da atividade competitiva no Futebol permite identificar e compreender as características, individuais e coletivas, que mais contribuem para melhor desempenho em jogo e cuja consideração seria vantajosa na organização do processo de treino (Castelo, 1996; Garganta, 1997; Martín & Lago, 2005).

Os estudos científicos realizados no âmbito da análise de jogo têm sido desenvolvidos recorrendo à metodologia observacional que, segundo Barreira et al. (2013), apresenta “credibilidade ao nível da investigação” no que diz respeito a esta área. Neste sentido, destacam-se alguns estudos pioneiros com a criação de sistemas de observação que permitem analisar as mais variadas fases do jogo, tais como o de Teixeira et al. (2015) sobre as bolas paradas, o desenvolvimento de um sistema de observação para o processo defensivo de Fernandes et al. (2019) ou a criação do sistema de observação para a análise tática ao processo ofensivo por parte de Aranda et al. (2019).

Para elaboração de um instrumento de observação, Anguera, Hernández e Mendo (2013) referem que o mesmo deve incluir um sistema de categorias exaustivo e mutuamente exclusivo tendo em conta que a completude se refere ao facto de qualquer comportamento no campo considerado como objeto de estudo, pode ser atribuído a uma das categorias.

Segundo Prudente, Garganta e Anguera (2004), a construção e validação de um instrumento são importantes para garantir aquilo que se pretende observar, respeitando

a validade de conteúdo (de modo a verificar-se o grau de cobertura do instrumento) e a validade de constructo (de modo a verificar-se se os indicadores propostos descrevem o comportamento).

A primeira etapa para o desenvolvimento de um sistema de observação passa pela determinação do respetivo conteúdo (Wright & Craig, 2011). Porém, previamente à sua delimitação afigura-se fundamental sistematizar e ordenar os componentes do sistema (Barreira et al., 2012). Assim, para se respeitar a situação natural de observação, cujo objetivo é descrever as condutas espontâneas em contextos naturais, são elaborados sistemas de observação não estandardizados que implicam um certo grau de codificação (Sackett, 1978) e que devem contar com a ajuda técnica adequada (Jonson et al., 2004).

Nesta lógica, e com o objetivo de se descrever as condutas espontâneas em contextos naturais, são organizados sistemas de observação não estandardizados onde o conteúdo e a ordem dos critérios e das categorias integrantes do instrumento de observação são legitimados por um mapeamento do jogo de Futebol que estrutura, define e delimita as diferentes fases e/ou estados que lhe conferem dinâmica e ordenação (Barreira et al., 2012).

A combinação de suportes teóricos com os sistemas de categorias e flexibilidade dos formatos de campo são os referenciados pelos autores como os mais apropriados (Barreira et al., 2012; Prudente et al., 2004) pois permitem uma adequação do instrumento de observação aos objetivos da investigação conferindo-lhe validade.

1.1.3 Análise do jogo

A análise de jogo surge devido ao interesse de treinadores e investigadores em aprofundar um maior conhecimento sobre o comportamento dos jogadores e das equipas, e das variáveis que definem o rendimento no futebol (Garganta, 1997).

A análise do jogo teve origem na década de 1930, nos Estados Unidos, com estudos realizados por Lloyd Lowell Messersmith em 1931, focados na análise de fatores físicos (Garganta 2001). Segundo Garganta (2001), a análise de jogo pode ser definida como o estudo do jogo a partir da observação do comportamento dos jogadores e das equipas. A expressão mais utilizada na literatura, para se referir ao estudo do jogo, é “análise de jogo”, encontramos também outras formas de denominar a análise como “observação de jogo e “análise notacional”. Estas expressões, referem-se a

diferentes fases do mesmo processo, têm início com a observação do jogo e de seguida dá-se o registo das informações pertinentes, depois disto inicia-se a tarefa de analisar os dados do jogo (Moreira, Souza, & Haydu 2019).

Ao longo dos anos, o recurso a diferentes métodos de análise de jogo, têm permitido o desenvolvimento de conhecimento neste âmbito (Carling, Williams & Reilly, 2005). Para os mesmos autores, o principal objetivo da análise de jogo, consiste em identificar os pontos fortes e as fraquezas individuais e coletivas, que caracterizam as regularidades comportamentais que podem ser exploradas ou anuladas (no caso das equipas adversárias), ou treinadas (no caso da própria equipa).

A observação e análise de jogo pode ser quantitativa ou qualitativa. Ambas estão relacionadas com os jogadores e as equipas. Entretanto, a análise quantitativa trata de dados, como por exemplo: número de passes, cruzamentos e golos. Por outro lado, a análise qualitativa, está mais orientada para a organização da equipa analisada, na procura por sequências/padrões e ações táticas. Ambas necessitam de ser interpretadas e planificadas previamente (Gama et al., 2017; Garganta, 2001). A planificação prévia organiza o que procuramos/queremos encontrar, facilitando a capacidade de o alcançar.

Carling et al. (2007) identificaram ainda três momentos fundamentais na realização da análise de jogo. O primeiro momento consiste na análise “pré jogo” em que é recolhida informação relativa ao adversário seguinte seja do ponto de vista quantitativo (tratamento de dados estatísticos relativos aos jogadores, aos seus desempenhos) seja do ponto de vista qualitativo geralmente suportando a análise com o recurso a vídeo. Alguns treinadores consideram útil a gravação das sessões de treino com o objetivo de utilizar os clips produzidos para reforçar aspetos positivos ou negativos do treino ou para permitir uma comparação do desempenho entre treino e jogo.

O segundo momento “durante o jogo” a tendência, segundo os autores, passa pela recolha de indicadores estatísticos previamente definidos e pela seleção de clips de vídeo que podem ser vistos logo durante o intervalo ou no final do jogo. Por sua vez, o último momento de análise “pós jogo” foca-se geralmente no desempenho da própria equipa e pode envolver a elaboração de um relatório do jogo do ponto de vista quantitativo e qualitativo (clips de vídeo) auxiliando na definição de prioridades relativamente aos conteúdos de treino a abordar durante a semana.

Os estudos científicos realizados no âmbito da análise de jogo têm sido desenvolvidos recorrendo à metodologia observacional que, segundo Barreira et al. (2013), apresenta “credibilidade ao nível da investigação” no que diz respeito a esta área. A evolução tecnológica ao nível da observação e análise de jogo também tem sido utilizada para a realização de estudos que visam a validação de sistemas tecnológicos de análise ou o desenvolvimento de novos indicadores e instrumentos de recolha de dados estatísticos que possam ajudar a explicar o jogo – BigData. Segundo Memmert e Rein (2018) é fundamental encontrar “a abordagem certa para a utilização da Big Data” que, de acordo com os autores, pode vir a tornar-se um aspeto central para o sucesso desportivo.

Neste mundo altamente tecnológico, os sistemas de análise de vídeo aplicados ao desempenho desportivo têm-se tornado uma ferramenta indispensável para os treinadores e equipas técnicas recolherem informações sobre atividades individuais e coletivas da equipa durante treinos e competições (Hollander et al., 2018). Especificamente, a análise de vídeo no futebol ajudou a investigar vários aspetos de desempenho no futebol, tais como técnicos, táticos e fisiológicos durante a competição (Sarmiento et al., 2014). Ainda assim, apesar da indiscutível utilidade dos meios tecnológicos, “a tecnologia poderá viver lado a lado com a experiência humana, contudo jamais a poderá substituir” (Castelo, 2021).

De acordo com Braz (2013), numa análise de jogo no futebol deve-se levar em consideração a componente técnico-tático, os planos de investigação, os estudos da temática e as particularidades do controle das ações competitivas.

No entanto, os permanentes avanços tecnológicos e o aumento da investigação aplicada no futebol têm permitido o desenvolvimento de metodologias e instrumentos de análise de jogo mais funcionais, quer em contexto de treino quer em contexto de jogo (Carling et al., 2008; McGarry, 2009; Travassos et al., 2010). Tal como Glazier (2010) refere, os métodos de observação utilizados (i.e., análise notacional e de vídeo) permitiram descrever melhor o jogo.

Em relação à análise de vídeo, quer seja da própria equipa ou dos adversários, pode dividir-se o jogo por momentos de forma sequencial (Carvalho et al., 2017; Gama et al., 2017; Santos & Pinheiro, 2020):

- i) Organização Defensiva: sistema de jogo, linhas de pressão, comportamentos da equipa, zonas de pressão;

- ii) Transição Ofensiva: referências, comportamentos após ganho da posse de bola, tipo de transição em diferentes zonas do campo;
- iii) Organização Ofensiva: sistema de jogo, saída do guarda-redes, 1ª fase de construção, 2ª fase criação de situações de finalização, 3ª fase finalização, referências, zonas mais exploradas, comportamentos sistemáticos;
- iv) Transição Defensiva: reação após perda, espaço livres, uso da falta, equilíbrios;
- v) Bolas Paradas Ofensivas: referências, movimentações, espaços explorados, lançamentos linha lateral, livres, cantos;
- vi) Bolas Paradas Defensivas: tipo de marcação, comportamentos, posicionamentos.

A análise do jogo poderá contribuir para a otimização do rendimento das equipas através da recolha e análise de informação sobre a sua prestação em campo, que permite melhorar a qualidade de intervenção do treinador no jogo e no treino (McGarry & Franks, 2003).

Alguns autores delinearam um modelo organizacional usando as dinâmicas defensiva e ofensivas de acordo com as fases do jogo (Barreira et al., 2014). De acordo com Barreira et al. (2014), a interpretação de informações de comportamentos sobre o modelo de organização tática é fundamental uma vez que as táticas e estratégias das equipas tentam antecipar as ações ofensivas e defensivas do adversário. Também, parece que as estratégias e táticas do futebol moderno são mais focadas em aspetos defensivos (Bangsbo & Peitersen, 2002). Estes autores acreditam que a organização defensiva está relacionada com a construção ofensiva, argumentando que uma boa defesa é a melhor base para o ataque.

Passos et al. (2009) indica que é determinante perceber a imprevisibilidade e a variabilidade que os jogadores oferecem ao jogo, tornando-o num sistema complexo e dinâmico. As decisões e ações dos jogadores, bem como o conjunto de possibilidades de ação que o jogo de futebol oferece, tornam-no num fenómeno complexo (Garganta & Gréhaigne, 1999; Passos et al., 2009; Sarmiento et al., 2014). Esta complexidade leva a que os jogadores tenham a capacidade de prever, antecipar e estar em adaptação constante para responder aos diversos cenários e possibilidades, sendo a observação

e análise uma ferramenta chave para contribuir para o sucesso de equipas técnicas e jogadores (Pereira, 2017).

Salmon e McLean (2019), numa visão mais abrangente, transmitem a ideia de que sistemas complexos contemplam várias partes. Cilliers (1998) complementa, afirmando que é necessário que estas componentes estejam em grande número para que interajam de forma dinâmica entre si. Para McLean et al. (2017), a interpretação do futebol como um fenómeno complexo deve requerer a aceitação que o mesmo tem de ser estudado com todas as suas componentes integradas, e não de forma isolada. Este estudo, com a integração de todos os fatores, confirma que o futebol, na sua diversidade inerente ao jogo, clubes e ligas constitui, de facto, um sistema complexo (Salmon & Mclean, 2019). Para os mesmos autores, é importante estudar e perceber os fatores que podem influenciar jogadores, treinadores e clubes, dentro e fora do campo, assim como a sua dialética, procurando retirar desta análise um contributo positivo para o rendimento.

Para a análise de jogo no futebol, é fundamental identificar os padrões de coordenação espaço-temporais inter e intra-equipa que sustentam o comportamento de jogadores e equipas (McGarry et al., 2002). Davids, Araújo e Shuttleworth (2005) afirmam ainda que, os diferentes padrões de coordenação observados no decorrer do jogo resultam das constantes modificações nos contextos de jogo e das variações nas interações geradas entre jogadores e/ou equipas. Tal como sugerem McGarry (2009) e Travassos et al. (2013), a análise e sistematização dos comportamentos de jogo devem ser alvo de uma quantificação objetiva tendo em consideração os contextos de jogo em que ocorrem, no sentido de identificar e utilizar as variáveis espaço-temporais mais pertinentes, de modo a captar a dinâmica estabelecida pelos jogadores e/ou equipas. Deve-se, assim, analisar o comportamento no jogo e nos seus diferentes momentos (organização defensiva, ofensiva e transição defesa-ataque e ataque-defesa) como um processo auto-organizado, cujas características padronizadas emergem das relações que o jogo solicita (Davids et al., 2005). Nesta perspetiva, a intervenção do treinador visa constranger as interações espaço-temporais geradas pelos jogadores, através da definição de regras de interação locais (Passos, Araújo, & Davids, 2013).

Dias (2009) afirma que é fulcral que as equipas técnicas se mantenham em permanente atualização sobre as exigências diárias do jogo, com o objetivo de fazer evoluir a equipa, em termos individuais e coletivos. Carling et al. (2005) destaca o surgimento de novas disciplinas nas ciências desportivas, e de como os seus benefícios

são fundamentais para uma melhor avaliação e compreensão do rendimento competitivo das equipas no futebol. Costa (2021) identifica a análise de jogo como uma dessas áreas, sendo uma ferramenta preciosa, quer para o processo de treino, quer para o jogo. A análise de jogo é bastante útil para os treinadores conseguirem observar tendências e padrões num jogo que se pretende organizado e controlado, mas que possui um alto nível de incerteza e imprevisibilidade, tendo como objetivo a melhoria do rendimento da equipa (Garganta, 2008; Silva, 2017)

1.1.4 Organização Defensiva

O processo defensivo representa a fase do jogo durante a qual uma equipa luta para entrar de posse da bola tendo em vista a realização das ações ofensivas. Objetivamente, começa com a perda de posse da bola e termina com a sua recuperação (Quina, 2001).

A organização defensiva é aquele momento do jogo em que a equipa não tem a posse de bola, ou seja, quando a equipa se encontra no seu processo defensivo e tenta impedir que a equipa adversária prepare o seu processo ofensivo e obtenha golo (Oliveira, 2006).

Nesta fase, é necessário considerar fatores como o posicionamento do bloco defensivo, manutenção da consistência do bloco defensivo, espaço entre setores/corredores, os estímulos para pressionar e zonas de intensificação da pressão, comportamento no caso de jogo aéreo e comportamento na segunda bola e por fim a velocidade no desdobramento e permutas defensivas (Sánchez, 2015).

Para Castelo (1996) a organização defensiva deve garantir a constante estabilidade da organização da defesa, de forma a criar constantes condições desfavoráveis aos atacantes, em termos de tempo, espaço e número nas situações momentâneas de jogo, para a concretização dos objetivos do processo defensivo, bem como direcionar os comportamentos técnico-táticos dos jogadores adversários para fora dos caminhos da baliza, ou seja, levá-los para espaços de jogo menos perigosos e que permitam recuperar rapidamente a bola.

Castelo (1996) divide o processo defensivo em três fases:

- (i) Equilíbrio defensivo – pode ser concretizado, ainda que durante o processo ofensivo da própria equipa, por medidas preventivas ou imediatamente após a perda da bola pela rápida reação de todos os

jogadores. O tempo ganho na ação de pressão poderá ser utilizado para a reorganização da defesa;

- (ii) Recuperação defensiva – inicia-se após a impossibilidade de recuperar imediatamente a posse de bola e dura até à ocupação do dispositivo defensivo previamente preconizado pela equipa, ou seja, do seu sistema defensivo de entreajudas organizada;
- (iii) Defesa propriamente dita – ocorre a ocupação, por parte de todos os jogadores, do dispositivo defensivo previamente preconizado pela equipa.

Ferreira (2005) refere que defender bem é, em primeiro lugar, a equipa estar bem posicionada no momento que tem a posse de bola. Esta é a primeira fase. Porquê? Porque ao perdê-la, se a equipa estiver bem posicionada, estará em boas condições de a poder recuperar rapidamente, para poder de novo atacar. Isto significa que as equipas que defendem melhor numa perspetiva ofensiva têm mais condições para atacar mais vezes (defender bem para atacar melhor). Atacando mais provavelmente terão mais condições de sucesso.

Amieiro (2004) ao debruçar-se sobre a organização defensiva refere que só se conseguirá que esta seja verdadeiramente coletiva se as ações tático-técnicas a empreender por cada um dos onze jogadores forem perspetivadas em função de uma ideia comum. Isto é, respeitando um referencial coletivo, as tarefas individuais dos jogadores terão de se relacionar e regular entre si. Só assim o «todo» (a equipa a defender) será maior que a soma das “partes” que o constituem (os comportamentos tático-técnicos de cada jogador).

Para Carvalho (2014), a equipa sem bola posiciona-se defensivamente com distâncias curtas entre jogadores e sectores, quer em largura quer em profundidade, controlando o espaço em profundidade defensiva, o espaço interior e defendendo de dentro para fora – Campo Pequeno

Para Hughes (1990), a melhor forma de defender consiste em “subir” no terreno de jogo imediatamente após a perda da bola e pressionar os atacantes, sobretudo o portador da bola, para que a recuperação da posse da bola ocorra o mais perto possível da baliza destes.

Uma das tendências evolutivas atuais no momento de organização defensiva é a adoção do método de jogo defesa à zona (Amieiro, 2004) e o encurtamento das linhas

defensivas no que toca à disposição da equipa em comprimento e amplitude ocupando as equipas em média 36,8 metros de largura e 33,8 em profundidade, o que revela que as equipas no processo defensivo tendem a reduzir mais do que proporcionalmente a profundidade do que a amplitude, apesar de a profundidade, em regra, duplicar a amplitude (Castellano & Alvaréz, 2013) tendo presente que o campo de futebol segundo a primeira das Leis de jogo tem de comprimento 90 a 120 m (competições nacionais) ou 100 a 110 m (competições internacionais) e de largura 45 a 90 m (competições nacionais) e 64 a 75 m (competições internacionais), o que resultou de um estudo realizado junto de equipas espanholas de elite, tendo os mesmos autores chegado também à conclusão que as equipas em média, tinham a linha defensiva a 33 metros da sua baliza (Castellano, 2013). Estes comportamentos revelam a utilização de linhas muito próximas e blocos compactos no momento da organização defensiva.

O comportamento defensivo tem sido estudado principalmente com base na análise de variáveis isoladas (Barreira et al., 2013; Castellano & Álvarez, 2013; Vogelbein, Nopp & Hökelmann, 2014). O foco centrou-se principalmente em aspetos como a deteção de padrões defensivos, com a posse de bola sendo um fator determinante na fase defensiva e o estudo da forma de recuperação e pressão como fatores-chave para melhorar a organização defensiva das equipas (Diaz-Diaz et al., 2019).

1.1.5 Métodos de jogo defensivos

Pode-se considerar como primeiro exemplo da marcação por zona o sistema criado na Escócia em 1872 com o objetivo de bloquear o ataque da equipa da Inglaterra (Souza, 2006). Esse sistema consistia em procurar um meio termo entre o ataque e a defesa, colocando os jogadores em uma formação considerada clássica: 1 guarda-redes, 2 defesas, 3 médios e 5 avançados (o denominando “WM”). Com essa distribuição, um grupo de jogadores era responsável por uma zona do campo, defendendo-a, no caso dos defesas, ou procurando vencer zonas do adversário, no caso dos avançados. A partir desse sistema, alterando-se a posição e combinação de jogadores, foi possível chegar aos sistemas táticos atualmente utilizados.

Castelo (1996, 2009) refere que a equipa pode organizar-se defensivamente segundo quatro métodos de jogo. Define-os como defesa individual, a defesa à zona, a defesa mista e a zona pressionante dependem dos seguintes pressupostos: equilíbrio

defensivo; recuperação defensiva; concentração defensiva; organização da última linha defensiva; e articulação da última linha defensiva. Sobre estas, o autor acrescenta vantagens e desvantagens:

- (i) Defesa individual – reduz a capacidade de iniciativa ao jogador alvo da marcação induzindo-lhe um desgaste muito intenso (físico, técnico-tático e psicológico); prevalece o 1x1 com elevada responsabilidade individual, onde o sistema defensivo fica comprometido quando um defesa é ultrapassado; possibilita demasiados movimentos caóticos que impossibilitam uma organização rápida do ataque após a recuperação da posse de bola;
- (ii) Defesa mista – mescla entre a defesa individual e à zona; cada jogador é responsável por determinada zona do terreno de jogo intervindo sobre o possuidor da bola quando nessa zona (defesa individual), colocando-se os demais companheiros em função da ação deste companheiro;
- (iii) Defesa à zona – baseia-se em ações técnico-táticas coletivas e permanentes de ajuda, nas quais, as falhas de um jogador podem ser corrigidas por outro(s) com menor desgaste físico dos defesas embora permita um maior poder de iniciativa ao adversário;
- (iv) Zona pressionante – respeita os princípios da defesa à zona; os defesas marcam de forma intensa o adversário para recuperar rapidamente a bola impossibilitando qualquer iniciativa de ataque por parte dos elementos oponentes (Rinus Michels, 1982, cit. Romero, 2004).

1.1.6 Zona e forma de recuperação da bola

A recuperação da posse de bola resulta de um conjunto de ações técnico-táticas defensivas que visam retirar a posse de bola ao adversário e pode acontecer através de:

- (i) Interceção, ao impedir que um passe faça chegar a bola de um adversário a outro (Castelo, 1996) que proporciona maior vantagem na eficácia ofensiva (Garganta, 1997);
- (ii) Desarme, quando o defesa age diretamente sobre o jogador e disputa a posse de bola em respeito pelas leis de jogo (Castelo, 1996);

- (iii) Paragem do jogo (falta do adversário ou quando este é o último a contactar com a bola antes desta ultrapassar as linhas limites do campo).

Além da proteção à baliza, um dos principais objetivos da defesa consiste na recuperação da posse de bola, que, por sua vez, pode influenciar o desenvolvimento e o sucesso do ataque. A recuperação da bola é definida por Garganta (1997) como o primeiro momento de posse de bola de uma equipa, coincidindo com o início da fase ofensiva de seu jogo. Portanto, ao ter-se em consideração a organização sistêmica do jogo de futebol, compreende-se que a ação de recuperação da bola integra a transição defesa/ataque, que, por sua vez, é entendida como o momento inicial da fase ofensiva (Santos et al, 2010).

As recuperações de bola são de importância crítica, pois sinalizam a conclusão da fase defensiva e o início de um ataque (Santos et al., 2017). Apesar da sua importância, os padrões da recuperação da bola são sub-investigados (Barreira et al., 2014). As pesquisas existentes geralmente concordam que a posse é mais comumente recuperada nas zonas defensivas (Almeida et al., 2014; Barreira et al., 2014).

Barreira et al. (2014) procuraram analisar os padrões de recuperação de bola que resultaram em ataques nas equipas das meias-finais do Mundial de 2010. Através de instrumentos como o SoccerEye, o Sequential Data Interchange Standard-Generalized Sequential Querier e do SPSS, os autores estudaram 1619 ataques de 24 jogos ao longo da competição – seis por cada equipa semifinalista (Alemanha, Países Baixos, Espanha e Uruguai). Todos os jogos nos quais uma equipa teve um ou mais expulsos foram excluídos da análise. Os resultados sugerem que as recuperações de bola direta realizadas por interceções ou comportamentos defensivos seguidos de um passe foram as mais comuns durante a competição, bem como ocorreram a bola significativamente no corredor central dos setores defensivo e médio-defensivo, mais do que em qualquer outra zona no campo.

Vários autores sugerem que a recuperação da posse de bola tem um papel fundamental para as ações subsequentes do jogo. Tal fato torna a identificação de um conjunto de ações e comportamentos defensivos que favoreçam a recuperação da posse de bola um aspeto que poderá contribuir para o melhor conhecimento dos fatores de rendimento no futebol (Garganta, 1997; Mombaerts, 2000).

Alguns estudos, como os de Olsen (1988) e Hughes (1990), referem que a zona onde a recuperação da bola acontece pode influenciar a eficácia da própria equipa. Este

aspecto ganha maior relevância quando nos referimos à zona recuperação da posse de bola como resultado da organização defensiva para a transição defesa-ataque.

Gréhaigne, Marchal e Duprat (2002) analisaram as ações associadas às recuperações da posse de bola em quatro jogos do Campeonato do Mundo de 1994. Os autores constataram que as recuperações foram realizadas substancialmente com a defesa em bloco, 90,5% das ações foi realizada em superioridade numérica e 8,8% das situações defensivas bem-sucedidas em igualdade numérica.

A zona de recuperação da posse de bola é indicada por Santos (2003) como um importante fator condicionante da elaboração do processo ofensivo. Segundo Amieiro (2010, p.200) “a definição da(s) zona(s) onde se procurará recuperar a posse de bola deve ser equacionada em função do padrão ofensivo desejado, como em função das características dos jogadores”. Castelo (1996) afirma que a possibilidade de uma ação ofensiva terminar em finalização depende sobretudo das circunstâncias em que ocorreu a recuperação da bola. Com base na análise dos jogos das fases finais do Campeonato do Mundo e da Europa o autor identificou que 71% das recuperações da posse de bola foram efetuadas no sector defensivo, 92% no meio campo defensivo e 49% no corredor central do meio campo defensivo.

Contudo, ao associar as zonas de recuperação com a eficácia ofensiva, Castelo (1996) vai de encontro aos resultados de Hughes (1994) que apresenta maior eficácia nas ações ofensivas subsequentes. É importante salientar que quando a equipa defende em zonas mais avançadas do terreno de jogo, conseqüentemente defenderá mais longe da sua baliza, dificultando mais as ações ofensivas do adversário (Mombaerts, 2000).

Num estudo de caso com uma equipa feminina de Futebol, Costa (2005) registou a maior frequência das ações de recuperação da posse de bola na zona média defensiva (ZMD). No entanto, ao relacionar a recuperação da posse de bola com as ações ofensivas que culminaram em remate, foi registada a maior incidência das recuperações da posse de bola nos corredores laterais do sector ofensivo, enquanto no sector defensivo a maior incidência foi registada na zona média defensiva central (ZMDC) e na zona defensiva central (ZDC).

Para Monteiro (2014), os avanços tecnológicos na modalidade não permitem responder “porquê?” e “como?” tendem a acontecer os comportamentos individuais e coletivos observados, como por exemplo, em termos defensivos, mais do que perceber quantos passes recuperou a defesa, é necessário perceber se as recuperações de bola foram devido a uma boa pressão sobre a bola ou se por outro lado foram devido a erros

do adversário, em situações de inexistência de pressão pela defesa. Do mesmo modo, este autor refere que é importante perceber como é que a bola foi recuperada: Foi recuperada pelos jogadores da primeira linha defensiva? Pelos jogadores da segunda linha defensiva? Verificou-se um padrão comportamental no modo de recuperação da bola ou pelo contrário, cada bola foi recuperada de um modo diferente em diferentes momentos?

As recuperações e perdas da posse de bola constituem cerca de 35% das ações realizadas pelos jogadores no decurso da partida, seria interessante investigar a importância dessas situações em diferentes contextos do jogo (Mombaerts, 2000).

A maior percentagem de recuperações da posse de bola verifica-se, fundamentalmente, no sector defensivo e no corredor central do terreno de jogo. Este facto pode-se explicar pelo diminuir da segurança e do assumir de maiores riscos conforme o jogo se afasta da nossa baliza e se aproxima da adversária e, ainda, pela tentativa de se transportar a bola para espaços centrais próximos da baliza adversária (Castelo, 1996). Mourinho (2003), citado por Reis (2004), sublinha a importância da recuperação da posse de bola no terço ofensivo como forma de exponenciar o êxito no Futebol. Deste ponto de vista, uma organização defensiva em zona pressionante parece adequar-se com as características que um fator perturbador do equilíbrio deve possuir, no sentido de criar oportunidades de finalização.

De acordo com Pollard et al. (2013) o local do campo onde se sucedem as ações de recuperação da bola pode ser considerado como um indicador da aptidão de uma equipa para gerir de forma qualitativa a posse de bola. Deste modo, o conhecimento das formas de recuperação da posse de bola e das suas consequências em diferentes contextos do jogo poderá contribuir para o melhor entendimento dos fatores que influenciam a qualidade do desempenho dos jogadores (Ferreira et al., 2020). Pesquisas anteriores indicaram que as interceções são o tipo de recuperação de bola mais frequente (Almeida et al., 2014; Sarmiento et al., 2018; Hughes & Lovell 2019). Assim, entende-se que a localização e o tipo de ação de recuperação da bola são importantes parâmetros para observação e identificação de padrões comportamentais das equipas. Deste modo, o conhecimento das formas de recuperação da posse de bola e das suas consequências em diferentes contextos do jogo poderá contribuir para o melhor entendimento dos fatores que influenciam a qualidade do desempenho dos jogadores.

1.1.7 Influência das variáveis contextuais

Considerando a limitação declarada da tradicional análise de notação sobre variáveis contextuais (por exemplo, qualidade do oponente) (Mackenzie & Cushion, 2013), houve um aumento do interesse dos pesquisadores em explorar a influência das variáveis contextuais nas estatísticas (Almeida et al., 2014; Sarmento et al., 2018). Almeida et al. (2014) descobriram que intercepção para recuperar a posse da bola era mais provável que fosse executada contra equipas de classificação semelhante do que equipas de classificação inferior. Além disso, Vogelbein et al. (2014) verificaram que as equipas melhor classificadas recuperaram a bola mais rápido do que as equipas com classificação inferior, quando em vantagem no resultado, e mais lentos do que equipas intermediárias ou com classificação inferior em desvantagem no resultado.

Santos et al. (2017) afirmam que as equipas alteram o seu estilo de jogo como consequência das condições do jogo. Vários estudos (Aquino et al., 2022; Lago-Peñas, 2014; Gómez et al., 2013) identificaram variáveis contextuais (por exemplo, fase da competição, local da partida, qualidade do adversário e resultado parcial ou resultado final) como tendo impacto no desempenho desportivo das equipas. O futebol é dominado por estratégias/fatores táticos, sendo por isso razoável sugerir que as variáveis contextuais influenciam o desempenho e comportamento das equipas e dos jogadores (Aquino et al., 2017; Lago-Peñas et al., 2017).

Uma vez que as variáveis contextuais são importantes para a compreensão do jogo (McGarry, 2009), surge exigências de que o estudo dos comportamentos dos jogadores e equipas seja interpretado diante do contexto que ocorrem, contemplando variáveis contextuais como possíveis condicionadores dos comportamentos desportivos, sendo a qualidade de oposição, o resultado parcial, e o local do jogo, as mais relevantes (Marcelino, Sampaio & Mesquita, 2011).

Anguera et al. (2012) referem que o desenvolvimento de estudos neste campo afigura -se como profícuo, sendo desejável que as investigações que desenvolvam nesta área contemplem, nas suas análises, as variáveis situacionais, designadamente o local de realização da prova, o resultado momentâneo do jogo, a qualidade da oposição e o tempo decorrido que, salvo raras exceções, não têm sido incluídas nos estudos desta natureza.

Barreira et al. (2014) notaram que o modelo da competição influenciou diretamente as perdas e recuperações de bola. Por exemplo, as intercepções foram mais

comuns nas fases “a eliminar”, enquanto os comportamentos defensivos seguidos de um passe foram mais frequentes na fase de grupos.

Santos et al. (2017) sugerem a necessidade de os analistas e treinadores de futebol considerarem o impacto das condições do jogo durante as avaliações dos componentes técnicos e táticos do desempenho do jogo.

Tendo isso em consideração, as variáveis contextuais escolhidas para serem estudadas relativamente ao momento de Organização Defensiva serão o Tipo de Competição, o Local do Jogo e o Resultado Parcial.

Tipo de Competição

Lago (2007) estudou o efeito do rendimento das equipas em função do resultado obtido em competições com diferentes formatos. O número de remates a favor e contra foi o critério utilizado para avaliar o rendimento das equipas. O autor não encontrou diferenças estatisticamente significativas quando analisou o rendimento entre as equipas vencedoras e derrotadas em fases finas de competições denominadas curtas, como Liga dos Campeões (2006/2007) e Campeonato do Mundo (2006). Os resultados deste estudo levam a crer que, provavelmente, na segunda fase destas competições não exista uma relação significativa entre o rendimento e o resultado. Assim, o autor sugere que em campeonatos longos como as Ligas, o nível das equipas é um fator que influencia o resultado, e quanto maior for a diferença existente entre as equipas, melhor esta diferença explicará o resultado. Porém, em campeonatos curtos com fases eliminatórias, como o Mundial ou a Liga dos Campeões, não é possível justificar que o rendimento seja uma variável chave para explicar o resultado das equipas.

O Campeonato do Mundo de Seleções da FIFA é uma competição curta e que costuma não conceder hipóteses de recuperação às equipas, diferentemente do que ocorre nos campeonatos anuais por pontos corridos e das ligas nacionais, ou seja, um mau resultado pode culminar na eliminação da competição (Pereira & Anon, 2019).

Taylor et al. (2008) afirmam que estes designs de classificação das equipas, onde atribuem, diferentes critérios, tornam estes estudos limitados, porque as performances das equipas são demasiado concentradas no tempo para permitir a classificação das equipas em grupos “de sucesso” e “de insucesso”. Este agregado de dados sobre a classificação, dissimula potenciais fatores que determinam ou contribuem para uma equipa ter sucesso ou fracasso numa competição.

Local do jogo

O local da partida tem sido um dos objetivos de estudos amplamente abordado no âmbito desportivo (Pollard, 1986; Nevill, Newell & Gale, 1996; Sasaki, Nevill & Reilly, 1999; Lago, 2009; Pollard & Gómez, 2009; Poulter, 2009; Tenga et al., 2010). Estudos anteriores demonstraram a vantagem de estratégias técnicas, táticas e comportamentais quando a equipa joga em casa (Lago-Penas & Lago-Ballesteros, 2011). Especificamente, há evidências de maior posse, mais ações ofensivas (por exemplo, golos, remates, passes) e menos ações defensivas (por exemplo, interceções e “tackles”) quando a equipa joga em casa (Taylor et al., 2010).

Mackenzie e Cushion (2013), sugeriram que a análise das ações no jogo para prever o desempenho no futebol devem ser contextualizadas pela localização da partida e, portanto, com uma clara identificação das ações no jogo que podem aumentar a probabilidade de vitória, sendo necessário comparar quando se joga em casa com quando se joga fora.

Pollard (1986) define a vantagem de jogar em casa como o “número de pontos ganhos em casa expressados pela percentagem do total de todos os pontos ganhos”.

Existem evidências empíricas que sugerem que a localização do jogo, o resultado momentâneo do mesmo, assim como a qualidade do adversário, são as variáveis que exercem maior influência na performance das equipas (Taylor et al., 2008).

Santos et al (2017) concluíram que jogar fora de casa diminui em 4,62m a Zona de Recuperação da Bola, em 3,41m o Posicionamento de Linha Defensiva e em 3,48m o Posicionamento da Linha Ofensiva, quando comparado com jogar em casa.

Em uma amostra de 2630 jogos da Liga Inglesa de Futebol Pollard (1986), verificou que 67,9% do total dos encontros foram vencidos por equipas que jogavam em casa. Na sequência deste estudo Pollard e Pollard (2005) observaram na mesma liga entre 1999 e 2003, registaram-se 61,1% das vitórias em casa. Resultados semelhantes encontrados por Nevill et al. (1996) em jogos das competições inglesas Premier League e First Division na época 1992/1993, onde verificou-se que aproximadamente 65% dos jogos foram vencidos por equipas que jogavam em casa. Thomas, Reeves e Daves (2004) através da análise de várias épocas da Premier League (1992 – 2003) e First Division (1985 – 1991) buscaram identificar a vantagem de se jogar em casa. Os autores observaram que em 4436 jogos da Premier League, 60, 7% dos encontros eram ganhos

pela equipa que jogava em casa e em 3408 jogos da First Division a percentagem alcançada foi de 62,1%.

Pollard e Gómez (2009) apresentaram um estudo relativo a vantagem de jogar em casa em diferentes ligas de Futebol profissional da Europa (França, Itália, Espanha e Portugal), desde o início de cada uma dessas ligas, há mais ou menos 70 anos atrás. Os resultados evidenciaram que nos primeiros anos o fator casa foi responsável por mais de 70% dos pontos ganhos pelas equipas em casa e fora. Porém desde a década de 1990, o fator casa vem sofrendo um declínio em todos os países, atingindo seus níveis mais baixos nas últimas quatro temporadas com valores iguais ou abaixo dos 60% dos pontos ganhos em casa.

Resultado Parcial

Uma variável contextual que tem recebido cada vez mais atenção nos estudos realizados na área de análise do jogo é a influência do resultado corrente (match status) sobre o desempenho das equipas em diferentes momentos do encontro. (O'Donoghue & Tenga, 2001 ; Jones et al., 2004 ; Bloomfield et al., 2005 ; Lago & Martin, 2007 ; Taylor et al., 2008).

Na literatura, sugere-se a existência de diferenças nos comportamentos individuais e coletivos de uma equipa a partir da modificação do resultado momentâneo da partida (Carvalho et al., 2013). Tal facto ocorre devido à necessidade de uma equipa se adaptar e readaptar perante as variações do resultado durante uma partida (Moraes et al., 2014), pressupondo que esta tentará sempre evitar um revés ou ir em busca da vitória.

Fatores de ordem tática, técnica, física e psicológica, interligados e em interação, interferem no resultado final dos jogos (Bangsbo, 1998; Leitão et al., 2001). Resultado este que advém de uma lógica complexa de acontecimentos de certa forma previsíveis e imprevisíveis (Araújo et al., 2006). Por sua vez, a marcação de um golo altera o comportamento dos componentes do sistema do jogo, que assumem uma nova organização no intuito de alcançar um empate ou manter a vitória, o que torna a obtenção do golo um acontecimento marcante (Rodrigues et al., 2016), sobretudo nas competições de mais alto nível, nas quais cada detalhe pode representar o sucesso ou o insucesso de uma equipa (Leitão et al., 2001). Neste sentido, cada vez mais os

treinadores e equipas técnicas têm se dedicado a analisar e entender as variáveis que interferem no resultado do jogo de futebol (Campos et al., 2011).

O resultado do jogo é outra variável contextual que pode afetar o desempenho das equipas, e estudos indicam que quando uma equipa está a perder o jogo está associado a maior posse de bola, sugerindo que esse comportamento está relacionado a uma mudança no estilo e padrões de jogo de acordo com o resultado da partida, por exemplo, quando uma equipa está a ganhar tem um estilo de jogo direto; quando está a perder opta por um estilo de jogo indireto (Lago, 2009).

No estudo de Santos et al. (2017), a Zona de Recuperação da Bola avançou 4,87m e 1,80 m quando as equipas estavam a perder e a ganhar, respetivamente, e o Posicionamento da Linha Ofensiva em 3,67m quando a perder, mais do que quando o resultado estava empatado.

Vogelbein et al. (2014) verificaram que as equipas melhor classificadas recuperaram a bola mais rápido do que os piores classificados quando estão em vantagem no resultado. Sarmento et al. (2018) referiram que as equipas com resultados desvantajosos tinham mais dificuldades em impedir o adversário de criar situações ofensivas.

Embora vários estudos tenham relacionado os aspetos físicos e táticos da performance com o resultado corrente (O'Donoghue & Tenga, 2001; Shaw & O'Donoghue, 2004; Bloomfield et al., 2005; Lago et al., 2010), as ações e os aspetos referentes ao comportamento defensivo das equipas têm tido nestas análises pouca atenção.

Jones et al. (2004) analisaram a duração das posses de bola das equipas de Futebol em função do resultado corrente do jogo (a ganhar, estar empatado, a perder). Foram analisados 24 jogos de 6 equipas participantes na Primeira Liga Inglesa, tendo-se verificado que a duração das posses de bola flutuou em função do nível competitivo das equipas. As equipas de sucesso ou insucesso quando estavam a perder, apresentaram posses de bola com duração superior, dada a necessidade de recuperar a desvantagem, porém, as equipas de sucesso sempre registavam duração superior de posses de bola superior independente do resultado corrente.

Bloomfield et al. (2005) na sequência de análise das três melhores equipas do Campeonato Inglês demonstraram que as estratégias das equipas estão influenciadas pelo resultado corrente. Em geral as melhores equipas apresentaram maior tempo de posse de bola do que os adversários, mas foi possível verificar alterações na duração

da posse de bola e em diferentes zonas do campo quando, confirmando-se assim a alteração do estilo de jogo das equipas em função do resultado corrente.

1.2. Apresentação do Problema

No futebol, a maioria das análises concentra-se no momento de organização ofensiva, avaliando a criação de oportunidades de golo (por exemplo, golos esperados) (Rathke, 2017) e táticas de ataque (Goes et al., 2018; Szczepanski & McHale 2016). Além disso, a maioria das análises concentra-se apenas nos golos marcados (Kempe & Memmert 2018; Gonzalez-Rodenas et al., 2019), que são eventos raros, negligenciando outras componentes da dinâmica do jogo (Duarte et al., 2013).

Como há uma falta de estudos com foco em análises da organização defensiva, existe um desequilíbrio entre indicadores-chave de desempenho ofensivos e defensivos (Forcher et al., 2022). Esse desequilíbrio leva a análises de jogo tendenciosas (ofensivas) e modelagem tendenciosa do desempenho no jogo, uma vez que a organização defensiva geralmente não é considerada (Radke et al., 2021).

No entanto, a importância da defesa no futebol é repetidamente apontada em diversas pesquisas (Lepschy, Woll & Waesche 2021; Georgievski, Labadze & Aboelsoud 2019). Segundo Andrade (2010) o sucesso no jogo pode ser alcançado de várias maneiras, as ações defensivas representam uma parte inalienável da performance coletiva, que tem repercussões diretas no resultado. Para além da defesa da baliza, um dos principais objetivos da defesa consiste na recuperação da posse de bola, que por sua vez, pode influenciar o desenvolvimento e sucesso do ataque. Deste modo, o conhecimento das formas de recuperação da posse de bola e das suas consequências em diferentes contextos do jogo poderá contribuir para o melhor conhecimento dos fatores que influenciam a qualidade do desempenho dos jogadores e proporcionar valiosos argumentos para a orientação das equipas durante o jogo e a organização do processo de treino.

De acordo com a sua importância, surgem os primeiros estudos que analisaram o momento defensivo do jogo. Grehaigne et al. (2002) analisaram não apenas a forma de recuperação da bola, mas também o comportamento defensivo que levou às recuperações de bola. Eles constataram que, para recuperar a bola, a defesa deve estar entre o adversário e a sua baliza, em superioridade numérica, e os defesas deverão ter maior velocidade em relação ao jogador que tem ou recebe a bola. Mais recentemente, existiram estudos focados sobretudo nas características das recuperações de bola (por

exemplo, zonas ou tipo de recuperações de bola) (Almeida, Ferreira & Volossovitch 2014; Santos, Lago-Penas & Garcia-Garcia 2017; Barreira et al., 2014).

Noutro estudo, Low et al. (2021) também avaliaram estilos de jogo defensivos. Usando uma abordagem experimental, compararam dois estilos de jogo defensivos (pressão alta e defesa profunda) usando como indicadores de desempenho a dispersão da equipa, a largura, o comprimento, a distância entre equipas, a duração do teste, a distância do oponente mais próximo, o controlo do espaço ganho e a área individual. Foi possível verificar que a pressão alta é mais exigente em termos fisiológicos quando comparada com a defesa profunda. Além disso, a utilização de uma pressão alta (durante a organização defensiva) e a contrapressão (durante a fase de transição defensiva) para recuperar a bola como ponto de partida para um contra-ataque rápido (durante a fase de transição ofensiva) (Harper et al., 2021; Nassis et al., 2020) são considerados os conceitos táticos mais importantes de como o momento defensivo do jogo defensivo será jogado no futuro.

Baixo et al. (2021) investigaram o comportamento defensivo de dois sistemas de jogo defensivos diferentes (GR-4-4-2 e GR-5-3-2) numa abordagem experimental calculando a dispersão, largura, comprimento da equipa e distâncias entre linhas. O estudo demonstrou que o GR-5-3-2 tem menor dispersão e distâncias entre linhas e, portanto, é uma formação de defesa mais conservadora. Ao lado da análise de diferentes sistemas de jogo, Fernandez-Navarro et al. (2016) analisaram estilos de jogo defensivos (e ofensivos) através da zona de recuperação da bola em organização defensiva, entre outras variáveis.

Shafizadeh et al. (2014) defendem que ganhar e perder a posse de bola são considerados como fatores cruciais que podem aumentar a chance de destabilizar a defesa e conduzir a oportunidades de remate. Ainda, estes garantem que o tempo que uma equipa demora a recuperar a estabilidade defensiva/ofensiva depois de uma perda ou ganho da posse de bola são indicadores determinantes da qualidade da equipa.

Já Nopp & Hokelmann (2014) revelam que a capacidade de uma equipa recuperar rapidamente a posse de bola é uma métrica que caracteriza as equipas de topo. Os autores realizaram um estudo nas equipas da Bundesliga – primeira divisão de futebol da Alemanha - com o objetivo de quantificar o tempo que se demora a recuperar a bola agrupando as mesmas em três categorias de acordo com a sua classificação (top, médium, bottom). Com a investigação, verificaram que as equipas top recuperam a bola mais rapidamente que as restantes equipas e que as equipas top demoram

significativamente menos tempo a recuperar a bola quando estão a perder comparativamente aos outros resultados momentâneos.

Posto isto, pela literatura existente e com base na revisão sistemática de Mackenzie e Cushion (2013) que revelam que os investigadores geralmente se concentram no processo ofensivo, é possível aferir que o momento de Organização Defensiva no Futebol é uma área pouco estudada e pouco explorada pelos investigadores, sendo por isso alvo de interesse a criação de algo pioneiro que possa ser utilizado pelos treinadores para respetiva análise das suas equipas e equipas adversárias acerca deste momento de jogo especificamente.

1.3. Objetivos do Trabalho

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo foi construir e validar um sistema de observação que permita analisar o momento de organização defensiva das equipas no Futebol.

Objetivos específicos

Pretendemos identificar as principais zonas e formas de recuperação da bola no momento de Organização Defensiva das duas equipas analisadas, tendo em conta as variáveis contextuais relativas ao tipo de competição, ao local do jogo, ao resultado parcial, bem como o método de jogo defensivo utilizado pelas equipas em Organização Defensiva.

1.4. Hipóteses levantadas

Considerando as variáveis em estudo, levantam-se as seguintes hipóteses:

H1: Existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as Zonas de Recuperação da Bola.

H2: Não existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as Zonas de Recuperação da Bola.

H3: Existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Zonas de Recuperação da Bola.

H4: Não existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Zonas de Recuperação da Bola.

H5: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Zonas de Recuperação da Bola.

H6: Não existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Zonas de Recuperação da Bola.

H7: Existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Zonas de Recuperação da Bola.

H8: Não existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Zonas de Recuperação da Bola.

H9: Existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as Formas de Recuperação da Bola.

H10: Não existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as Formas de Recuperação da Bola.

H11: Existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Formas de Recuperação da Bola.

H12: Não existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Formas de Recuperação da Bola.

H13: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Formas de Recuperação da Bola.

H14: Não existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Formas de Recuperação da Bola.

H15: Existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Formas de Recuperação da Bola.

H16: Não existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Formas de Recuperação da Bola.

2. Metodologia

2.1. Caracterização da Amostra/Participantes

Participantes

Foram analisadas equipas portuguesas (SL Benfica e FC Porto) que disputam a Liga Bwin e a Liga dos Campeões (fase de grupos e eliminatórias) na época 2022/2023. A escolha das equipas seguiu os seguintes critérios: 1. Clubes Portugueses; 2. Classificação na Liga Portugal Bwin (equipas de sucesso); 3. Presença na Liga dos Campeões da UEFA.

Amostra

Foram analisados um total de dezoito jogos, sendo dez jogos em casa e dez jogos fora de casa, uma vez que dois jogos serão os confrontos diretos entre SL Benfica e FC Porto na Liga Portugal Bwin, que contabilizam um jogo em casa e um jogo fora para cada uma das equipas, aos quais serão adicionados mais oito jogos de cada equipa (três na Liga Portugal Bwin, quatro na fase de grupos e um nas eliminatórias da Liga dos Campeões da UEFA) da época 2022/2023.

Tipo de pesquisa

Foi feita uma pesquisa quantitativa transversal. A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (Michel, 2005).

2.2. Materiais a Utilizar

2.2.1 – Instrumentos

Inicialmente o sistema de observação de organização defensiva no futebol (SOODF) contemplava 16 categorias, com algumas categorias e subcategorias baseadas nos sistemas de observação de Miranda (2005) e Andrade (2010), e outras criadas de forma pioneira.

Contudo, após a sua operacionalização exploratória, foram incluídas mais cinco categorias, duas das quais (18 e 19) estão relacionadas com a oposição (equipa que está em processo ofensivo), uma categoria da relação numérica (3), uma categoria do tipo de competição (5) e uma categoria da situação de finalização (20), tendo sido reajustada a ordem das mesmas, ficando o desenho final composto por 21 categorias (e 152 subcategorias).

2.3. Tarefas, procedimentos e protocolos para a criação do SOODF

Neste ponto será explicada e descrita, etapa a etapa, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol (SOODF).

De um modo geral, serão descritas cronológica e pormenorizadamente as quatro etapas que levaram ao produto final, desde a definição do tema à fiabilidade intra e inter observador do instrumento criado.

2.3.1. Etapa 1: Definição do tema

A escolha do tema recaiu sobre a Organização Defensiva no Futebol. Os motivos da escolha prendem-se com o facto de na época 2021/2022 termos trabalhado numa equipa que passava a maior parte do tempo útil de jogo em processo defensivo, algo que nos fez explorar ao máximo este momento de jogo, sobretudo na análise aos adversários, para sua aplicabilidade em contexto de treino, de forma a preparar

estrategicamente os jogos. Aliado a isto, acresce também o ser uma área ainda pouca explorada, dado que a maioria da investigação nesta modalidade está subjacente aos indicadores de performance ofensivos, com especial incidência para o golo e para a posse da bola, apresentados como os principais fatores para o sucesso das equipas.

2.3.2 Etapa 2: Revisão de literatura e desenvolvimento inicial do sistema de observação

Antes de iniciarmos a criação do sistema, foi efetuada uma pesquisa na literatura existente sobre os elementos mais importantes acerca do momento de jogo em análise, a Organização Defensiva. Após essa busca, foram definidas as categorias iniciais do sistema de observação, tendo sido feita uma análise à 1ª parte de um jogo de futebol da Liga Bwin Portugal 2021/2022, para identificar potenciais lacunas, bem como possíveis reajustes a serem efetuados e confirmação de categorias que tinham obrigatoriamente de estar presentes, para darmos início à criação do sistema de observação.

2.3.3 Etapa 3: Criação e ajustamento das categorias do sistema de observação

De acordo com Anguera e Hernández-Mendo (2013), Barreira et al. (2012), Prudente (2006) e Sarmento (2012) construir um sistema de observação, validando-o de seguida, significa passar a dispor de um instrumento que de modo efetivo permita registar, de forma fidedigna, os comportamentos dos jogadores e equipas, a partir da observação sistemática dos jogos que constituem uma amostra observacional.

Nesta etapa, focámo-nos na construção do sistema de observação, sendo que para tal, tivemos por base categorias e definições adaptadas de outros estudos – nomeadamente de Miranda (2005) e Andrade (2010). Quanto ao estudo de Miranda (2005), o objetivo passava por comparar a frequência das finalizações das sequências ofensivas em função dos tipos de organização defensiva, mais especificamente, comparar o número de recuperações da bola, sem interrupção do jogo, em função do tipo de organização defensiva, bem como a quantidade de recuperações da bola por zona e em função do tipo de organização defensiva. Para isso, foram analisados três

jogos de finais europeias das épocas 2002/2003 e 2003/2004, fazendo parte da amostra 578 sequências de recuperação de bola e evolução da jogada até a perda desta, equipas de topo.

Já no estudo de Andrade (2010) o objetivo consistia em identificar as ações e comportamentos defensivos associados à recuperação da posse de bola em diferentes contextos de jogo, sendo analisados dez jogos disputados por uma equipa da Liga Portuguesa de Futebol Profissional – Liga Sagres 2009-2010 e da Taça de Portugal 2009- 2010. A amostra foi composta por 801 ações de recuperação da posse de bola, que foram analisadas em função dos diferentes contextos do jogo, caracterizados pela qualidade do adversário e do resultado corrente do encontro. O sistema de observação foi constituído por oito categorias e 47 indicadores da performance da equipa, que foram analisados em função das duas variáveis contextuais (o resultado corrente e a qualidade do adversário).

Foram adicionadas outras categorias e definições de forma pioneira, de acordo com observações aleatórias realizadas sobre a organização defensiva em jogos de futebol, as quais permitiram perceber toda a envolvência de situações que se tornam relevantes acerca deste momento do jogo pouco estudado. Posteriormente, de modo a preparar a operacionalização, todas as categorias e suas subcategorias foram introduzidas no software VideObserver, o qual é uma ferramenta adequada para a codificação e análise estatística no futebol e fundamental para a efetivação deste estudo. No entanto, foi criada uma folha de Excel (ver anexos) com as categorias e subcategorias do SOODF, para que a sua utilização seja transversal a todos, mesmo que não tenham acesso ao software VideObserver.

As categorias do Sistema de observação

Em face do exposto, o desenho final do SOODF é composto por 21 categorias (e 152 subcategorias), nomeadamente: Categoria 1- Equipa em Organização Defensiva; Categoria 2- Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 3- Relação numérica; Categoria 4- Nível do adversário; Categoria 5- Tipo de Competição; 6- Duração da ação; Categoria 7- Início da ação; Categoria 8- Zona que se inicia a ação; Categoria 9- Jogador que inicia a ação; Categoria 10- Período de jogo; Categoria 11- Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 13-

Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 16- Jogador que recupera a bola da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 17- Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva; Categoria 18- Sistema de jogo ofensivo do adversário; Categoria 19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário; Categoria 20- Situação de finalização; Categoria 21- Fim da ação.

Nos quadros em baixo, apresentam-se todas as categorias e subcategorias do SOODF, com os respetivos ajustamentos supracitados, que teve como base de conceptualização e desenvolvimento a observação sistemática de jogos de futebol e a literatura existente já supracitada, que permitem analisar as mais diversas fases do jogo, além das opiniões, conhecimentos e experiências de profissionais da área (professores, licenciados, treinadores e/ou coordenadores de futebol de formação).

Quadro 1 Equipa em Organização Defensiva

Categoria 1. Equipa em Organização Defensiva		
Equipa em organização defensiva - Categoria relacionada com a equipa que está em Organização Defensiva, ou seja, indica qual a equipa que está a defender. Consideramos que a equipa está em Organização Defensiva aquando da defesa propriamente dita, em que ocorre a ocupação, por parte de todos os jogadores, do dispositivo defensivo previamente preconizado pela equipa (Castelo, 1996). A equipa que está em Organização Defensiva não pode ter mais do que 2 jogadores à frente da linha da bola, aquando do início da ação. Está dividida em 3 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Casa	EODEC	A equipa em Organização Defensiva joga no seu estádio.
Fora	EODEF	A equipa em Organização Defensiva joga no estádio do seu oponente.
Neutro	EODN	A equipa em Organização Defensiva não joga no seu estádio nem do oponente.

Quadro 2 Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva

Categoria 2. Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva		
Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com o resultado parcial do jogo aquando do momento de Organização Defensiva. Está dividido em 5 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Ganhar por mais de 1 golo	RPG+1	A equipa em Organização Defensiva está a ganhar por mais de 1 golo de diferença.
Ganhar por 1 golo	RPG1	A equipa em Organização Defensiva está a ganhar por 1 golo de diferença.
Empate	RPE	A equipa em Organização Defensiva está empatada.
Perder por 1 golo	RPP1	A equipa em Organização Defensiva está a perder por mais de 1 golo de diferença.
Perder por mais de 1 golo	RPP+1	A equipa em Organização Defensiva está a perder por mais de 1 golo de diferença.

Quadro 3 Relação numérica

Categoria 3. Relação numérica		
Relação numérica - Categoria relacionada com o número de jogadores em campo da equipa que está em Organização Defensiva, que pode ser condicionado por expulsões, lesões ou jogadores a receberem assistência médica. Está dividida em 3 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Superioridade numérica	SUPN	A equipa em Organização Defensiva está em superioridade numérica em relação à equipa que está a atacar, ou seja, tem mais jogadores em campo.
Igualdade numérica	IGN	A equipa em Organização Defensiva está em igualdade numérica em relação à equipa que está a atacar, ou seja, tem o mesmo número de jogadores em campo.

Inferioridade numérica	INFN	A equipa em Organização Defensiva está em inferioridade numérica em relação à equipa que está a atacar, ou seja, tem menos jogadores em campo.
-------------------------------	-------------	--

Quadro 4 Nível do adversário

Categoria 4. Nível do adversário		
Nível do adversário - Categoria relacionada com o nível do adversário tendo em conta a classificação. Está dividida em 3 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Superior	NS	O adversário está classificado mais de 3 posições acima da equipa em Organização Defensiva.
Mesmo nível	NM	O adversário está classificado entre 3 posições acima e 3 posições abaixo da equipa em Organização Defensiva.
Inferior	NI	O adversário está classificado mais de 3 posições abaixo da equipa em Organização Defensiva.

Quadro 5 Tipo de Competição

Categoria 5. Tipo de Competição		
Tipo de Competição - Categoria relacionada com o tipo de competição do jogo a ser observado. Está dividida em 4 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Liga	TCL	Competição com carácter oficial, numa classificação por pontos, premiada pela regularidade.
Eliminatórias	TCE	Competição com carácter oficial, por eliminatórias, em que uma das equipas é eliminada da competição.

Fase de grupos + Eliminatórias	TCFG	Competição com carácter oficial, numa classificação por pontos, em que existe um x número de equipas que segue em frente na prova para uma fase a eliminar.
Jogo Treino	TCJT	Jogo treino, sem carácter oficial.

Quadro 6 Duração da ação

Categoria 6. Duração da ação		
<p>Duração da ação - Categoria relacionada com a duração da ação, ou seja, até ao momento em que a equipa em Organização Defensiva recupera a posse da bola ou existe uma interrupção no jogo. Com base em estudos anteriores, só serão consideradas ações com uma duração mínima de 5 segundos e pelo menos três contactos consecutivos com a bola (Forcher et al., 2021) ou passe positivo (permite a equipa manter a posse de bola). Serão ainda consideradas situações fixas de jogo (lançamentos de linha lateral, pontapé de saída, livre e pontapé de baliza), desde que sejam respeitados os critérios em que o adversário deverá estar em Organização Defensiva, como definido na Categoria 1. Está dividido em 5 subcategorias.</p>		
Subcategoria	Código	Descrição
5-15 segundos	DA15	A ação durou entre 5-15 segundos.
16-30 segundos	DA30	A ação durou entre 16-30 segundos.
31-45 segundos	DA45	A ação durou entre 31-45 segundos.
46-60 segundos	DA60	A ação durou entre 46-60 segundos.
+60 segundos	DA60+	A ação durou mais de 60 segundos.

Quadro 7 Início da ação

Categoria 7. Início da ação		
<p>Início da ação - Categoria relacionada com a forma como a ação se iniciou. Está dividido em 7 subcategorias.</p>		
Subcategoria	Código	Descrição
Bola ao ar (árbitro)	IABA	O ataque inicia-se com uma situação de bola ao ar por parte do árbitro, após ter existido uma interrupção do jogo.

Lançamento de linha lateral	IALLL	O ataque inicia-se com um lançamento de linha lateral (de acordo com a Lei 15 do jogo).
Livre	IAL	O ataque inicia-se com um pontapé livre (de acordo com a Lei 13 do jogo).
Pontapé de baliza	IAPB	O ataque inicia-se com um pontapé de baliza (de acordo com a Lei 16 do jogo).
Pontapé de saída	IAPS	O ataque inicia-se com um pontapé de baliza (de acordo com a Lei 8 do jogo).
Recuperação da bola	IARB	O ataque inicia-se com uma recuperação da bola.
Reposição do Guarda-Redes	IAGR	O ataque inicia-se com uma reposição do Guarda-Redes.

Quadro 8 Zona que se inicia a ação

Categoria 8. Zona que se inicia a ação		
Zona que se inicia a ação - Categoria relacionada com a zona do campo em que se inicia a ação. Está dividido em 20 subcategorias (adaptado do estudo de Teixeira et al. (2015)).		
Subcategoria	Código	Descrição
Zona 1	ZA1	
Zona 2	ZA2	
Zona 3	ZA3	
Zona 4	ZA4	
Zona 5	ZA5	
Zona 6	ZA6	
Zona 7	ZA7	
Zona 8	ZA8	
Zona 9	ZA9	
Zona 10	ZA10	
Zona 11	ZA11	
Zona 12	ZA12	

Figura 1 Campograma Adaptado de Teixeira et al. (2015)

Zona 13	ZA13	
Zona 14	ZA14	
Zona 15	ZA15	
Zona 16	ZA16	
Zona 17	ZA17	
Zona 18	ZA18	
Zona 19	ZA19	
Zona 20	ZA20	

Quadro 9 Jogador que inicia a ação

Categoria 9. Jogador que inicia a ação		
Jogador que inicia a ação - Categoria relacionada com a posição do jogador que deu início à ação. Está dividido em 4 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Guarda-redes	JAGR	O jogador que inicia o ataque é o Guarda-Redes.
Defesa	JADF	O jogador que inicia o ataque pertence ao grupo dos defesas.
Médio	JAMED	O jogador que inicia o ataque pertence ao grupo dos médios.
Avançado	JA AV	O jogador que inicia o ataque pertence ao grupo dos avançados.

Quadro 10 Período de jogo

Categoria 10. Período de jogo		
Período de jogo – Categoria relacionada com o período de jogo em que decorre o momento de organização defensiva. Está dividido em 8 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
1ª parte – 0 aos 15 minutos	PJ1P15	Período de jogo que decorre na primeira parte desde o início do jogo até aos 15 minutos.

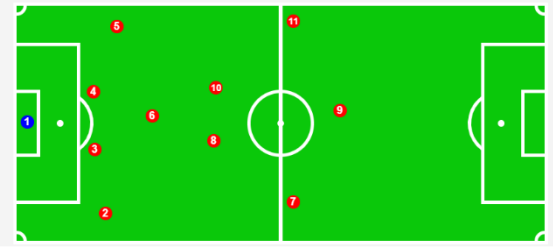
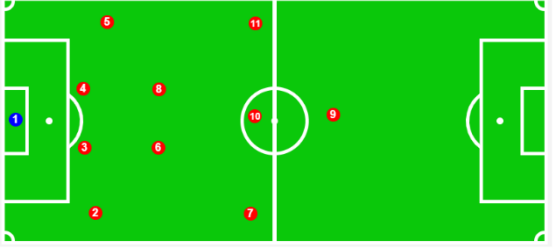
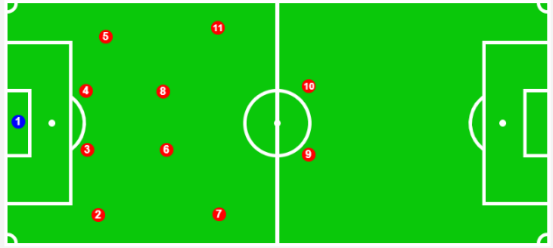
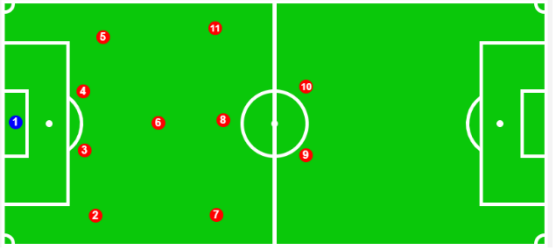
1ª parte – 16 aos 30 minutos	PJ1P30	Período de jogo que decorre na primeira parte desde os 16 minutos até aos 30 minutos.
1ª parte – 31 aos 45 minutos	PJ1P45	Período de jogo que decorre na primeira parte desde os 31 minutos até aos 45 minutos.
1ª parte – 45+ minutos	PJ1P45+	Período de jogo que decorre no período de compensação da primeira parte.
2ª parte – 45 aos 60 minutos	PJ2P60	Período de jogo que decorre desde o início da segunda parte até aos 60 minutos.
2ª parte – 61 aos 75 minutos	PJ2P75	Período de jogo que decorre na segunda parte desde os 61 minutos até aos 75 minutos.
2ª parte – 76 aos 90 minutos	PJ2P90	Período de jogo que decorre na segunda parte desde os 76 minutos até aos 90 minutos.
2ª parte – 90+ minutos	PJ2P90+	Período de jogo que decorre no período de compensação da segunda parte.

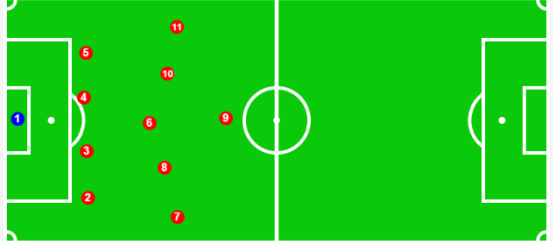
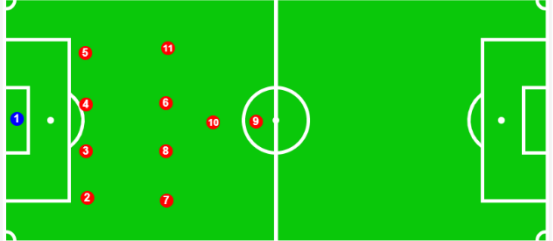
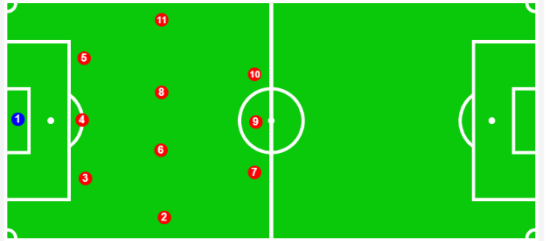
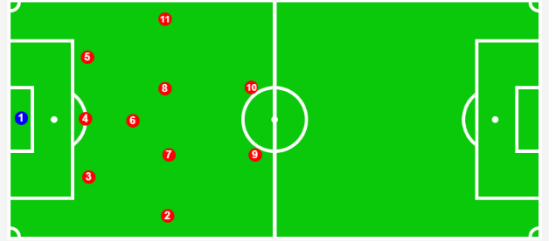
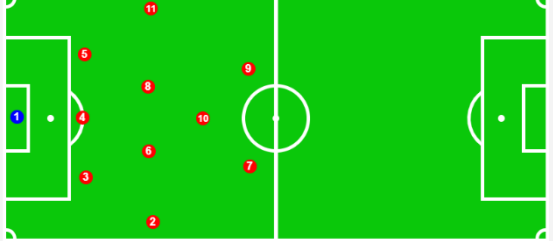
Quadro 11 Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva

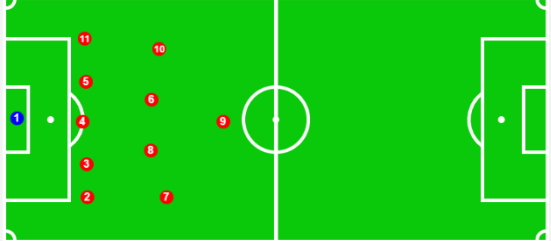

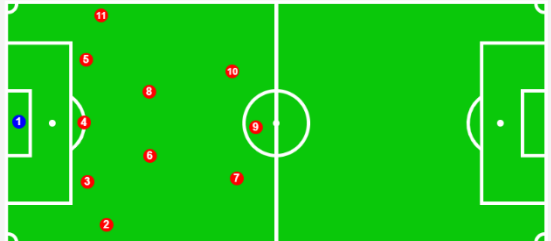
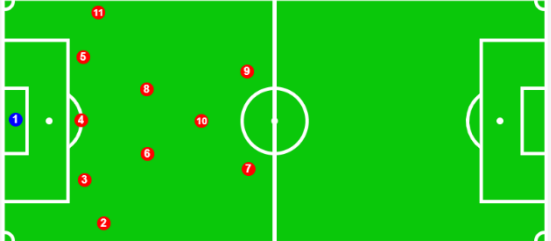
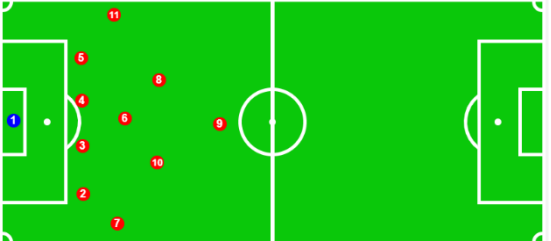
Categoria 11. Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
<p>Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com o método de jogo defensivo de equipa em Organização Defensiva. Castelo (1996, 2009) refere que a equipa pode organizar-se defensivamente segundo quatro métodos de jogo. Define-os como defesa individual, a defesa à zona, a defesa mista e a zona pressionante. Está dividida em 4 subcategorias.</p>		
Subcategoria	Código	Descrição
Zona	MJZ	Cada jogador é responsável por uma certa zona do campo e intervém sempre que aí penetre o portador da bola ou qualquer outro adversário sem bola. A responsabilidade dos defesas é, assim,

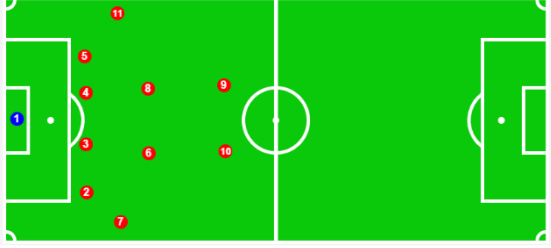
		determinada em função da zona e não dos adversários. Este método defensivo baseia-se, assim e fundamentalmente, em ações coletivas de entreajuda permanente (contenções/ coberturas defensivas) aos defesas em contenção (Quina, 2001).
Zona Pressionante	MJDZP	Marcação rigorosa e agressiva ao portador da bola onde quer que se encontre. Cada jogador evolui na sua zona de marcação, mas deverá deslocar-se para outras zonas concentrando-se nos espaços de jogo próximos da bola, executando aí ações de cobertura e marcando agressivamente espaços e jogadores adversários que possam dar continuidade ao processo ofensivo adversário (Quina, 2001).
Individual	MJDI	A “lei” do um contra um (1x1). Cada defesa marca um atacante procurando impedi-lo de receber a bola sejam quais forem as circunstâncias e evidenciando uma maior agressividade à medida que o adversário direto se aproxima da baliza (Quina, 2001).
Misto	MJDM	Cada jogador é responsável por uma certa zona do campo marcando individualmente os adversários que nela penetrem. No entanto, a sua intervenção não se confina apenas à sua zona. Uma vez iniciada a marcação ao portador da bola, este deve ser acompanhado para onde quer que se desloque, só o deixando quando o atacante se desfizer da bola ou um outro defesa assumir as funções de contenção (Quina, 2001)

Quadro 12 Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva


Categoria 12. Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com o sistema de jogo defensivo da equipa em Organização Defensiva. Está dividido em 16 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
GR+4+3+3	SJD1	 <p><i>Figura 2 Ilustração do SJD1</i></p>
GR+4+2+3+1	SJD2	 <p><i>Figura 3 Ilustração do SJD2</i></p>
GR+4+4+2	SJD3	 <p><i>Figura 4 Ilustração do SJD3</i></p>
GR+4+1+3+2	SJD4	 <p><i>Figura 5 Ilustração do SJD4</i></p>

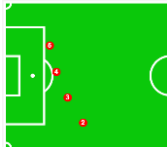
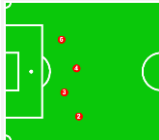
<p>GR+4+5+1</p>	<p>SJD5</p>	 <p><i>Figura 6 Ilustração do SJD5</i></p>
<p>GR+4+4+1+1</p>	<p>SJD6</p>	 <p><i>Figura 7 Ilustração do SJD6</i></p>
<p>GR+3+4+3</p>	<p>SJD7</p>	 <p><i>Figura 8 Ilustração do SJD7</i></p>
<p>GR+3+5+2</p>	<p>SJD8</p>	 <p><i>Figura 9 Ilustração do SJD8</i></p>
<p>GR+3+4+1+2</p>	<p>SJD9</p>	 <p><i>Figura 10 Ilustração do SJD9</i></p>

<p>GR+5+4+1</p>	<p>SJD10</p>	 <p><i>Figura 11 Ilustração do SJD10</i></p>
<p>GR+5+3+2</p>	<p>SJD11</p>	 <p><i>Figura 12 Ilustração do SJD11</i></p>
<p>GR+5+2+3</p>	<p>SJD12</p>	 <p><i>Figura 13 Ilustração do SJD12</i></p>
<p>GR+5+2+1+2</p>	<p>SJD13</p>	 <p><i>Figura 14 Ilustração do SJD13</i></p>
<p>GR+6+3+1</p>	<p>SJD14</p>	 <p><i>Figura 15 Ilustração do SJD14</i></p>

GR+6+2+2	SJD15	 <p><i>Figura 16 Ilustração do SJD15</i></p>
Outro	SJD16	Outro sistema de jogo que não os indicados.

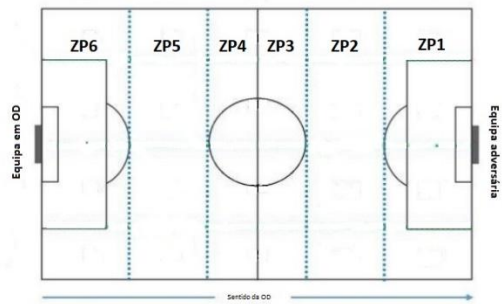
Quadro 13 Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva

Categoria 13. Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com a organização da linha defensiva da equipa em Organização Defensiva. Está dividida em 4 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Alinhada	LDA	<p>Neste tipo de organização do setor defensivo, os jogadores da última linha defensiva posicionam-se formando uma linha paralela à linha da baliza (Quina, 2001).</p>  <p><i>Figura 17 Ilustração de Linha Defensiva Alinhada</i></p>
Coberturas	LDC	A linha defensiva da equipa em Organização Defensiva é feita através de coberturas.

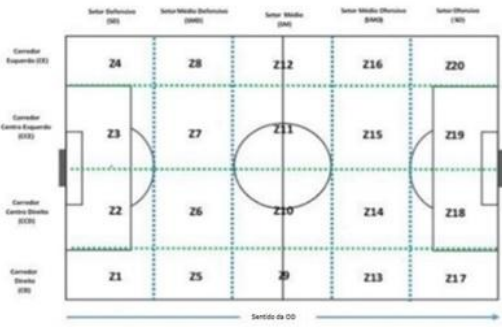
		 <p><i>Figura 18 Ilustração de Linha Defensiva em Coberturas</i></p>
Desalinhada	LDD	<p>A linha defensiva da equipa em Organização Defensiva é desalinhada.</p>  <p><i>Figura 19 Ilustração de Linha Defensiva Desalinhada</i></p>
Individual	LDI	<p>A linha defensiva da equipa em Organização Defensiva organiza-se através de marcações individuais aos adversários.</p>

Quadro 14 Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva

Categoria 14. Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
<p>Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva de pressão da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com as zonas da 1ª linha defensiva da equipa em Organização Defensiva, ou seja, o posicionamento dos jogadores da 1ª linha defensiva (jogadores mais adiantados) da equipa em Organização Defensiva, aquando da primeira pressão efetuada durante a ação codificada. Está dividido em 6 subcategorias.</p>		
Subcategoria	Código	Descrição
Zona de pressão 1	ZP1	
Zona de pressão 2	ZP2	
Zona de pressão 3	ZP3	
Zona de pressão 4	ZP4	

Zona de pressão 5	ZP5	 <p>Figura 20 Campograma ZP da equipa em OD</p>
Zona de pressão 6	ZP6	

Quadro 15 Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva

Categoria 15. Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com a zona de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva. Está dividido em 21 subcategorias (adaptado do estudo de Teixeira et al. (2015)).		
Subcategoria	Código	Descrição
Zona 1	ZRB1	 <p>Figura 21 Campograma Adaptado de Teixeira et al. (2015)</p>
Zona 2	ZRB2	
Zona 3	ZRB3	
Zona 4	ZRB4	
Zona 5	ZRB5	
Zona 6	ZRB6	
Zona 7	ZRB7	
Zona 8	ZRB8	
Zona 9	ZRB9	
Zona 10	ZRB10	
Zona 11	ZRB11	
Zona 12	ZRB12	
Zona 13	ZRB13	
Zona 14	ZRB14	
Zona 15	ZRB15	
Zona 16	ZRB16	

Zona 17	ZRB17	
Zona 18	ZRB18	
Zona 19	ZRB19	
Zona 20	ZRB20	
Não Ocorreu	ZRBN	A equipa em Organização Defensiva não recuperou a bola.

Quadro 16 Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva

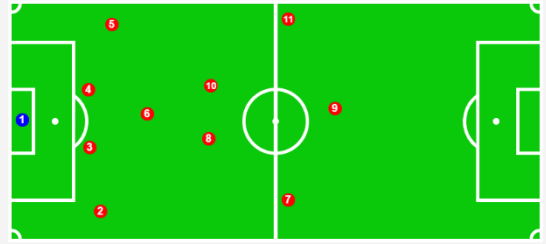



Categoria 16. Jogador que recupera a bola da Equipa em Organização Defensiva		
Jogador que recupera a bola da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com a posição do jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva. Está dividida em 5 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Guarda-redes	JRBGR	O jogador que recupera a posse da bola é o Guarda-Redes.
Defesa	JRBDF	O jogador que recupera a posse da bola pertence ao grupo dos defesas.
Médio	JRBMED	O jogador que recupera a posse da bola pertence ao grupo dos médios.
Avançado	JRBAV	O jogador que recupera a posse da bola pertence ao grupo dos avançados.
Nenhum	JRBN	A bola não foi recuperada por nenhum jogador.

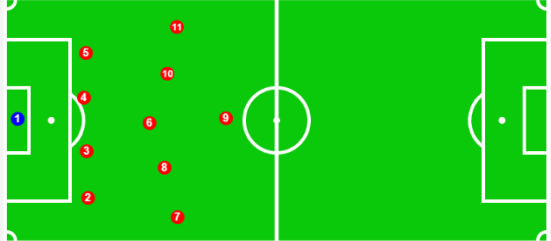
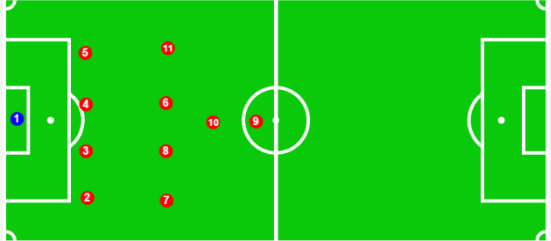
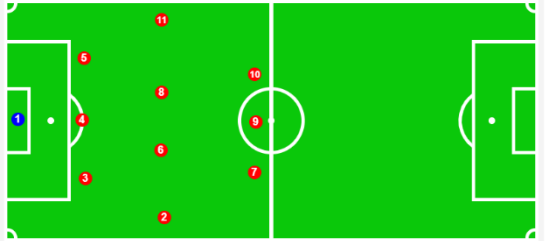
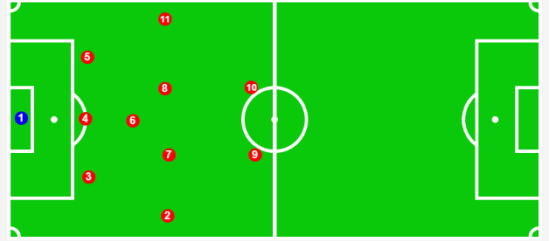
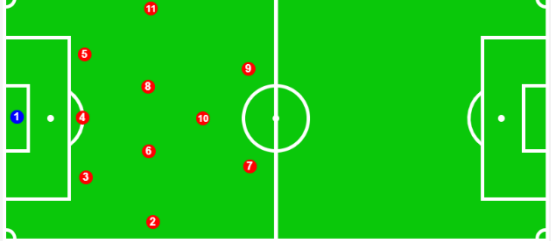
Quadro 17 Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva

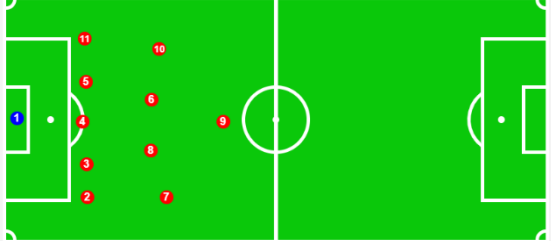

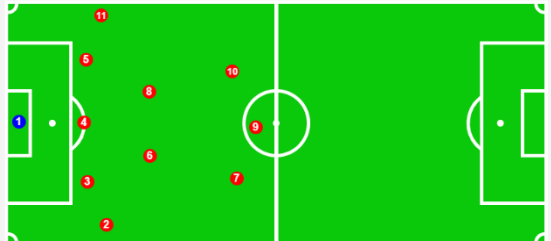
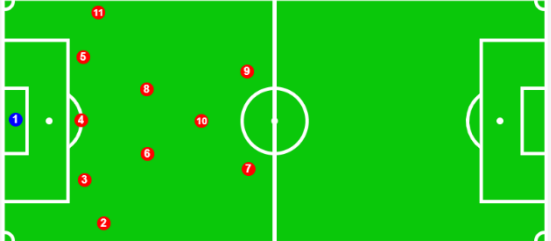

Categoria 17. Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva - Categoria relacionada com a forma como se procede à recuperação da bola por parte de um jogador da equipa em Organização Defensiva. Está dividida em 6 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição

Aérea	FRBA	A recuperação da bola aconteceu através de uma ação aérea.
Defesa do Guarda-Redes	FRBGR	A recuperação da bola aconteceu através de uma defesa do Guarda-Redes.
Desarme	FRBD	A recuperação da bola acontece sempre que um jogador recupera a posse de bola, intervindo sobre ela, a partir da luta direta com o atacante que detém a bola, respeitando as regras do jogo (Garganta, 1997; Castelo, 2003).
Interceção	FRBI	A recuperação da bola acontece sempre que um jogador conquista a posse de bola, interpondo-se a um passe, remate do adversário (Garganta, 1997) ou pela recolha da bola enviada pelo adversário para uma zona vazia do campo.
Não ocorreu	FRBN	Não existiu recuperação da bola por parte da equipa em Organização Defensiva.
Situações Estáticas	FRBSE	A recuperação da bola aconteceu na sequência de faltas do adversário, lançamentos da linha lateral, pontapés de baliza e/ou situações de fora de jogo (Andrade, 2010).

Quadro 18 Sistema de Jogo Ofensivo do adversário

Categoria 18. Sistema de jogo ofensivo do adversário		
Sistema de jogo do adversário - Categoria relacionada com o sistema de jogo ofensivo do adversário. Está dividido em 15 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
GR+4+3+3	SJA1	 <p><i>Figura 22 Ilustração SJA1</i></p>
GR+4+2+3+1	SJA2	 <p><i>Figura 23 Ilustração SJA2</i></p>
GR+4+4+2	SJA3	 <p><i>Figura 24 Ilustração SJA3</i></p>
GR+4+1+3+2	SJA4	 <p><i>Figura 25 Ilustração SJA4</i></p>

<p>GR+4+5+1</p>	<p>SJA5</p>	 <p><i>Figura 26 Ilustração SJA5</i></p>
<p>GR+4+4+1+1</p>	<p>SJA6</p>	 <p><i>Figura 27 Ilustração SJA6</i></p>
<p>GR+3+4+3</p>	<p>SJA7</p>	 <p><i>Figura 28 Ilustração SJA7</i></p>
<p>GR+3+5+2</p>	<p>SJA8</p>	 <p><i>Figura 29 Ilustração SJA8</i></p>
<p>GR+3+4+1+2</p>	<p>SJA9</p>	 <p><i>Figura 30 Ilustração SJA9</i></p>

<p>GR+5+4+1</p>	<p>SJA10</p>	 <p><i>Figura 31 Ilustração SJA10</i></p>
<p>GR+5+3+2</p>	<p>SJA11</p>	 <p><i>Figura 32 Ilustração SJA11</i></p>
<p>GR+5+2+3</p>	<p>SJA12</p>	 <p><i>Figura 33 Ilustração SJA12</i></p>
<p>GR+5+2+1+2</p>	<p>SJA13</p>	 <p><i>Figura 34 Ilustração SJA13</i></p>
<p>GR+3+2+5</p>	<p>SJA14</p>	 <p><i>Figura 35 Ilustração SJA14</i></p>

Outro	SJA15	Outro sistema de jogo que não os indicados.
--------------	--------------	---

Quadro 19 Método de Jogo Ofensivo do Adversário

Categoria 19. Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Método de Jogo Ofensivo do Adversário - Categoria relacionada com o Método de Jogo Ofensivo do adversário, baseado no trabalho de Quina (2001). Está dividido em 4 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Ataque Organizado	MJOAO	Elevada elaboração do processo ofensivo, passando por todas as fases, com uma organização ofensiva compacta e homogénea (existem constantes coberturas ofensivas, intervindo diretamente no processo ofensivo um grande número de jogadores, pautados por atitudes e comportamentos individuais e coletivos de elevada segurança, onde é preferível executar mais ações do que a possível perda da bola, existindo um constante equilíbrio ofensivo, dado o elevado número de compensações e permutas (Quina, 2001).
Contra-ataque	MJOCA	Rápida mudança dos comportamentos técnico-táticos defensivos para ofensivos e alteração da posição da bola em profundidade, com um reduzido número de jogadores, aproveitando a desorganização adversária, sendo necessário promover um adiantamento da equipa contrária (Quina, 2001).

Ataque Rápido	MJOAR	O ataque rápido é semelhante ao contra-ataque, com a diferença a estar no fato de preparar a fase de finalização já com a equipa adversária organizada (ou na fase final desta) no seu método defensivo (Quina, 2001).
Direto	MJOD	Processo ofensivo pouco elaborado, que abdica de algumas fases com o objetivo de colocar a bola o mais perto de zonas de finalização da forma mais rápida possível sobretudo através de passes longos (Quina, 2001).

Quadro 20 Situação de Finalização

Categoria 20. Situação de Finalização		
Situação de Finalização - Categoria relacionada com a existência ou não de uma situação de finalização por parte do adversário durante a ação. Está dividida em 3 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Cabeceamento	SFC	Existiu uma situação de finalização durante a ação através de cabeceamento.
Não Ocorreu	SFN	Não ocorreu nenhuma situação de finalização durante a ação.
Remate	SFR	Existiu uma situação de finalização durante a ação através de um remate.

Quadro 21 Fim da ação

Categoria 21. Fim da ação		
Fim da ação - Categoria relacionada com a forma como a ação termina. Está dividido em 6 subcategorias.		
Subcategoria	Código	Descrição
Interrupção do jogo	FAIJ	A ação termina com uma interrupção do jogo assinalada pelo árbitro.
Golo marcado	FAGM	A ação termina com um golo da equipa que estava em Organização Defensiva.
Golo sofrido	FAGS	A ação termina com um golo da equipa que estava a atacar.
Recuperação da bola	FARB	A ação termina com a recuperação da bola da equipa que está em Organização Defensiva, tendo que ser respeitado um dos seguintes critérios de Garganta (1997): 1. existir um passe positivo ou 2. Existir três contactos positivos com a bola. Também são consideradas situações em que a bola fique na posse do GR da equipa em Organização Defensiva.
Situações estáticas equipa em OD	FASEOD	A recuperação da bola aconteceu na sequência de faltas do adversário, lançamentos da linha lateral, pontapés de baliza e/ou situações de fora de jogo (Andrade, 2010).
Situações estáticas Adversário	FASEA	A recuperação da bola aconteceu na sequência de faltas do adversário, lançamentos da linha lateral, pontapés de baliza e/ou situações de fora de jogo (Andrade, 2010).

Quadro 22 Quadro resumo das categorias, subcategorias e códigos do SOODF

C1. Equipa em Organização Defensiva	C2. Resultado parcial da Equipa em Organização Defensiva		C3. Relação numérica		C4. Nível do adversário	C5. Tipo de Competição
Casa (EODEC)	Ganhar por mais de 1 golo (RPG2)		Superioridade numérica (SUPN)		Superior (NS)	Liga (TCL)
Fora (EODEF)	Ganhar por 1 golo (RPG1)		Igualdade numérica (IGN)		Mesmo nível (NM)	Eliminatórias (TCE)
	Empate (RPE)		Inferioridade numérica (INFN)		Inferior (NI)	Fase de grupos + Eliminatórias (TCFG)
	Perder por 1 golo (RPP1)					Jogo Treino (TCJT)
	Perder por mais de 1 golo (RPP2)					
C6. Duração da ação	C7. Início da ação		C8. Zona que se inicia a ação		C9. Jogador que inicia a ação	C10. Período de jogo
5-15 segundos (DA15)	Bola ao ar (árbitro) (IABA)		ZA1	ZA11	Guarda-redes (JAGR)	1ª parte – 0 aos 15 minutos (PJ1P15)
16-30 segundos (DA30)	Lançamento de linha lateral (IALLL)		ZA2	ZA12	Defesa (JADF)	1ª parte – 16 aos 30 minutos (PJ1P30)
31-45 segundos (DA45)	Livre (IAL)		ZA3	ZA13	Médio (JAMED)	1ª parte – 31 aos 45 minutos (PJ1P45)
46-60 segundos (DA60)	Pontapé de baliza (IAPB)		ZA4	ZA14	Avançado (JAAV)	1ª parte – 45+ minutos (PJ1P45+)
+60 segundos (DA60+)	Pontapé de saída (IAPS)		ZA5	ZA15		2ª parte – 45 aos 60 minutos (PJ2P60)
	Recuperação da bola (IARB)		ZA6	ZA16		2ª parte – 61 aos 75 minutos (PJ2P75)
	Reposição do Guarda-Redes (IAGR)		ZA7	ZA17		2ª parte – 76 aos 90 minutos (PJ2P90)
			ZA8	ZA18		2ª parte – 90+ minutos (PJ2P90+)
			ZA9	ZA19		
			ZA10	ZA20		
C11. Método de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva	C12. Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva			C13. Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva	C14. Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva	
Zona (MJDZ)	GR+4+3+3 (SJD1)	GR+3+4+3 (SJD7)	GR+5+2+1+2 (SJD13)	Alinhada (LDA)	ZP1	
Zona Pressionante (MJDZP)	GR+4+2+3+1 (SJD2)	GR+3+5+2 (SJD8)	GR+6+3+1 (SJD14)	Coberturas (LDC)	ZP2	
Individual (MJDI)	GR+4+4+2 (SJD3)	GR+3+4+1+2 (SJD9)	GR+6+2+2 (SJD15)	Desalinhada (LDD)	ZP3	
Misto (MJDM)	GR+4+1+3+2 (SJD4)	GR+5+4+1 (SJD10)	Outro (SJD16)	Individual (LDI)	ZP4	
	GR+4+5+1 (SJD5)	GR+5+3+2 (SJD11)			ZP5	
	GR+4+4+1+1 (SJD6)	GR+5+2+3 (SJD12)			ZP6	

C15. Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		C16. Jogador que recupera a bola da Equipa em Organização Defensiva	C17. Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva	C18. Sistema de jogo ofensivo do adversário		C19. Método de Jogo Ofensivo do Adversário
ZRB1	ZRB12	Guarda-redes (JRBGR)	Aérea (RBA)	GR+4+3+3 (SJA1)	GR+3+4+1+2 (SJA9)	Ataque Organizado (MJOAO)
ZRB2	ZRB13	Defesa (JRBDF)	Defesa do Guarda-Redes (FRBGR)	GR+4+2+3+1 (SJA2)	GR+5+4+1 (SJA10)	Contra-ataque (MJOCA)
ZRB3	ZRB14	Médio (JRBMED)	Desarme (FRBD)	GR+4+4+2 (SJA3)	GR+5+3+2 (SJA11)	Ataque Rápido (MJOAR)
ZRB4	ZRB15	Avançado (JRBAV)	Interceção (FRBI)	GR+4+1+3+2 (SJA4)	GR+5+2+3 (SJA12)	Direto (MJOD)
ZRB5	ZRB16	Nenhum (JRBN)	Não ocorreu (FRBN)	GR+4+5+1 (SJA5)	GR+5+2+1+2 (SJA13)	
ZRB6	ZRB17		Situações Estáticas (FRBSE)	GR+4+4+1+1 (SJA6)	GR+3+2+5 (SJA14)	
ZRB7	ZRB18			GR+3+4+3 (SJA7)	Outro (SJA15)	
ZRB8	ZRB19			GR+3+5+2 (SJA8)		
ZRB9	ZRB20					
ZRB10	ZRBN					
ZRB11						
C20. Situação de Finalização		C21. Fim da ação				
Cabeceamento (SFC)		Interrupção do jogo (FAIJ)				
Não Ocorreu (SFN)		Golo marcado (FAGM)				
Remate (SFR)		Golo sofrido (FAGS)				
		Recuperação da bola (FARB)				
		Situações estáticas equipa em OD (FASEOD)				
		Situações estáticas Adversário (FASEA)				

2.3.4 Etapa 4: Fiabilidade Intra-observador e Inter-observador

Fiabilidade Intra-observador

Após a definição dos critérios do SOODF, assegurámos a fiabilidade dos resultados obtidos através da determinação da fiabilidade intra-observador e inter-observador. É desta forma que verificamos se o mesmo observador, em diferentes momentos (três semanas), interpreta e regista de modo idêntico a mesma situação. Para testar a fiabilidade intra-observador utilizamos a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960) e sugerida por Barreira et al. (2012) e Pestana e Gageiro (2005), em dois momentos distintos, observando na íntegra um jogo da Liga Portugal Bwin da época 2022/2023.

Na tabela seguinte podemos verificar as percentagens de acordo, das várias variáveis observadas.

Quadro 23 Resultados para verificação da fiabilidade intra-observador segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).

Categorias	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Valor K Aprox. Sig.	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	0,916	1,000
Categorias	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14
Valor K Aprox. Sig.	0,935	0,899	1,000	0,820	1,000	0,777	0,914
Categorias	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21
Valor K Aprox. Sig.	0,891	0,951	0,918	1,000	0,807	1,000	0,951

Como é possível verificar no Quadro 23, todas as categorias do SOODF consideram os valores extremos encontrados para K para a globalidade das análises, realizadas aos vários critérios do sistema de observação, verifica-se que estes se situam no intervalo $0.761 < k < 1.00$. Acresce que a média de valores das análises realizadas é de 0.94, o que implica que os resultados são superiores a 0.761, ou seja, situam-se claramente acima do valor referido como excelente para a concordância entre o mesmo observador (Anguera & Hernández-Mendo, 2013).

Com isto, é nos possível garantir a fiabilidade intra-observador do SOODF, uma vez que em ambos os observadores os valores encontrados para K situam-se dentro do intervalo exigido.

Fiabilidade Inter-observador

Tal como na fiabilidade intra-observador, para testarmos a fiabilidade inter-observador utilizámos a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960) e sugerida por Barreira et al. (2012) e Pestana e Gageiro (2005).

Para isso, 2 observadores diferentes em dois momentos distintos (três semanas), observaram na íntegra um jogo da Liga Portugal Bwin da época 2022/2023 (o mesmo jogo que serviu para a Intra-observação). Antes da análise dos jogos, ambos os observadores ficaram a par dos objetivos do trabalho, tendo sido efetuada uma explicação das categorias do SOODF por meio de uma apresentação digital, seguida de uma demonstração de como codificar as ações através do VideObserver com recurso a um exemplo com imagem de vídeo para um melhor entendimento dos observadores.

Em seguida, mostramos a caracterização dos observadores, bem como os respetivos resultados das suas análises.

Observador 1: 25 anos, licenciado em Ciências do Desporto e mestrando em Desporto de Alto Rendimento, treinador de futebol UEFA C, com sete anos de experiência no treino.

Quadro 24 Resultados para verificação da fiabilidade inter-observador do Observador 1, segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).

Categorias	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Valor K Aprox. Sig.	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	0,888
Categorias	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14
Valor K Aprox. Sig.	0,870	1,000	1,000	1,000	1,000	0,898	0,913
Categorias	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21
Valor K Aprox. Sig.	0,964	0,823	0,918	1,000	1,000	1,000	0,789

Como podemos verificar no Quadro 24, todas as categorias do SOODF consideram os valores extremos encontrados para K para a globalidade das análises

para o Observador 1, realizadas aos vários critérios do sistema de observação, verifica-se que estes se situam no intervalo $0.761 < k < 1.00$. Acresce que a média de valores das análises realizadas é de 0.96, o que implica que os resultados são superiores a 0.761, ou seja, situam-se claramente acima do valor referido como excelente para a concordância entre o mesmo observador (Anguera & Hernández-Mendo, 2013).

Observador 2: 29 anos, licenciado em Ciências do Desporto e mestrando em Desporto de Alto Rendimento, treinador de futebol UEFA C, com sete anos de experiência no treino.

Quadro 25 Resultados para verificação da fiabilidade inter-observador do Observador 2, segundo a medida de concordância Kappa de Cohen (k), definida por Cohen (1960).

Categorias	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7
Valor K Aprox. Sig.	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	0,852
Categorias	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14
Valor K Aprox. Sig.	1,000	1,000	1,000	1,000	1,000	0,896	1,000
Categorias	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21
Valor K Aprox. Sig.	1,000	1,000	0,956	1,000	1,000	1,000	0,987

Já no Quadro 25 podemos verificar que todas as categorias do SOODF também consideram os valores extremos encontrados para K para a globalidade das análises para o Observador 2, realizadas aos vários critérios do sistema de observação, verifica-se que estes se situam no intervalo $0.761 < k < 1.00$. Acresce que a média de valores das análises realizadas é de 0.99, o que implica que os resultados são superiores a 0.761, ou seja, situam-se claramente acima do valor referido como excelente para a concordância entre o mesmo observador (Anguera & Hernández-Mendo, 2013).

Deste modo, é nos possível garantir a fiabilidade inter-observador do SOODF, uma vez que em ambos os observadores, os valores encontrados para K situam-se dentro do intervalo exigido.

2.4. Tipo de Estudo

2.4.1. Estudo piloto

A ideia de estudo passou por analisar duas equipas portuguesas (SL Benfica e FC Porto) que competiram na Liga Portugal Bwin e na Liga dos Campões da UEFA na época 2022/2023, de modo a perceber se existem diferenças e/ou semelhanças entre os comportamentos de Organização Defensiva, tendo por base a zona de recuperação da bola e a forma de recuperação da bola, em função das diferentes competições, o resultado parcial, a localização do jogo (casa ou fora) e do método de jogo defensivo utilizado. Posto isto, serão analisados um total de 18 jogos, dez jogos em casa e dez jogos fora de casa, dos quais dois serão os confrontos diretos entre SL Benfica e FC Porto na Liga Portugal Bwin, sendo ainda adicionados mais oito jogos para cada equipa (três na Liga Bwin, quatro na fase de grupos e um nas eliminatórias da Liga dos Campeões da UEFA) da época 2022/2023.

2.4.2. Plano Operacional de Variáveis

2.4.2.1 Variáveis dependentes

2.4.2.1.1 Zona de Recuperação da Bola (ZRB)

Para caracterização desta variável, adotámos a perspetiva de Teixeira et al. (2015), segundo a qual a divisão das zonas do campo não se caracteriza por marcações físicas no terreno do jogo, mas constitui um referencial importante para orientação dos jogadores, definição do estatuto e da diferenciação de funções.



Figura 36 Campograma (adaptado de Teixeira et al. (2015))

Como demonstra a figura 36, o campograma foi adaptado do estudo de Teixeira et al. (2015), com cinco sectores (defensivo, médio defensivo, médio, médio ofensivo e ofensivo) e quatro corredores (esquerdo, centro esquerdo, centro direito e direito), dividindo o campo em 20 zonas.

Foi adicionada uma categoria, denominada “Não ocorreu”, para quando não existe recuperação da bola por parte da equipa que está em Organização Defensiva.

2.4.2.1.2 Forma de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva

Categoria relacionada com a forma que levou à recuperação da bola por parte de um jogador da equipa em Organização Defensiva. Está dividida em cinco subcategorias.

1. **Aérea-** A recuperação da bola aconteceu através de uma ação aérea.
2. **Defesa do Guarda-Redes-** A recuperação da bola aconteceu através de uma defesa do Guarda-Redes.
3. **Desarme-** A recuperação da bola aconteceu através de um desarme.
4. **Interceção-** A recuperação da bola aconteceu através de uma interceção.
5. **Situações estáticas –** A recuperação da bola aconteceu na sequência de faltas do adversário, lançamentos da linha lateral, pontapés de baliza e/ou situações de fora de jogo (Andrade, 2010).
6. **Nenhuma –** Quando não existe recuperação da bola.

2.4.2.2 Variáveis independentes

2.4.2.2.1 Tipo de Competição

A variável do tipo de competição refere-se à competição do jogo analisado, sendo consideradas quatro subcategorias:

1. Liga;
2. Eliminatórias;
3. Fase de grupos + Eliminatórias;
4. Jogo treino.

2.4.2.2.2 Local do jogo

Esta variável permite identificar a localização do jogo analisado para as equipas em competição, existindo duas subcategorias:

1. Casa;
2. Fora.

2.4.2.2.3 Resultado parcial

O resultado parcial representa o resultado do jogo no momento da ação de recuperação da posse de bola a favor da equipa observada.

Foram considerados cinco estados do marcador a favor da equipa analisada:

1. A ganhar por 1 golo
2. A ganhar por +1 de golo
3. Empate
4. A perder por 1 golo
5. A perder por +1 golo.

2.4.2.2.4 Método de jogo defensivo

Nesta variável, baseamo-nos em Castelo (1996, 2009) que refere que a equipa pode organizar-se defensivamente segundo quatro métodos de jogo:

1. Defesa Individual;
2. Defesa à Zona;
3. Defesa Mista;
4. Defesa Zona Pressionante.

3. Recursos necessários

Para a realização deste estudo são necessários os seguintes recursos:

- computador com sistema operativo Windows e programa Microsoft Office (Word e Excel);
- plataforma para *download* dos vídeos dos jogos;
- acesso a e-mail;
- *software VideObserver*;
- *software* de análise estatística (*SPSS*).



Figura 37 Exemplo de momento de codificação do SOODF com auxílio do software VideObserver

4. Resultados

4.1. Zona de Recuperação da bola (ZRB)

Foram analisados 18 jogos, dos quais foram codificadas 851 ações do momento de organização defensiva, sendo 420 na Liga Portugal Bwin e 431 na Liga dos Campeões da UEFA.

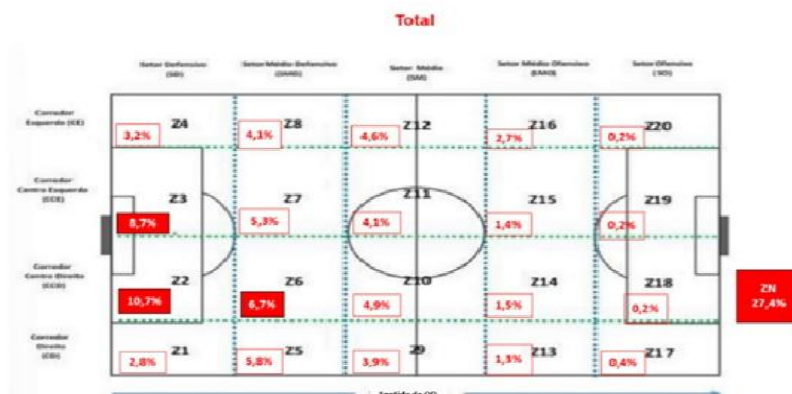


Figura 38 ZRB – Total

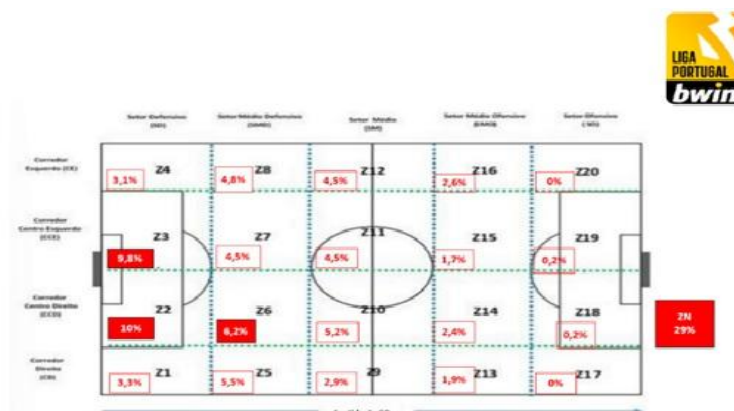


Figura 39 ZRB - Tipo de Competição - Liga Portugal Bwin

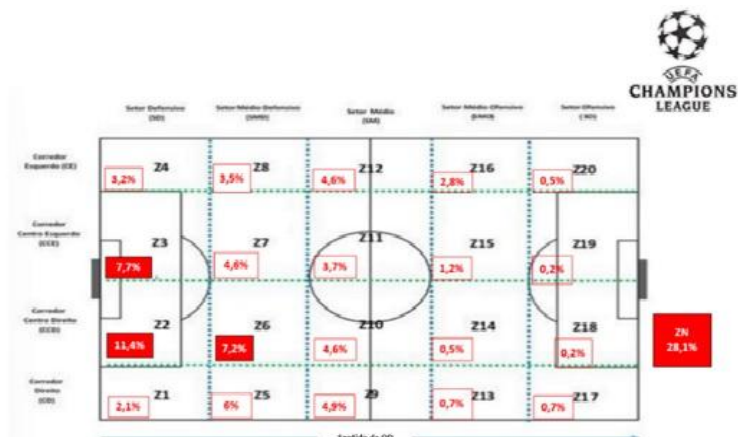


Figura 40 ZRB - Tipo de Competição - Liga dos Campeões da UEFA

Relativamente ao Local do Jogo, nos jogos em casa, foram codificadas 409 ações e 442 ações nos jogos fora.

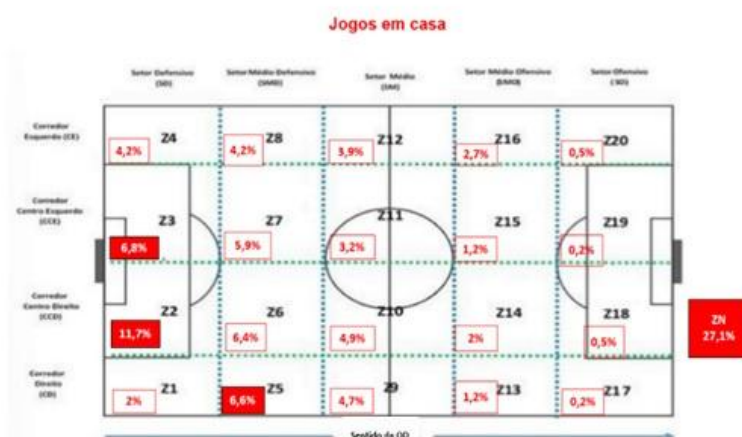


Figura 41 ZRB - Local do Jogo - Casa



Figura 42 ZRB - Local do Jogo - Fora

Já no que respeita ao Resultado Parcial, foram codificadas 118 ações a ganhar por +1 golo, 215 ações a ganhar por 1 golo, 373 ações com o resultado empatado, 120 ações a perder por 1 golo e 25 ações a perder por +1 golo.

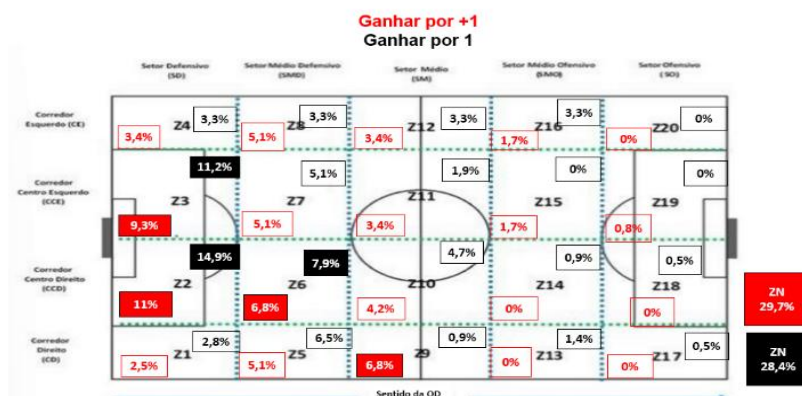


Figura 43 ZRB - Resultado Parcial - Ganhar por +1 golo e Ganhar por 1 golo



Figura 44 ZRB - Resultado Parcial – Empate

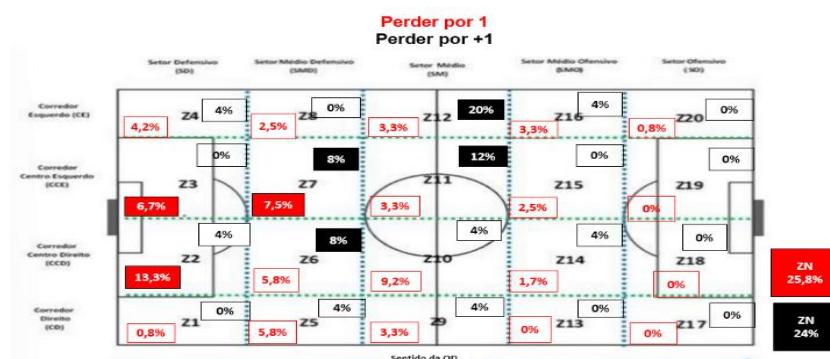


Figura 45 ZRB - Resultado Parcial - Perder por 1 golo e Perder por +1 golo

Quanto ao Método de Jogo Defensivo utilizado, foram codificadas 297 ações utilizando o MJD Zona e 554 ações com o MJD Zona Pressionante.

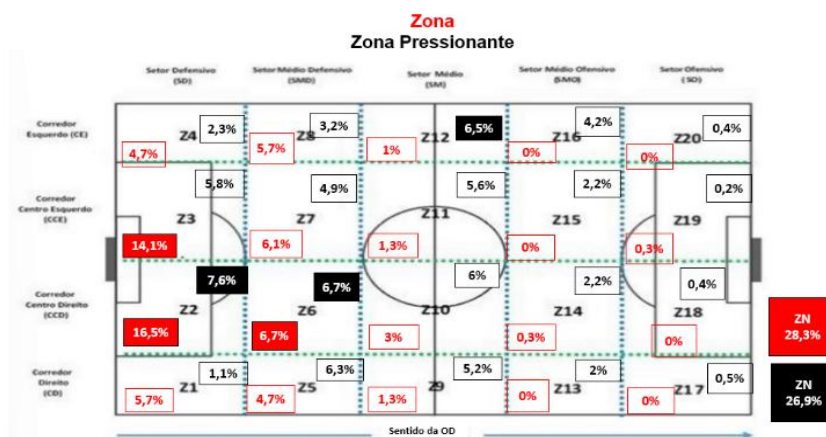


Figura 46 ZRB - Método de Jogo Defensivo

Como principais Zonas de Recuperação da Bola temos a ZRB2 (10,7%), a ZRB3 (8,7%) e a ZRB6 (6,7%), situadas no corredor central dos setores defensivo e médio-defensivo. Isto verifica-se igualmente quando analisamos as variáveis independentes Tipo de Competição (quer na Liga Bwin Portugal, quer na Liga dos Campeões da UEFA), no Local do Jogo (nos jogos fora, já nos jogos em casa existe uma ZRB que difere – ZRB5 em vez da ZRB6), no Resultado Parcial (a ganhar por 1 golo e empatado) e no Método de Jogo Defensivo (quando é utilizado o MJD Zona).

A variável independente que apresenta maior diversificação de valores é o Resultado Parcial, que influencia o comportamento defensivo das equipas, sendo que a recuperação da bola tende a ocorrer mais no seu setor defensivo e médio-defensivo aquando da vantagem no marcador (embora a perder por 1 golo também se verifique resultados semelhantes), já em desvantagem no marcador, as equipas quando estão a perder por + 1 golo, tendem a recuperar a bola no setor médio.

No que concerne ao Método de Jogo Defensivo utilizado pelas equipas (MJD Zona e MJD Zona Pressionante), é interessante verificar que não existem grandes diferenças entre as principais Zonas de Recuperação da Bola em ambos os casos, ao terem duas zonas comuns (ZRB2 e ZRB6, setor defensivo e médio-defensivo respetivamente) e uma díspar (ZRB3 – setor defensivo- no MJD Zona, ZRB12 – setor

médio- no MJD Zona Pressionante), bem como a percentagem de ações em que não existiu recuperação da bola (ZN) ser muito semelhante, pese embora o MJD Zona Pressionante ter um caráter de forçar mais erro e tentar a recuperação da bola em zonas mais adiantadas no terreno de jogo.

Em 27,4% do total das ações codificadas não existiu recuperação da posse da bola (ZN), sendo que o valor médio de ações em que não existiu recuperação da posse da bola em todas as variáveis independentes se situa entre os 24% e 29,7%, não existindo grandes diferenças na análise deste parâmetro.

4.1.2 Teste *t* para amostras independentes - Zonas de Recuperação da Bola (ZRB)

O procedimento de teste *t* de amostras independentes compara médias para dois grupos de casos e automatiza o cálculo de tamanho do efeito do teste *t*. Idealmente, para este teste, os sujeitos devem ser designados aleatoriamente para dois grupos, de forma que qualquer diferença na resposta será devido ao tratamento (ou à falta de tratamento) e não a outros fatores.

O teste de Levene teste a igualdade de variâncias, sendo que para tal temos de analisar o valor de *p*. Quando o valor de $p > 0,05$, assumimos que as variâncias são iguais, já quando $p < 0,05$ as variâncias entre os grupos são diferentes. Este teste serve para percebermos quais os valores a analisar no teste *t*.

Para o teste *t*, quando o $p > 0,05$ rejeitamos a hipótese nula em que não existe diferença significativa entre os grupos, já se $p < 0,05$ consideramos que existe uma diferença significativa entre os grupos.

Posto isto, na tabela seguinte apresentamos os resultados do teste Levene e *t* para amostras independentes relativamente às Zonas de Recuperação de Bola, tendo em consideração as variáveis independentes Local do Jogo, Resultado parcial, Tipo de Competição e Método de Jogo Defensivo.

Tabela 1 Teste t para amostras independentes - ZRB

Variável Independente	Teste Levene		Teste T		Média	Desvio Padrão
	Variâncias	<i>p</i>	<i>t</i>	<i>p</i>		
Casa	Iguais assumidas	.748	- 0.261	.795	19.48	23.98
Fora					21.52	26.77
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.087	1.320	.194	10.29	14.27
Ganhar por 1					5.62	7.68

Ganhar por +1	Iguais assumidas	.092	2.509	.016	5.62	7.68
Empate					17.76	20.81
Ganhar por 1	Iguais assumidas	.624	1.358	.182	10.29	14.27
Empate					17.76	20.81
Empate	Iguais assumidas	.092	2.551	.016	17.76	20.81
Perder por 1					5.71	7.10
Empate	Iguais assumidas	.009	3.638	.001	17.76	20.81
Perder por +1					1.19	1.66
Ganhar por 1	Iguais assumidas	.084	1.314	.196	10.29	14.27
Perder por 1					5.71	17.10
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.959	2.583	.014	5.62	7.68
Perder por +1					1.19	1.66
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.015	0.042	.967	5.62	7,68
Perder por 1					5.71	7.10
Ganhar por 1	Iguais não assumidas	.001	2.901	.009	10.29	14.27
Perder por +1					1.19	1.66
Perder por 1	Iguais não assumidas	.005	2.843	.007	5.71	7.10
Perder por +1					1.19	1.66
Liga	Iguais assumidas	.923	.035	.972	20.48	26.02
Champions					20.19	26.27
MJD Zona	Iguais assumidas	.565	1.493	.143	26.38	31.12
Pressionante					14.14	21.02
MJD Zona						

Analisando os resultados, verificamos que as variáveis independentes Local do Jogo, Tipo de Competição e Método de Jogo Defensivo apresentam variâncias iguais e que não existe diferença significativa nas médias entre os grupos para as Zonas de Recuperação da Bola, sendo o valor de $p > 0,05$ em todos eles. Desta forma, confirmam-se assim as seguintes hipóteses: H2: Não existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as Zonas de Recuperação da Bola; H4: Não existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Zonas de Recuperação da Bola; e H8: Não existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Zonas de Recuperação da Bola.

Já relativamente ao Resultado Parcial, a grande maioria das comparações apresentam variâncias iguais, com exceção para Ganhar por 1/ Perder por +1 e Perder por 1/ Perder por +1, que apresentam variâncias diferentes. Quanto a diferenças significativas entre os grupos, seis grupos apresentam diferenças significativas entre as médias (Ganhar por +1/ Empate; Empate/ Perder por 1; Empate/ Perder por +1; Ganhar por +1/ Perder por +1; Ganhar por 1/ Perder por +1; Perder por 1/ Perder por +1) todos eles com um valor de $p > 0,05$, sendo que os restantes quatro grupos não apresentam diferenças significativas. Confirma-se a hipótese H5: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Zonas de Recuperação da Bola.

4.2 Forma de Recuperação da bola (FRB)

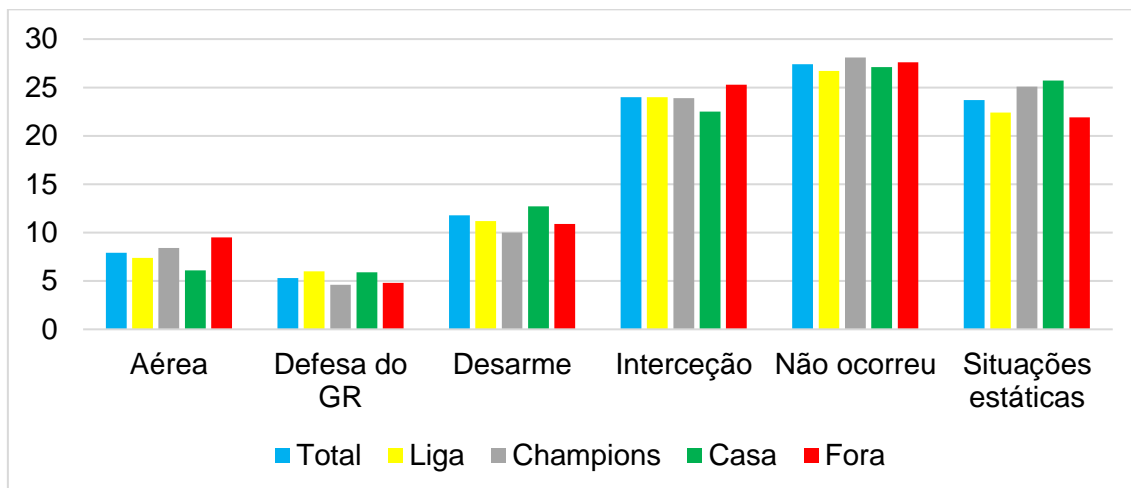


Figura 47 FRB - Total, Tipo de Competição e Local do Jogo

No que diz respeito à variável estudada da Forma de Recuperação da Bola, no total dos jogos analisados as principais formas verificadas foram a Interceção e as Situações Estáticas. Por sua vez, a forma menos frequente na recuperação da bola foi a Defesa do GR.

Analisando o Tipo de Competição, a Forma de Recuperação da Bola na Liga Portugal Bwin foi a Interceção, e na Liga dos Campeões da UEFA foram as Situações Estáticas.

Quanto ao Local do Jogo, nos jogos em Casa as Situações Estáticas foram a principal Forma de Recuperação da Bola, já nos jogos Fora foi a Interceção.

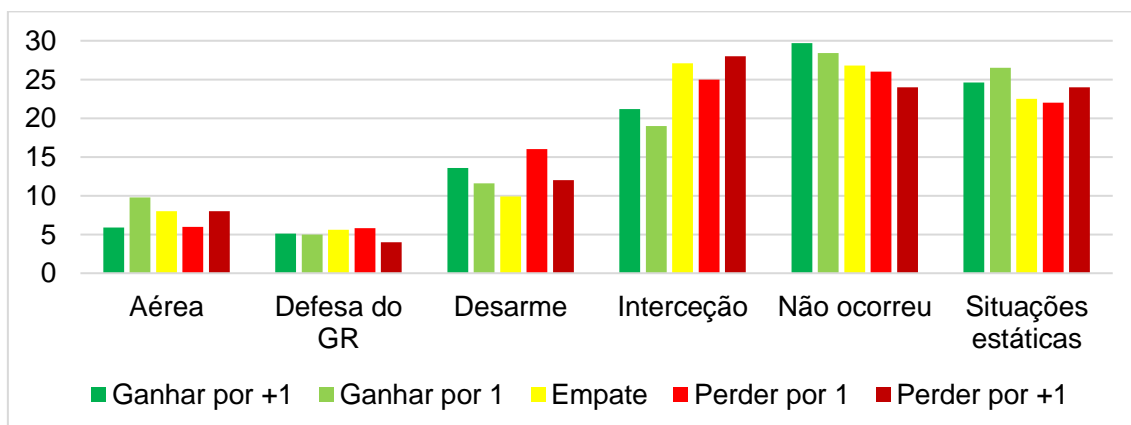


Figura 48 FRB - Resultado parcial

Analisando a variável Resultado Parcial, podemos verificar que em vantagem no marcador (Ganhar por 1 golo e Ganhar por +1 golo), a principal Forma de Recuperação da Bola são as Situações Estáticas, já com o resultado empatado ou em desvantagem (Perder por 1 golo e Perder por +1 golo) é a Interceção. A Forma de Recuperação da Bola menos frequente em todos os resultados considerados é a Defesa do GR.

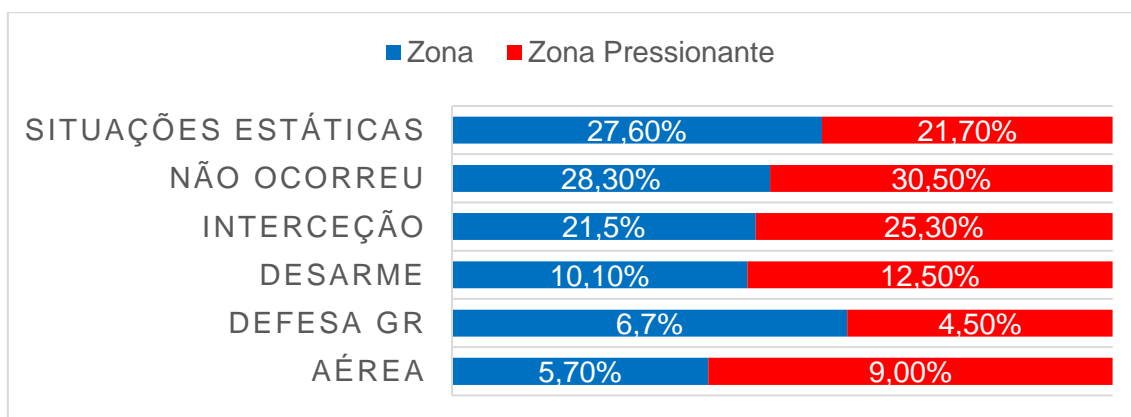


Figura 49 FRB - Método de Jogo Defensivo

Por sua vez, quanto ao Método de Jogo Defensivo utilizado pelas equipas, à Zona a principal Forma de Recuperação da Bola são as Situações Estáticas, já utilizando a Zona Pressionante é a Interceção.

A salientar ainda o aumento considerável do número de recuperações de bola através da ação Aérea, quando utilizada a Zona Pressionante, quando comparado com a defesa à Zona.

A Forma de Recuperação da Bola menos frequente difere em ambos os métodos utilizados, uma vez que à Zona é a Aérea, e na Zona Pressionante é a Defesa do GR.

4.2.1 Teste t para amostras independentes - Formas de Recuperação da Bola (FRB)

Na seguinte tabela apresentamos os resultados do teste Levene e t para amostras independentes relativamente às Formas de Recuperação de Bola, tendo em consideração as variáveis independentes Local do Jogo, Resultado parcial, Tipo de Competição e Método de Jogo Defensivo.

Tabela 2 Teste T para amostras independentes - FRB

Variável Independente	Teste Levene		Teste T		Média	Desvio Padrão
	Variâncias	p	t	p		
Casa	Iguais assumidas	.759	-.234	.820	68.17	16.16
Fora					73.67	17.11
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.096	1.666	.127	19.67	11.93
Ganhar por 1					35.83	20.56
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.007	2.690	.036	19.67	11.93
Empate					62.17	36.82
Ganhar por 1	Iguais não assumidas	.000	1.530	.157	35.83	20.56
Empate					62.17	36.82
Empate	Iguais não assumidas	.000	2.689	.037	62.17	36.82
Perder por 1					20	10.92
Empate	Iguais não assumidas	.000	3.850	.012	62.17	36.82
Perder por +1					4.17	2.48

Ganhar por 1	Iguais assumidas	.062	-1.666	.127	35.83	20.56
Perder por 1					20	10.92
Ganhar por +1	Iguais não assumidas	.002	3.116	.024	19.67	11.93
Perder por +1					4.17	2.48
Ganhar por +1	Iguais assumidas	.720	0.050	.961	19.67	11.93
Perder por 1					20	10.92
Ganhar por 1	Iguais não assumidas	.001	3.746	.004	35.83	20.56
Perder por +1					4.17	2.48
Perder por 1	Iguais não assumidas	.005	3.464	.015	20	10.92
Perder por +1					4.17	2,48
Liga	Iguais assumidas	.392	-.148	.886	68.33	15.66
Champions					71.83	17.79
MJD Zona	Iguais assumidas	.051	- 1.760	.109	49.50	12.60
MJD Zona					95.50	22.90
Pressionante						

Analisando os resultados, tal como nas Zonas de Recuperação de Bola, verificamos que as variáveis independentes Local do Jogo, Tipo de Competição e Método de Jogo Defensivo apresentam variâncias iguais e que não existem diferenças significativas nas médias entre os grupos para as Formas de Recuperação da Bola, sendo o valor de $p > 0,05$ em todos os grupos. Confirmam-se deste modo as seguintes hipóteses: H10: Não existem diferenças significativas entre o Tipo de Competição e as

Formas de Recuperação da Bola, H12: Não existem diferenças significativas entre o Local do Jogo e as Formas de Recuperação da Bola e H16: Não existem diferenças significativas entre o Método de Jogo Defensivo e as Formas de Recuperação da Bola.

Já relativamente ao Resultado Parcial, os resultados são díspares entre os grupos, sendo que seis grupos apresentam variâncias diferentes (Ganhar por 1/Empate; Empate/Perder por 1; Empate/ Perder por +1; Ganhar por +1/ Perder por +1; Ganhar por 1/ Perder por +1; Perder por 1/ Perder por +1) com um valor de $p > 0,05$, e os restantes quatro grupos apresentam variâncias iguais. Quanto a diferenças significativas entre os grupos, seis grupos apresentam diferenças significativas entre as médias (Ganhar por +1/ Empate; Empate/ Perder por 1; Empate/ Perder por +1; Ganhar por +1/ Perder por +1; Ganhar por 1/ Perder por +1; Perder por 1/ Perder por +1) todos eles com um valor de $p > 0,05$, sendo que os restantes quatro grupos não apresentam diferenças significativas. Estes resultados coincidem com a análise feita relativa as Zonas de Recuperação da Bola, uma vez que são os mesmos grupos que apresentam diferenças significativas na comparação das médias entre os mesmos. Confirma-se a H13: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Formas de Recuperação da Bola.

5. Discussão

Este estudo teve como objetivo a criação e validação do Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol. Após a criação e validação, foi realizado um estudo piloto que analisou duas equipas de sucesso do Futebol Português (SL Benfica e FC Porto) tendo como principal objetivo analisar as variáveis de Zona de Recuperação da Bola (ZRB) e a Forma de Recuperação da Bola (FRB), em função das variáveis contextuais: Tipo de Competição, Local do Jogo e Resultado Parcial, e o Método de Jogo Defensivo utilizado pelas equipas analisadas.

Os resultados mostram que as principais Zonas de Recuperação das equipas analisadas estão situadas em zonas no corredor central e nos setores defensivo e médio-defensivo (ZRB2, a ZRB3 e a ZRB6). Já no que respeita à Forma de Recuperação da Bola, os resultados mostram que a principal é a Interceção, seguida das Situações Estáticas, sendo a menos frequente a Defesa do GR. A salientar ainda o facto de cerca de 73% das ações defensivas resultarem em recuperação da bola, o que revela a supremacia da defesa em relação ao ataque.

No que diz respeito às variáveis contextuais analisadas, é possível verificar que tanto para a Zona, como para a Forma de Recuperação da Bola, o Resultado Parcial é a única variável estudada que apresenta diferenças significativas entre os grupos analisados, existindo seis grupos com diferenças significativas entre as médias.

A discussão está estruturada em quatro tópicos pela ordem colocada nos resultados, para uma melhor compreensão. Em primeiro lugar, os principais resultados das Zonas e Formas de Recuperação da Bola. De seguida, a influência das variáveis contextuais sobre as Zonas e Formas de Recuperação da Bola. Seguidamente, a influência do Método de Jogo Defensivo utilizado pelas equipas nas Zonas e Formas de Recuperação da Bola. Por fim, as implicações práticas que os resultados podem ter.

5.1. Zonas e Formas de Recuperação da bola

Os resultados indicam que as principais Zonas de Recuperação das equipas analisadas estão situadas em zonas no corredor central e nos setores defensivo e médio-defensivo (ZRB2, a ZRB3 e a ZRB6). Estes resultados corroboram os encontrados por Cooper e Pulling (2020), os quais verificaram uma preferência das equipas de recuperarem a bola mais perto da sua própria baliza. Estes resultados são consistentes com os destacados por Maleki et al. (2016), que ao analisar o Mundial FIFA 2014 concluiu que as equipas recuperam maioritariamente a bola no setor defensivo e médio defensivo.

Além disso, outros estudos também apontam a mesma tendência de recuperação da bola, como é o caso do estudo de Barreira et al. (2014) na edição anterior da prova (Mundial FIFA 2010) e Almeida et al. (2014) na Liga dos Campeões da UEFA 2011-2012. Isto pode ser justificado pelo facto de as equipas privilegiarem sobretudo uma defesa mais compacta e por terem um maior número de jogadores nestas zonas campo de modo a defenderem a sua baliza, como foi observado no estudo de Low et al. (2018) que afirmam que as equipas tendem a adotar a um estilo de jogo defensivo compacto e de defesa profunda ou em bloco baixo (linha defensiva mais baixa e mais próxima da sua baliza) antes recuperar a posse, tentando ganhar a bola em posições mais próximas da sua baliza.

Já no que concerne à Forma de Recuperação da Bola, os resultados deste estudo mostram que a principal é a Interceção, seguida das Situações Estáticas. Por sua vez, a forma menos frequente na recuperação da bola foi a Defesa do GR, o que demonstra que embora as equipas recuperem mais a bola no seu meio-campo defensivo e perto da sua baliza, conseguem evitar que o adversário finalize as suas ações ofensivas através de intervenção do seu guarda-redes, o que é extremamente positivo para a eficácia defensiva.

Os resultados das principais formas são consistentes com os estudos de Barreira et al. (2014), Almeida et al. (2014) e Ferreira et al. (2020) que indicaram que as equipas adquiriram ou recuperaram a bola mais vezes por meio da Interceção, quando comparada às demais formas (desarmes e fragmentos do jogo – situações estáticas). No entanto, no que toca à forma menos relevante (Defesa do GR) os resultados são contraditórios com os de Barreira et al. (2014), que verificaram no Mundial FIFA 2010,

no que respeita a recuperações indiretas da bola, a intervenção do guarda-redes e os lançamentos laterais foram os comportamentos comumente usados, sendo a menos frequente a bola solta e pontapés de canto.

No que diz respeito às principais formas de recuperação da bola, a justificação para tal pode estar relacionada com a zona em que a equipa recupera a bola, uma vez que as principais zonas ao serem no setor defensivo e médio-defensivo, levam a que as equipas recuperem a bola em zonas com maior concentração de jogadores, o que aumenta a probabilidade de a bola ser recuperada através de uma interceção. Já para a forma menos frequente, podem ser justificadas pelas diferenças metodológicas (instrumentos diferentes), bem como das amostras (características distintas das equipas por serem de países diferentes), entre os estudos.

5.2. Variáveis contextuais (Tipo de competição, Local do jogo e Resultado Parcial)

Tipo de Competição

Em relação ao Tipo de Competição, as principais Zonas de Recuperação da Bola também estão situadas em zonas no corredor central e nos setores defensivo e médio-defensivo (ZRB2, a ZRB3 e a ZRB6) em ambas as competições analisadas (Liga Bwin Portugal e Liga dos Campeões da UEFA). Por sua vez, nas Formas de Recuperação, existem diferenças na principal forma, sendo na Liga Bwin a principal a Interceção, e na Liga dos Campeões são as Situações Estáticas.

O facto das principais Zonas de Recuperação da Bola serem idênticas em ambas as competições sugerem que as equipas de elite conseguem impor e manter o seu modelo de jogo independentemente da competição. Este resultado corrobora os encontrados por Ferreira et al. (2020), os quais indicaram que os setores médio-defensivo e defensivo apresentaram maior número de ações de recuperação da bola para as equipas do Bayern de Munique e do Borussia Dortmund na UEFA Champions League (finalistas da edição 2012/2013, na qual incidiu o estudo).

No que diz respeito às Formas de Recuperação da Bola, no caso da Liga dos Campeões, tais resultados vão ao encontro do estudo de Ferreira et al. (2020) que

verificou que a equipa do Bayern Munique recuperou mais vezes a bola nesta competição através de Fragmentos do Jogo (Situações Estáticas), como sucede no nosso estudo com ambas as equipas. Almeida et al. (2014) concluíram no seu estudo que a qualidade do adversário influencia a forma de recuperação da bola, através da análise dos “turnovers” ganhos, indicaram que a eficácia das estratégias defensivas adotadas pelas equipas com melhores rankings e rankings semelhantes é também influenciada pela sua capacidade de obrigar os adversários a perder a posse ou a errar durante a mesma.

Tendo isto em consideração, a explicação para tais diferenças está relacionada com o comportamento e qualidade das equipas adversárias nas diferentes competições, uma vez que nos jogos da Liga dos Campeões os adversários são habitualmente equipas com mais qualidade ou nível semelhante às equipas analisadas, que possuem jogadores com mais recursos técnicos para conseguirem manter a posse da bola, tornando-se mais difícil a recuperação da mesma através de ações de duelos defensivos (Interceção ou Desarme), assumindo a equipa em Organização Defensiva uma postura mais expectante à espera do erro do adversário do que procurar forçá-lo.

Já quando comparadas com as equipas da Liga Bwin Portugal, as equipas adversárias dispõem de jogadores com menos recursos técnicos e mais propícios a errar e a perder a posse da bola, podendo as equipas arriscar mais e assumir uma postura mais agressiva na recuperação da bola.

Local do jogo

Embora tenham existido um maior número de ações defensivas nos jogos fora de casa comparativamente com os jogos em casa, as principais Zonas de Recuperação da Bola são similares, situando-se no setor defensivo (ZRB2 e ZRB3, dentro da sua própria área) e médio-defensivo (ZRB5 e ZRB6).

Estes resultados não corroboram os de Santos et al. (2017), os quais apontam que existe um avanço posicional da equipa quando a partida é disputada em casa, devido ao facto de defender longe da sua própria baliza e perto do adversário, estando tais características associados a equipas de sucesso (Almeida et al., 2014), com as equipas a promoverem uma maior audácia posicional em casa ou, em contrapartida, uma maior inibição em avançar no terreno nos jogos fora de casa, algo que não se verifica no nosso estudo.

Isso pode ser justificado por serem equipas de sucesso, que independentemente do local do jogo, impõem o seu modelo de jogo, tendo comportamentos semelhantes que levam a que as zonas de recuperação de bola sejam idênticas.

Já quanto às Formas de Recuperação da bola, nos jogos em Casa, a principal forma são as Situações Estáticas, sendo nos jogos Fora a Interceção. Taylor et al. (2008) referem que jogar em casa provoca uma diminuição nas interceções e nos desarmes, quando comparado com os jogos fora.

Couto (2010) refere que as equipas que jogam fora cometem mais faltas do que as que jogam em casa, o que pode explicar as diferenças existentes, com os adversários a demonstrarem maior propensão para cometer falta quando perdem a bola, levando a que a recuperação da bola seja efetuada através de lances de bola parada (situações estáticas), ao invés de cedê-la por outros meios.

Resultado Parcial

Foram codificadas 118 ações a ganhar por +1 golo, 215 ações a ganhar por 1 golo, 373 ações com o resultado empatado, 120 ações a perder por 1 golo e 25 ações a perder por +1 golo. Verificamos no nosso estudo que existem mais ações de Organização Defensiva em vantagem no marcador (sobretudo a ganhar por 1 golo) e com o resultado empatado, e menos ações defensivas com o resultado desfavorável (a perder por 1 golo e por +1 golo).

É possível verificar que tanto para a Zona, como para Forma de Recuperação da Bola, o Resultado parcial é a única variável estudada que apresenta diferenças significativas entre os grupos analisados, existindo seis grupos com diferenças significativas entre as médias (Ganhar por +1/ Empate; Empate/ Perder por 1; Empate/ Perder por +1; Ganhar por +1/ Perder por +1; Ganhar por 1/ Perder por +1; Perder por 1/ Perder por +1), sendo que os restantes quatro grupos não apresentam diferenças significativas, confirmando-se as hipóteses H5: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Zonas de Recuperação da Bola; e H13: Existem diferenças significativas entre o Resultado Parcial e as Formas de Recuperação da Bola.

A recuperação da bola tende a ocorrer mais no seu setor defensivo e médio-defensivo aquando da vantagem no marcador (embora a perder por 1 golo também se verifiquem resultados semelhantes). Em contrapartida, em desvantagem no marcador,

as equipas quando estão a perder por +1 golo, é possível identificar uma maior diversidade das principais Zonas de Recuperação da Bola, com a recuperação a ocorrer sobretudo no setor médio e médio defensivo.

Os resultados deste estudo estão em consonância com os de Almeida et al. (2014), que demonstraram que o resultado momentâneo tem influência no comportamento defensivo das equipas. Da mesma forma, outros estudos (Vogelbein et al., 2014; Fernandez-Navarro et al., 2018) reportaram o mesmo comportamento nestas condições durante o jogo. Navarro et al. (2019) concluíram que as equipas quando estão a perder tendem a recuperar a bola em zonas mais avançadas no campo.

Uma possível justificação para tal, está relacionado com questões estratégicas em função do resultado favorável, com as equipas a defenderem mais perto da sua baliza para manterem a vantagem do marcador. Já em desvantagem no marcador, tal diferença pode ser justificada pelo facto de serem equipas de sucesso e o resultado estando desfavorável, necessitam de assumir uma postura mais ofensiva e quererem recuperar a bola mais rapidamente de forma a voltarem a atacar e ter mais possibilidades de inverter essa desvantagem. Outra das justificações pode estar relacionada com o número reduzido de ações defensivas codificadas com este resultado momentâneo (apenas 25) no nosso estudo, uma vez que sendo equipas de sucesso este é um resultado pouco comum.

Já no que concerne às Formas de Recuperação da bola, em vantagem no marcador (ganhar por +1 e por 1), a principal forma verificada foram as Situações Estáticas, seguido da Interceção. Já com o resultado empatado ou em desvantagem (perder por 1 e por +1), inverte-se a ordem de relevância com a principal forma verificada a ser a Interceção, seguido das Situações Estáticas. Por sua vez a forma menos relevante foi a Defesa do GR em todos os resultados analisados.

As diferenças entre as principais Formas de Recuperação da bola, mediante a vantagem ou desvantagem no marcador, está relacionado com o comportamento de equipa em Organização Defensiva e com o comportamento do adversário, isto é, quando a equipa que está em Organização Defensiva se encontra em vantagem no marcador, o adversário ao perder tende a ser mais agressivo na recuperação da bola na tentativa de recuperar a bola rapidamente para inverter o marcador, recorrendo muitas vezes à falta, o que leva a que a principal forma sejam as Situações Estáticas.

Por sua vez, quando a equipa que está em Organização Defensiva se encontra em desvantagem no marcador torna-se mais pressionante para recuperar a bola mais rapidamente, levando o adversário a cometer erros, passando nesse caso a ser a Interceção a principal forma de recuperação da bola.

5.3. Método de jogo defensivo

Já quando a análise se incide acerca do Método de Jogo Defensivo utilizado, tanto SL Benfica como FC Porto utilizam dois métodos (Zona e Zona Pressionante), sendo preferencialmente utilizado por ambas o método da Zona Pressionante.

Segundo Fernandez-Navarro et al. (2018), as melhores equipas sentem-se mais confiantes em defender perto da baliza do adversário sobretudo porque os melhores jogadores jogam nestas equipas, conseguindo por isso efetuar uma pressão alta bem-sucedida, algo que vai ao encontro do nosso estudo, em que tanto SL Benfica como FC Porto, optam maioritariamente por um método de jogo defensivo pressionante, por serem equipas de sucesso com jogadores com mais recursos que os adversários que defrontam.

Apesar de ambas as equipas optarem mais pelo método da Zona pressionante, os resultados são similares quando utilizam o método à Zona (ZRB2 e ZRB6), existindo uma Zona de Recuperação da Bola principal no setor médio (ZRB12), sendo as principais Zonas de Recuperação da Bola maioritariamente nos setores defensivo e médio-defensivo da equipa em Organização Defensiva.

Navarro et al. (2019) no seu estudo na Liga Espanhola demonstraram que a equipa do Barcelona, realizando uma pressão alta, foi a equipa que recuperou significativamente mais vezes a bola em zonas avançadas do campo em comparação com as outras doze equipas analisadas, contrariamente ao que acontece no nosso estudo, pois embora seja feita uma maior pressão ao adversário através deste método de jogo defensivo, nem sempre se consegue recuperar a bola mais perto da baliza adversária que é um dos objetivos principais do método da Zona Pressionante.

Isto pode ser justificado pela postura dos adversários, com uma tentativa de jogo mais direto devido à pressão alta exercida, com a bola a deslocar-se maioritariamente para o setor defensivo e médio defensivo da equipa em Organização Defensiva. Outra

das justificações está relacionada com as diferentes amostras e metodologias utilizadas na pesquisa em ambos os estudos, com as equipas a terem características distintas das analisadas no nosso estudo por serem de países diferentes, bem como o instrumento utilizado ser diferente.

É interessante verificar que quando utilizam o método à Zona, são praticamente inexistentes as Recuperações da Bola no setor médio ofensivo e ofensivo (apenas uma Recuperação da Bola em ambos). Fernandez-Navarro et al. (2018), afirmam que a combinação de defesa de baixa pressão e jogo direto/contra-ataque parecem ser táticas razoáveis, pois os jogadores estariam melhor posicionados na defesa para iniciarem um ataque direto/contra-ataque após recuperação da bola, aproveitando a posição avançada da equipa adversária no naquele momento.

A justificação para tal pode estar relacionada pelo carácter mais passivo deste método de jogo defensivo, que promove uma defesa mais próxima da sua baliza e a esperar o erro do adversário, em vez de forçar o adversário a errar.

Já para a Forma de Recuperação da Bola, existem diferenças, verificando-se que quando utilizado o método à Zona, a principal são as Situações Estáticas, e no método da Zona Pressionante é a Interceção. A acrescentar, o facto de mesmo assumindo uma postura mais pressionante, não existe um aumento considerável da percentagem de desarmes conseguidos (quando comparado com o método à Zona) que levaram à recuperação da bola.

Uma das possíveis justificações para estas diferenças prendem-se com o comportamento do adversário, pois quando a equipa utiliza o método à Zona, defende mais próximo da sua baliza e com uma maior proximidade de jogadores, fazendo com que o adversário opte muitas vezes por passes longos na tentativa de variar o jogo e procurar a profundidade no espaço nas costas da defesa.

Os passes longos são uma ação técnica que não tendo sucesso, podem aumentar o número de lançamentos de linha lateral, bem como o número de foras-de-jogo e pontapés de baliza (situações estáticas), pois ao terem insucesso resultam em mais recuperações da bola através das situações estáticas quando utilizam este método de jogo.

Ao utilizar o método da Zona Pressionante, o caráter mais proativo e agressivo deste método, fazem com que a equipa em Organização Defensiva tente forçar mais o erro do adversário, fazendo com que muitas vezes este erre passes e por vezes um jogo mais direto de modo a evitar perdas de bola perto da sua própria baliza, levando a um aumento de número de recuperações da bola através de interceções, bem como através de ações aéreas.

5.4. Implicações práticas

Os resultados deste estudo são pertinentes e podem ajudar os elementos que compõem uma equipa técnica (treinadores e analistas) a analisar a sua própria equipa e/ou a equipa adversária no momento de Organização Defensiva (com foco na Zona e na Forma da Recuperação da bola), de modo a planear e preparar os exercícios de treino em função do seu modelo de jogo e/ou plano de jogo a ser utilizado, bem como das circunstâncias do próprio jogo, com intuito de melhorar o seu rendimento e prepararem-se para os adversários na competição. Ao considerar que a recuperação da bola é influenciada pelas variáveis contextuais (resultado momentâneo, localização da partida, qualidade do adversário), isso faz com que os profissionais possam considerar estas como variáveis de desempenho (Fernandez-Navarro et al., 2019) e possam realizar uma análise mais contextual.

Especificamente para os treinos, o nosso estudo demonstra que a bola é recuperada predominantemente nos setores defensivo e médio defensivo, logo é possível inferir que se os treinadores dispõem desta informação, podem trabalhar as suas equipas de forma a organizarem a sua estrutura defensiva no seu próprio meio-campo defensivo, com o intuito de direcionar intencionalmente o adversário para um espaço no qual existe uma maior probabilidade de recuperação da bola. Adicionalmente, devem preparar as suas equipas para iniciar as ações ofensivas a partir dessas zonas.

A metodologia utilizada neste estudo permite retirar conclusões acerca das zonas onde as equipas mais recuperam a bola, bem como a forma de recuperação da mesma, dando uma informação pertinente aos treinadores acerca do comportamento defensivo das suas equipas, sendo possível encontrar padrões comportamentais mesmo analisando diversas variáveis contextuais, o que demonstra que o sucesso

defensivo das equipas está associado a consistência e regularidade nas ações praticadas em Organização Defensiva, que lhes permitem recuperar a bola sempre em zonas semelhantes e da mesma forma, algo que vai ao encontro de Santos et al. (2017) que concluíram que o padrão de jogo das equipas de sucesso é mais estável do que as equipas de insucesso, sendo capazes de impor e manter o seu padrão de jogo apesar da alteração das variáveis ao longo do jogo (resultado parcial) e entre jogos (jogar em casa ou fora).

6.Limitações ao estudo

Uma das limitações do estudo realizado prende-se com o critério de duração da ação de pelo menos cinco segundos e três contactos consecutivos ou um passe positivo, o que faz com que sejam excluídas ações de curta duração. Tal facto evita que algumas categorias do instrumento não tivessem dados pela curta duração das ações, o que permite ser mais criterioso e minucioso nos dados retirados em todas as categorias na análise feita aos jogos de ambas as equipas, de modo a analisar especificamente o momento de Organização Defensiva, evitando ser confundido com ações de Transição Defensiva.

Outra das limitações é análise ter sido feita através de gravações de transmissão televisiva, o que por vezes dificultam e/ou impedem a codificação das ações derivado às características das mesmas, devido a reproduzirem imagens anexas ao jogo (repetições de situações de jogo, os adeptos na bancada, o banco dos suplentes, entre outras) que impedem que as ações possam ser codificadas por não ser possível ver o seu início, no entanto tal não impediu a concretização dos objetivos do estudo, visto ser esta a forma de o conseguir realizar com equipas de elite.

Por fim, a análise ter sido feita apenas a duas variáveis dependentes do Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol (Zonas e Formas de Recuperação da Bola), pese embora terem sido retirados dados de todas as categorias do instrumento criado, apenas analisámos as variáveis que considerámos mais relevantes para o momento de Organização Defensiva, o que nos permite apenas retirar conclusões sobre estas variáveis.

7. Conclusões

Tendo em consideração os resultados do presente estudo, podemos concluir que:

- I. As principais Zonas de Recuperação da Bola são a ZRB2, ZRB3 e ZRB6 (por esta ordem de importância), situadas no setor defensivo e médio-defensivo.
- II. As principais Formas de Recuperação da Bola são a Interceção e as Situações Estáticas.
- III. Se tivermos em consideração a variável contextual tipo de competição, relacionado com as Zonas de Recuperação da Bola e com as Formas de Recuperação da bola, é uma variável que não influencia nenhuma das variáveis dependentes do estudo.
- IV. No que toca ao local do jogo (casa ou fora) em relação às Zonas de Recuperação da Bola, não existe influência da mesma. Em respeito às Formas de Recuperação da Bola, o local do jogo influencia as principais Formas de Recuperação da bola, uma vez que nos jogos em casa a principal são as Situações Estáticas e nos jogos fora é a Interceção.
- V. Já levando em conta o Resultado Parcial do jogo, esta é a única variável independente que apresenta variâncias diferentes e diferenças significativas nas médias dos grupos, tanto para as Zonas como para as Formas de Recuperação da bola, sobretudo em momentos de comparação entre vantagem e desvantagem no marcador, que alteram os comportamentos das equipas no momento de Organização Defensiva, algo que vai de encontro à literatura, que nos diz que o comportamento das equipas é afetado pelo resultado momentâneo.
- VI. Quanto ao Método de Jogo Defensivo, foram utilizados dois métodos (Zona e Zona Pressionante), sendo preferencialmente utilizado por ambas as equipas o método da Zona Pressionante, e apesar disso, as recuperações de bola ocorrem

maioritariamente nos setores defensivo e médio-defensivo da equipa em Organização Defensiva, não existindo diferenças significativas entre os métodos utilizados pese embora as diferenças comportamentais de ambos.

- VII. O Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol permite-nos retirar conclusões sobre as variáveis analisadas no estudo piloto acerca do comportamento das equipas no momento de Organização Defensiva em termos de Zona de Recuperação da Bola e da Forma de Recuperação da Bola, sendo uma ferramenta útil e válida para as equipas técnicas analisarem a Organização Defensiva das suas equipas e da equipa adversária, retirando dados concretos e fiáveis.

8. Sugestões para futuros estudos

Considerando os resultados obtidos no presente estudo e prevendo futuros estudos que possam ser realizados, sugerimos:

- I. Definir bem as categorias e subcategorias aquando do momento da sua construção, seja através da literatura existente, seja através da observação sistemática de jogos, para uma maior facilidade no momento de garantir a fiabilidade do sistema;
- II. Uma amostra maior, com o intuito de se poder retirar conclusões mais exatas acerca do comportamento em Organização Defensiva das equipas (seja em maior número de jogos e/ou mais equipas);
- III. Analisar equipas de insucesso (despromovidas) de modo a perceber se existem diferenças comportamentais, e existindo, compará-las com as equipas de sucesso, podendo retirar conclusões sobre o porquê dessas mesmas diferenças a nível da Organização Defensiva das equipas com sucesso e com insucesso;
- IV. Analisar se existe relação entre a Zona de Recuperação e a Forma de Recuperação da bola;
- V. Analisar se existe relação entre a Zona de Recuperação da Bola e a Zona em que se inicia a ação;
- VI. Analisar as principais posições dos jogadores que recuperam a posse da bola;
- VII. Analisar os jogos com gravações in loco, uma vez que as gravações de transmissão televisiva por vezes dificultam e/ou impedem a codificação das ações.
- VIII. Analisar a sequência das ações após a recuperação da bola.

- IX. Considerar outras variáveis do Sistema de Observação de Organização Defensiva no Futebol não analisadas neste estudo, que podem tornar os resultados mais precisos acerca do comportamento defensivo das equipas;

Referências

Almeida, C. H., & Volossovitch, A. (2017). Home advantage in Portuguese football: Effects of level of competition and mid-term trends. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(3), 244-255.

Amieiro, N. (2005). Defesa à zona no futebol. *Um pretexto para refletir sobre “jogar”, ganhando.*

de Andrade, C. A. (2010). *Análise do Processo Defensivo no Futebol: Acções e comportamentos defensivos associados à recuperação da posse de bola em diferentes contextos do jogo* (Master's thesis, Universidade Técnica de Lisboa (Portugal)).

Anguera Argilaga, M. T., & Hernández Mendo, A. (2013). La metodología observacional en el ámbito del deporte. *E-balonmano. com: Revista de Ciencias del Deporte*, 2013, vol. 9, num. 3, p. 135-160.

Araújo, D., Davids, K., & Hristovski, R. (2006). The ecological dynamics of decision making in sport. *Psychology of sport and exercise*, 7(6), 653-676.

Bangsbo, J. (1998). Quantification of anaerobic energy production during intense exercise. *Medicine and science in sports and exercise*, 30(1), 47-52.

Barreira, D., Garganta, J., Guimarães, P., Machado, J., & Anguera, M. T. (2014). Ball recovery patterns as a performance indicator in elite soccer. *Proceedings of*

the Institution of Mechanical Engineers, Part P: Journal of Sports Engineering and Technology, 228(1), 61-72.

Barreira, D., Garganta, J., Prudente, J., & Anguera, M. T. (2012). Desenvolvimento e validação de um sistema de observação aplicado à fase ofensiva em Futebol: SoccerEye. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 12(3).

Batista, P. (2006). Organização defensiva: congruência entre os princípios, sub-princípios e sub-sub-princípios de jogo definidos pelo treinador e a sua operacionalização: um estudo de caso realizado no Sporting Clube de Espinho.

Bergier, J., Soroka, A., & Buraczewski, T. (2008). Analysis of actions ending with shots at goal in the Women's European Football Championship (England 2005). In *Science and Football VI* (pp. 223-227). Routledge.

Bourbousson, J., Sève, C., & McGarry, T. (2010). Space–time coordination dynamics in basketball: Part 2. The interaction between the two teams. *Journal of sports sciences*, 28(3), 349-358.

Braz, T. V. (2013). Análise de jogo no futebol: considerações sobre o componente técnico-tático, planos de investigação, estudos da temática e particularidades do controle das ações competitivas. *RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, 5(15), 10.

- Campos, N., Drezner, R., & Cortez, J. A. A. (2016). Análise da ocorrência temporal dos gols no Campeonato Brasileiro 2011. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 38, 58-63.
- Carvalho, C., Lage, B., & Oliveira, J. M. (2014). Futebol-Um saber sobre o saber fazer. *Estoril, PrimeBooks*.
- Carvalho, F. M., Scaglia, A. J., & Costa, I. T. D. (2013). Influência do desempenho tático sobre o resultado final em jogo reduzido de futebol. *Revista da Educação Física/UEM*, 24, 393-400.
- Casal, C. A., Andujar, M. Á., Losada, J. L., Ardá, T., & Maneiro, R. (2016). Identification of defensive performance factors in the 2010 FIFA World Cup South Africa. *Sports*, 4(4), 54.
- Casaleiro, R. F. L. (2021). Analysis of the defensive process in football Influence of contextual factors on the ball recovery actions (Analysis of Lithuanian U19 Elite Football Team).
- Castellano, J., & Álvarez, D. (2013). Uso defensivo del espacio de interacción en fútbol.(Defensive use of the interaction space in soccer). RICYDE. *Revista Internacional de Ciencias del Deporte*. doi: 10.5232/ricyde, 9(32), 126-136.
- Castelo, J. (1996). Futebol: a organização do jogo. *Lisboa: Edição do autor*, 31-39.
- Castelo, J. (2003). *Futebol: actividades físicas e desportivas*.

Cohen, J. (1960). A coefficient of agreement for nominal scales. *Educational and Psychological Measurement* 20, 37–46.

Cooper, D., & Pulling, C. (2020). The impact of ball recovery type, location of ball recovery and duration of possession on the outcomes of possessions in the English Premier League and the Spanish La Liga. *Science and Medicine in Football*, 4(3), 196-202.

Couto, G. M. M. (2010). Efeitos do local do jogo na performance das equipas de futebol de diferente qualidade (Master's thesis, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (Portugal)).

Faria, R. (1999). Periodização Tática: um imperativo conceptometodológico do rendimento superior em futebol.

Fernandes, T., Camerino, O., Garganta, J., Pereira, R., & Barreira, D. (2019). Design and validation of an observational instrument for defence in soccer based on the Dynamical Systems Theory. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 14(2), 138-152.

Fernandes, T., Camerino, O., Garganta, J., Hileno, R., & Barreira, D. (2020). How do Elite Soccer Teams Perform to Ball Recovery? Effects of Tactical Modelling and Contextual Variables on the Defensive Patterns of Play. *Journal of Human Kinetics*, 73.

Fernández Alquézar, O., Navarro Guillén, J., Sánchez Miguel, R., Zaragoza Biot, M., Alfaro Royo, M., & Cárdenas Beltrán, C. N. (2019). Proposal of a protocol for training in cardiopulmonary resuscitation in football. *Atena Journal of Public Health*, 1, 4-4.

Fernandez-Navarro, J., Fradua, L., Zubillaga, A., & McRobert, A. P. (2018). Influence of contextual variables on styles of play in soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 18(3), 423-436.

Fernandez-Navarro J, Ruiz-Ruiz C, Zubillaga A, et al. Tactical variables related to gaining the ball in advanced zones of the soccer pitch: analysis of differences Among elite teams and the effect of contextual variables. *Front Psychol* 2019; 10: 1–14.

Ferreira, R. B., Américo, H. B., Silvino, M. P. F., Santos, R. D. M. M., & Costa, I. T. (2021). ANÁLISE DE FORMAS DE AQUISIÇÃO E RECUPERAÇÃO DA BOLA DE JOGOS DE FUTEBOL PROFISSIONAL EUROPEUS E SUL-AMERICANOS. *Revista Brasileira de Futebol (The Brazilian Journal of Soccer Science)*, 13(3), 29-40.

Forcher, L., Altmann, S., Forcher, L., Jekauc, D., & Kempe, M. (2022). The use of player tracking data to analyze defensive play in professional soccer-A scoping review. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 17(6), 1567-1592.

Forcher, L., Kempe, M., Altmann, S., Forcher, L., & Woll, A. (2021). The “Hockey” Assist Makes the Difference—Validation of a Defensive Disruptiveness Model to Evaluate Passing Sequences in Elite Soccer. *Entropy*, 23(12), 1607.

Garganta, J. (1996). Modelação da dimensão táctica do jogo de futebol. *Estratégia e táctica nos jogos desportivos colectivos*, 63-82.

Garganta, J. (1997). Modelação táctica no futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.

Garganta, J., Maia, J., & Basto, F. (2014). Analysis of goal-scoring patterns in European top level soccer teams. In *Science and football III* (pp. 246-250). Routledge.

Grehaigne, J. F., Bouthier, D., & David, B. (1997). Dynamic-system analysis of opponent relationships in collective actions in soccer. *Journal of sports sciences*, 15(2), 137-149.

Gréhaigne, J., Marchal, D., & Duprat, E. (2001). I7 Regaining Possession of the ball in the defensive area in soccer. *Science and Football IV; Routledge: London, UK*, 112.

Gómez, M. Á., Lorenzo, A., Ortega, E., Sampaio, J., & Ibáñez, S. J. (2009). Game related statistics discriminating between starters and nonstarters players in

Women's National Basketball Association League (WNBA). *Journal of sports science & medicine*, 8(2), 278.

González-Rodenas, J., Aranda-Malaves, R., Tudela-Desantes, A., Nieto, F., Usó, F., & Aranda, R. (2020). Playing tactics, contextual variables and offensive effectiveness in English Premier League soccer matches. A multilevel analysis. *PloS one*, 15(2), e0226978.

Gonzalez-Rodenas, J., Mitrotasios, M., Aranda, R., & Armatas, V. (2020). Combined effects of tactical, technical and contextual factors on shooting effectiveness in European professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 20(2), 280–293.

Harper, D., Sandford, G. N., Clubb, J., Young, M., Taberner, M., Rhodes, D., ... & Kiely, J. (2021). Elite football of 2030 will not be the same as that of 2020: What has evolved and what needs to evolve?. *Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports*, 31(2),493-494.

Herold, M., Goes, F., Nopp, S., Bauer, P., Thompson, C., & Meyer, T. (2019). Machine learning in men's professional football: Current applications and future directions for improving attacking play. *International Journal of Sports Science & Coaching*.

- Jonsson G, Blanco A, Losada J, Anguera MT (2004). Avances en la codificación y análisis de eventos deportivos: ilustración empírica en el fútbol. *Metodología de las Ciencias del Comportamiento Volumen Especial*: 317-322.
- Kempe, M., Vogelbein, M., Memmert, D., & Nopp, S. (2014). Possession vs. Direct Play: Evaluating Tactical Behavior in Elite Soccer. *International Journal of Sports Science*, 4(6A), 35–41.
- Lago, C., & Martin, R. (2007). Determinants of possession of the ball in soccer. *Journal of Sports Sciences*, 25(9), 969-974.
- Lago, C. (2009). The influence of match location, quality of opposition, and match status on possession strategies in professional association football. *Journal of sports sciences*, 27(13), 1463-1469.
- Lago-Peñas, C., Lago-Ballesteros, J., Dellal, A., & Gómez, M. (2010). Game-related statistics that discriminated winning, drawing and losing teams from the Spanish soccer league. *Journal of sports science & medicine*, 9(2), 288.
- Leitão, R., Junior, F. C. G., & de Moraes, A. C. (2003). Análise da incidência de gols por tempo de jogo no campeonato brasileiro de futebol 2001: estudo comparativo entre as primeiras e últimas equipes colocadas da tabela de classificação. *Conexões*, 1(2), 195-212.
- Low, B., Rein, R., Schwab, S., & Memmert, D. (2022). Defending in 4-4-2 or 5-3-2 formation? Small differences in footballers' collective tactical behaviours. *Journal of Sports Sciences*, 40(3), 351-363.

- Maleki, M., Dadkhah, K., & Alahvisi, F. (2016). Ball recovery consistency as a performance indicator in elite soccer. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 18(1), 72-81.
- Maneiro, R., Casal, C. A., Álvarez, I., Moral, J. E., López, S., Ardá, A., & Losada, J. L. (2019). Offensive transitions in high-performance football: differences between UEFA Euro 2008 and UEFA Euro 2016. *Frontiers in psychology*, 10, 1230.
- Marcelino, R., Mesquita, I., & Sampaio, J. (2011). Effects of quality of opposition and match status on technical and tactical performances in elite volleyball. *Journal of sports sciences*, 29(7), 733-741.
- Martinho, R. (2021). Criação de um sistema de observação para análise do processo de construção: PCFUT. Trabalho realizado no âmbito da disciplina de Observação e Análise do Treino e Competição de mestrado em Treino Desportivo. ESDRM-IPS.
- Matsuoka H, Tahara Y, Ando K, et al. Development of criterion-referenced measurement items for soccer defensive tactical play from tracking data. *Football Science* 2020; 17: 29–40.

- McGarry, T. (2009). Applied and theoretical perspectives of performance analysis in sport: Scientific issues and challenges. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 9(1), 128-140.
- McGarry, T., Anderson, D. I., Wallace, S. A., Hughes, M. D., & Franks, I. M. (2002). Sport competition as a dynamical self-organizing system. *Journal of sports sciences*, 20(10), 771-781.
- Michailidis, Y., Michailidis, C., & Primpa, E. (2013). Analysis of goals scored in European Championship 2012.
- Miranda, C. (2005). Defesa "zona pressing" enquanto sistema defensivo precursor do aumento das finalizações: estudo de jogos das finais da Taça UEFA e Liga dos Campeões.
- Mombaerts, E. (2000). *Fútbol: del análisis del juego a la formación del jugador*. Inde.
- Moraes, E. L., Cardoso, F., & Teoldo, I. (2014). Análise dos padrões ofensivos da Seleção Espanhola de Futebol na Copa do Mundo FIFA® 2010 em relação ao "status" da partida. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28, 361-369.
- Nassis, G. P., Massey, A., Jacobsen, P., Brito, J., Randers, M. B., Castagna, C., ... & Krustup, P. (2020). Elite football of 2030 will not be the same as that of 2020: Preparing players, coaches, and support staff for the

evolution. *Scandinavian journal of medicine & science in sports*, 30(6), 962-964.

O'Donoghue, P., & Tenga, A. (2001). The effect of score-line on work rate in elite soccer. *Journal of Sports Sciences*, 19(1), 25-26.

Oliveira, J. (2004). Conhecimento específico em futebol. Contributos para a definição de uma matriz dinâmica do processo ensino-aprendizagem/treino do jogo. (Dissertação de Mestrado), FCDEF-UP.

Quina, J. (2001). Futebol: Referências para a organização do jogo.

Radke, D. T., Radke, D. L., Brecht, T., & Pawelczyk, A. (2021, August). Passing and pressure metrics in ice hockey. In Workshop of AI for Sports Analytics.

Rathke, A. (2017). An examination of expected goals and shot efficiency in soccer. *Journal of Human Sport and Exercise*, 12(2), 514-529.

Reilly, T. (2006). Handbook of soccer match analysis: A systematic approach to improving performance.

Sackett GP (1978). Measurement in observational research. In: Sackett GP (ed), Observing behaviour - Data collection and analysis methods. Baltimore: University Park Press, 25-43

- Santos, P., Lago-Peñas, C., & García-García, O. (2017). The influence of situational variables on defensive positioning in professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 17(3), 212-219.
- Shafizadeh, M., Lago-Penas, C., Gridley, A., & Platt, G. K. (2014). Temporal analysis of losing possession of the ball leading to conceding a goal: a study of the incidence of perturbation in soccer. *International Journal of Sports Science & Coaching*, 9(4), 627- 636.
- Shafizadeh, M., Gray, S., Sproule, J., & McMorris, T. (2012). An exploratory analysis of losing possession in professional soccer. *International Journal of Performance Analysis in Sport*, 12(1), 14-23.
- Szczepański, Ł., & McHale, I. (2016). Beyond completion rate: evaluating the passing ability of footballers.
- Taylor, J. B., Mellalieu, S. D., James, N., & Shearer, D. A. (2008). The influence of match location, quality of opposition, and match status on technical performance in professional association football. *Journal of sports sciences*, 26(9), 885-895.
- Teixeira, E., Coito, N., Loureiro, N., & Sequeira, P. (2015). Construção e validação de um sistema de observação em competição no futebol de bolas paradas: estudo piloto nos campeonatos nacionais de Juniores Sub-19, Juvenis Sub-17 e Iniciados Sub-15. In *V Congresso da Sociedade Científica de Pedagogia do Desporto*.

Teixeira, E., Loureiro, N., & Sequeira, P. (2015). Construção e validação de um sistema de observação em competição no futebol de bolas paradas. *Revista da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém*, 3(3), 1-17.

Teodorescu, L., & Curado, J. (1984). *Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos*.

Thomas, S., Reeves, C., & Davies, S. (2004). An analysis of home advantage in the English Football Premiership. *Perceptual and motor skills*, 99(3_suppl), 1212-1216.

Vilar, L., Araújo, D., Davids, K., & Bar-Yam, Y. (2013). Science of winning soccer: Emergent pattern-forming dynamics in association football. *Journal of Systems Science and Complexity*, 26, 73–84.

Vogelbein, M., Nopp, S., & Hökelmann, A. (2014). Defensive transition in soccer—are prompt possession regains a measure of success? A quantitative analysis of German Fußball-Bundesliga 2010/2011. *Journal of sports sciences*, 32(11), 1076-1083.

Wallace, J. L., & Norton, K. I. (2014). Evolution of World Cup soccer final games 1966–2010: Game structure, speed and play patterns. *Journal of Science and Medicine in Sport*, 17(2), 223-228.

Wright P, Craig M (2011). Tool for Assessing Responsibility-Based Education (TARE): Instrument Development, Content Validity, and Inter-Rater Reliability. *Measurement in Physical Education and Exercise Science* 15, 3: 204-219.

Young, W. B., Miller, I. R., & Talpey, S. W. (2015). Physical qualities predict change-of-direction speed but not defensive agility in Australian rules football. *The Journal of Strength & Conditioning Research*, 29(1), 206-212.

Anexos

2.3.4 Fiabilidade intra-observador

Tabela 3 Fiabilidade Intraobservador - 2ª observação - Sporting CP 2 x 2 SL Benfica 33ª Jornada Liga Portugal Bwin

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	12	35%
16-30	13	38%
31-45	4	12%
46-60	2	6%
+60	3	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	5	15%
Lançamento de linha lateral	11	32%
Livre	5	15%
Pontapé de baliza	2	6%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	8	24%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	1	3%
ZA6	2	6%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA10	2	6%
ZA11	6	18%

ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%
ZA16	1	3%
ZA18	4	12%
ZA19	5	15%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	24%
Defesa	20	59%
Médio	3	9%
Avançado	3	9%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	34	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	34	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	19	56%
Coberturas	12	35%
Desalinhada	3	9%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	17	50%
ZP2	7	21%
ZP3	2	6%
ZP4	6	18%
ZP5	2	6%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	3%
ZRB2	1	3%
ZRB3	2	6%
ZRB4	1	3%
ZRB5	1	3%
ZRB8	1	3%
ZRB10	2	6%
ZRB11	3	9%
ZRB12	2	6%

ZRB13	2	6%
ZRB14	1	3%
ZRB16	4	12%
Não ocorreu	13	38%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%
Defesa	13	38%
Médio	3	9%
Nenhum	17	50%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	1	3%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	4	12%
Interceção	11	32%
Situações Estáticas	4	12%
Não ocorreu	13	38%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	34	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	34	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	17	50%
Situações Estáticas adversário	12	35%
Situações Estáticas equipa em OD	4	12%

2.3.4 Fiabilidade inter-observador

Tabela 4 Fiabilidade Inter-observador Observador 1 - 1ª Observação

Categorias e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	12	35%
16-30	13	38%
31-45	4	12%
46-60	2	6%
+60	3	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	3	9%
Lançamento de linha lateral	10	29%
Livre	6	18%
Pontapé de baliza	3	9%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	9	27%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	1	3%
ZA6	2	6%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA10	4	12%
ZA11	4	12%
ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%

ZA16	1	3%
ZA18	4	12%
ZA19	5	15%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	24%
Defesa	20	59%
Médio	3	9%
Avançado	3	9%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	34	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	34	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	16	47%
Coberturas	14	41%
Desalinhada	4	12%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	16	47%
ZP2	7	21%
ZP3	4	12%
ZP4	4	12%
ZP5	3	9%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	6%
ZRB2	1	3%
ZRB3	3	9%
ZRB8	1	3%
ZRB10	3	9%
ZRB11	4	12%
ZRB12	1	3%
ZRB13	2	6%
ZRB14	1	3%
ZRB16	3	9%
Não ocorreu	13	38%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%

Defesa	12	35%
Médio	3	6%
Avançado	2	6%
Nenhum	17	50%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	1	3%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	3	9%
Interceção	12	35%
Situações Estáticas	4	12%
Não ocorreu	15	44%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	34	97%
Outro	1	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	34	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	20	59%
Situações Estáticas adversário	10	29%
Situações Estáticas equipa em OD	3	9%

Tabela 5 Fiabilidade Inter-observador Observador 1 - 2ª Observação

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	12	35%
16-30	13	38%
31-45	4	12%

46-60	2	6%
+60	3	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	5	15%
Lançamento de linha lateral	11	32%
Livre	5	15%
Pontapé de baliza	2	6%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	8	24%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	1	3%
ZA6	2	6%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA11	8	24%
ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%
ZA16	1	3%
ZA18	4	12%
ZA19	5	15%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	24%
Defesa	20	59%
Médio	3	9%
Avançado	3	9%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	34	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	34	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	18	53%
Coberturas	14	41%

Desalinhada	2	6%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	18	53%
ZP2	7	21%
ZP3	3	9%
ZP4	4	12%
ZP5	2	6%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	6%
ZRB2	1	3%
ZRB3	3	9%
ZRB8	1	3%
ZRB10	4	12%
ZRB11	3	9%
ZRB12	1	3%
ZRB13	2	6%
ZRB14	1	3%
ZRB16	3	9%
Não ocorreu	13	38%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%
Defesa	14	41%
Médio	3	9%
Avançado	3	9%
Nenhum	13	38%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	1	3%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	5	15%
Interceção	12	35%
Situações Estáticas	3	9%
Não ocorreu	12	35%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	34	97%
Outro	1	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	34	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	18	53%
Situações Estáticas adversário	12	35%

Situações Estáticas equipa em OD	3	9%
----------------------------------	---	----

Tabela 6 Fiabilidade Inter-observador Observador 2 - 1ª Observação

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	13	38%
16-30	13	38%
31-45	3	9%
46-60	2	6%
+60	3	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	5	15%
Lançamento de linha lateral	11	32%
Livre	5	15%
Pontapé de baliza	2	6%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	8	24%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	1	3%
ZA6	2	6%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA10	4	12%
ZA11	4	12%
ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%
ZA16	1	3%

ZA18	4	12%
ZA19	5	15%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	24%
Defesa	18	53%
Médio	4	12%
Avançado	4	12%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	34	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	34	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	6	18%
Coberturas	8	24%
Desalinhada	20	59%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	13	38%
ZP2	7	21%
ZP3	6	18%
ZP4	4	12%
ZP5	4	12%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	6%
ZRB2	1	3%
ZRB3	5	15%
ZRB8	1	3%
ZRB10	3	9%
ZRB11	4	12%
ZRB12	1	3%
ZRB13	2	6%
ZRB14	2	6%
ZRB16	3	9%
Não ocorreu	10	29%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%
Defesa	15	44%

Médio	2	6%
Avançado	3	9%
Nenhum	13	38%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Desarme	5	15%
Interceção	15	44%
Situações Estáticas	4	12%
Não ocorreu	10	29%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	34	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	34	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	19	56%
Situações Estáticas adversário	10	29%
Situações Estáticas equipa em OD	4	12%

Tabela 7 Fiabilidade Inter-observador Observador 2 - 2ª Observação

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	13	38%
16-30	13	38%
31-45	3	9%
46-60	2	6%
+60	3	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	3	9%
Lançamento de linha lateral	9	27%
Livre	6	18%
Pontapé de baliza	3	9%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	10	29%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	1	3%
ZA6	2	6%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA10	4	12%
ZA11	4	12%
ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%
ZA16	1	3%
ZA18	4	12%
ZA19	5	15%
C9- Jogador que inicia a ação		

Guarda-redes	8	24%
Defesa	18	53%
Médio	4	12%
Avançado	4	12%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	34	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	34	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	6	18%
Coberturas	8	24%
Desalinhada	20	59%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	18	53%
ZP2	7	21%
ZP3	3	9%
ZP4	4	12%
ZP5	2	6%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	6%
ZRB2	1	3%
ZRB3	5	15%
ZRB8	1	3%
ZRB10	3	9%
ZRB11	4	12%
ZRB12	1	3%
ZRB13	2	6%
ZRB14	2	6%
ZRB16	3	9%
Não ocorreu	10	29%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%
Defesa	15	44%
Médio	2	6%
Avançado	3	9%
Nenhum	13	38%

C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Desarme	5	15%
Interceção	16	47%
Situações Estáticas	3	9%
Não ocorreu	10	29%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	33	97%
Outro	1	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	34	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	20	59%
Situações Estáticas adversário	10	29%
Situações Estáticas equipa em OD	3	9%

3. Folha de registo SOODF (Excel)

C1 - Equipa em OD Casa	C2 - Resultado parcial equipa em OD Empate	C3 - Relação numérica Inferioridade	C4 - Nível do adversário Mesmo nível	C5 - Tipo de Competição Liga
C6 - Duração da ação 60+ segundos	C7 - Início da ação Livre	C8 - Zona que se inicia a ação ZA6	C9 - Jogador que inicia a ação Defesa	C10 - Período de jogo 1ª parte - 0 aos 15 minutos
C11 - Método de Jogo Defensivo da Equipa em OD Zona Pressionante	C12 - Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em OD GR+4+4+2	C13 - Organização da Linha Defensiva da Equipa em OD Coberturas	C14 - Zona da 1ª Linha de pressão da Equipa em OD ZP2	C15 - Zona de recuperação da bola da Equipa em OD ZRB14
C16 - Jogador que recupera a bola da Equipa em OD Defesa	C17 - Forma de recuperação da bola da Equipa em OD Interceção	C18 - Sistema de jogo ofensivo do adversário GR+3+4+3	C19 - Método de Jogo Ofensivo do Adversário Ataque Organizado	C20 - Situação de Finalização Não Ocorreu
C21 - Fim da ação Recuperação da bola				

Figura 50 Exemplo de folha de registo SOODF (Excel)

4.1 SL Benfica - Resultados

4.1.1 Liga Portugal bwin

Tabela 8 Jogo 1 – FC Famalicão 0 x 1 SL Benfica - 6ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	32	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por 1 golo	12	38%
Empate	20	62%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	32	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	32	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	32	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	17	53%
16-30	14	44%
31-45	1	3%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	1	3%
Lançamento de linha lateral	8	25%
Livre	3	9%
Pontapé de baliza	3	9%
Pontapé de saída	2	6%
Recuperação da bola	15	47%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA7	1	3%
ZA8	4	13%
ZA9	4	13%
ZA10	3	9%
ZA11	3	9%
ZA13	3	8%
ZA14	4	13%
ZA15	1	3%
ZA16	3	9%
ZA17	1	3%
ZA18	3	9%
ZA19	3	9%
C9- Jogador que inicia a ação		

Guarda-redes	4	13%
Defesa	17	53%
Médio	9	28%
Avançado	2	6%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	9	28%
16-30	4	13%
31-45	1	3%
46-60	6	19%
61-75	2	6%
76-90	10	31%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	6	19%
Zona Pressionante	26	81%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+2+3+1	1	3%
GR+4+4+2	31	97%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	29	91%
Coberturas	3	9%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	9	28%
ZP2	15	47%
ZP3	3	9%
ZP4	1	3%
ZP5	4	13%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	2	6%
ZRB3	4	13%
ZRB5	2	6%
ZRB6	1	3%
ZRB8	1	3%
ZRB9	2	6%
ZRB10	4	13%
ZRB11	2	6%
ZRB12	3	9%
ZRB13	2	6%
ZRB15	1	3%
ZRB16	2	6%
Não ocorreu	6	19%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Defesa	10	31%
Médio	7	22%
Nenhum	15	47%

C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	1	3%
Desarme	6	19%
Interceção	9	28%
Situações Estáticas	10	31%
Não ocorreu	6	19%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	22	69%
GR+4+2+3+1	3	9%
GR+4+2+4	7	22%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	17	53%
Contra-ataque	1	3%
Direto	14	44%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	31	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Recuperação da bola	16	50%
Situações Estáticas adversário	6	19%
Situações Estáticas equipa em OD	10	31%

Tabela 9 Jogo 2 – SL Benfica 2x2 Sporting CP- 16ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	39	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	30	77%
Perder por 1 golo	9	23%
C3- Nível do Adversário		
Mesmo nível	39	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	39	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	39	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	18	46%
16-30	11	28%
31-45	6	15%
46-60	1	3%
+60	3	8%
C7- Início da ação		
Bola ao ar (árbitro)	3	8%

Reposição do GR	7	18%
Lançamento de linha lateral	5	13%
Livre	5	13%
Pontapé de baliza	1	2%
Pontapé de saída	2	5%
Recuperação da bola	16	41%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA5	1	3%
ZA9	1	3%
ZA10	2	5%
ZA11	5	13%
ZA12	4	10%
ZA13	3	8%
ZA14	5	13%
ZA15	5	13%
ZA17	1	3%
ZA18	6	15%
ZA19	6	15%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	11	29%
Defesa	17	45%
Médio	7	18%
Avançado	3	8%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	7	18%
16-30	9	24%
31-45	6	16%
45+	1	3%
46-60	3	8%
61-75	8	21%
76-90	2	5%
90+	2	5%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	4	10%
Zona Pressionante	35	90%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	39	100%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	20	51%
Coberturas	10	26%
Individual	9	23%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	17	44%
ZP2	15	38%

ZP3	7	18%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	3	8%
ZRB3	3	8%
ZRB4	1	3%
ZRB5	1	3%
ZRB7	2	5%
ZRB8	2	5%
ZRB9	1	3%
ZRB10	4	10%
ZRB11	3	8%
ZRB12	1	3%
ZRB13	2	5%
ZRB14	1	3%
ZRB15	2	5%
Não ocorreu	13	33%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	2	5%
Defesa	13	33%
Médio	4	10%
Avançado	1	3%
Nenhum	19	49%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	2	5%
Defesa do GR	2	5%
Desarme	7	18%
Interceção	8	21%
Situações Estáticas	7	18%
Não ocorreu	13	33%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	39	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	26	67%
Ataque Rápido	9	23%
Direto	4	10%
C20- Situação de Finalização		
Cabeceamento	1	3%
Não ocorreu	37	95%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	3	8%
Golo sofrido	1	3%
Interrupção de jogo	2	5%
Recuperação da bola	15	38%

Situações Estáticas adversário	10	26%
Situações Estáticas equipa em OD	8	21%

Tabela 10 Jogo 3- Sporting CP 2 x 2 SL Benfica - 33ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	34	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	22	65%
Perder por 1 golo	3	9%
Perder por +1 golo	9	26%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	34	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	34	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	34	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	11	32%
16-30	14	41%
31-45	5	15%
46-60	2	6%
+60	2	6%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	5	15%
Lançamento de linha lateral	11	32%
Livre	5	15%
Pontapé de baliza	2	6%
Pontapé de saída	3	9%
Recuperação da bola	8	24%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA4	1	3%
ZA5	2	6%
ZA6	1	3%
ZA8	1	3%
ZA9	2	6%
ZA10	2	6%
ZA11	6	18%
ZA12	3	9%
ZA13	3	9%
ZA14	1	3%
ZA15	1	3%
ZA16	1	3%

ZA18	5	15%
ZA19	4	12%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	24%
Defesa	21	62%
Médio	2	6%
Avançado	3	9%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	12	35%
16-30	6	18%
31-45	3	9%
46-60	7	21%
61-75	3	9%
76-90	1	3%
90+	2	6%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	7	21%
Zona Pressionante	27	79%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	33	97%
Outro	1	3%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	19	56%
Coberturas	13	38%
Desalinhada	2	6%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	16	47%
ZP2	8	24%
ZP3	2	6%
ZP4	5	15%
ZP5	3	9%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	3%
ZRB2	1	3%
ZRB3	2	6%
ZRB4	1	3%
ZRB5	1	3%
ZRB8	1	3%
ZRB10	2	6%
ZRB11	3	9%
ZRB12	3	9%
ZRB13	1	3%
ZRB14	1	3%
ZRB15	1	3%

ZRB16	2	6%
Não ocorreu	14	41%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-Redes	1	3%
Defesa	13	38%
Médio	3	9%
Nenhum	17	50%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	1	3%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	5	15%
Interceção	10	29%
Situações Estáticas	3	9%
Não ocorreu	14	41%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	33	97%
Outro	1	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	28	82%
Ataque Rápido	2	6%
Direto	4	12%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	33	97%
Remate	1	3%
C21- Fim da ação		
Golo sofrido	1	3%
Recuperação da bola	17	50%
Situações Estáticas adversário	13	38%
Situações Estáticas equipa em OD	3	9%

4.1.2 Liga dos Campeões da UEFA

4.1.2.1 Fase de grupos

Tabela 11 Jogo 4 – SL Benfica 2x0 Maccabi Haifa – 1ª Jornada

Categorias e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	43	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	23	53%
Empate	20	47%

C3- Nível do Adversário		
Superior	43	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	43	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	43	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	19	44%
16-30	14	33%
31-45	8	19%
46-60	1	2%
+60	1	2%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	8	19%
Lançamento de linha lateral	7	16%
Livre	9	21%
Pontapé de baliza	5	12%
Pontapé de saída	1	2%
Recuperação da bola	13	30%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA5	1	2%
ZA8	1	2%
ZA9	3	7%
ZA10	2	5%
ZA11	5	12%
ZA12	3	7%
ZA13	1	2%
ZA14	8	19%
ZA16	1	2%
ZA18	9	21%
ZA19	8	19%
ZA20	1	2%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	13	30%
Defesa	23	53%
Médio	5	12%
Avançado	2	5%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	8	29%
16-30	7	16%
31-45	2	5%
45+	1	2%
46-60	2	5%
61-75	13	30%

76-90	9	21%
90+	1	2%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	20	47%
Zona Pressionante	23	53%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+1+4+1	17	40%
GR+4+2+3+1	2	5%
GR+4+4+2	22	51%
GR+5+2+3	1	2%
GR+3+4+1+2	1	2%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	33	77%
Coberturas	8	19%
Desalinhada	2	5%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	10	23%
ZP2	12	28%
ZP3	13	30%
ZP4	6	14%
ZP5	2	5%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	2	5%
ZRB3	1	2%
ZRB4	1	2%
ZRB5	3	7%
ZRB6	5	12%
ZRB7	5	12%
ZRB8	3	7%
ZRB9	2	5%
ZRB10	3	7%
ZRB11	2	5%
ZRB12	2	5%
ZRB16	1	2%
Não ocorreu	13	30%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	1	2%
Defesa	14	33%
Médio	6	14%
Avançado	3	7%
Nenhum	19	44%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	4	9%
Defesa do GR	1	2%

Desarme	4	9%
Interceção	13	30%
Situações Estáticas	8	19%
Não ocorreu	13	30%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	6	14%
GR+3+4+3	34	79%
Outro	3	7%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	19	44%
Ataque Rápido	16	37%
Direto	8	19%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	42	98%
Remate	1	2%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	1	2%
Recuperação da bola	21	49%
Situações Estáticas adversário	13	30%
Situações Estáticas equipa em OD	8	19%

Tabela 12 Jogo 5 - Juventus FC 1 x 2 SL Benfica – 2ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	50	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por 1 golo	18	33%
Empate	13	13%
Perder por 1 golo	24	24%
C3- Nível do Adversário		
Mesmo nível	50	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	50	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	50	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	22	44%
16-30	22	44%
31-45	5	10%
+60	1	2%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	4	8%
Lançamento de linha lateral	13	26%
Livre	9	18%

Pontapé de baliza	6	12%
Pontapé de saída	3	6%
Recuperação da bola	15	30%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	2	4%
ZA4	1	2%
ZA5	1	2%
ZA8	2	4%
ZA9	5	10%
ZA10	1	2%
ZA11	6	12%
ZA12	3	6%
ZA14	4	8%
ZA15	4	8%
ZA16	1	2%
ZA17	3	6%
ZA18	11	22%
ZA19	5	10%
ZA20	1	2%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	5	10%
Defesa	25	50%
Médio	20	40%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	9	18%
16-30	10	20%
31-45	4	8%
45+	3	6%
46-60	7	14%
61-75	5	10%
76-90	8	16%
90+	4	8%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	6	12%
Zona Pressionante	44	88%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	3	6%
GR+4+2+3+1	2	4%
GR+4+4+2	45	90%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	50	92%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	16	32%
ZP2	18	36%

ZP3	8	16%
ZP4	5	10%
ZP5	3	6%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	2%
ZRB2	1	2%
ZRB3	7	14%
ZRB4	1	2%
ZRB5	2	4%
ZRB6	6	12%
ZRB8	3	6%
ZRB10	3	6%
ZRB11	1	2%
ZRB12	4	8%
ZRB15	2	4%
ZRB16	3	6%
ZRB17	1	2%
Não ocorreu	15	30%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	2	4%
Defesa	20	40%
Médio	5	10%
Avançado	1	2%
Nenhum	22	44%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	5	10%
Defesa do GR	2	4%
Desarme	5	10%
Interceção	15	30%
Situações Estáticas	8	16%
Não ocorreu	15	30%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+2+3+1	1	2%
GR+3+4+3	5	10%
GR+3+5+2	40	80%
GR+3+4+1+2	4	8%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	40	80%
Ataque Rápido	1	2%
Direto	9	18%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	48	96%
Remate	2	4%
C21- Fim da ação		

Defesa do GR	2	4%
Situações Estáticas adversário	14	28%
Situações Estáticas equipa em OD	8	16%
Recuperação da bola	26	52%

Tabela 13 Jogo 6 – SL Benfica 1 x 1 Paris SG – 3ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	44	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	34	77%
Perder por 1 golo	10	23%
C3- Nível do Adversário		
Superior	44	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	44	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	44	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	7	16%
16-30	14	32%
31-45	10	23%
46-60	6	14%
+60	7	16%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	4	9%
Lançamento de linha lateral	10	23%
Livre	5	11%
Pontapé de baliza	4	9%
Pontapé de saída	2	5%
Recuperação da bola	19	43%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	2%
ZA5	2	5%
ZA7	3	7%
ZA8	2	5%
ZA9	2	5%
ZA10	2	5%
ZA11	4	9%
ZA12	2	5%
ZA13	3	7%
ZA14	7	16%
ZA15	3	7%
ZA16	1	2%

ZA18	6	14%
ZA19	5	11%
ZA20	1	2%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	8	18%
Defesa	26	59%
Médio	8	18%
Avançado	2	5%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	10	23%
16-30	8	18%
31-45	7	16%
45+	1	2%
46-60	5	11%
61-75	5	11%
76-90	6	14%
90+	2	5%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	13	30%
Zona Pressionante	31	70%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	1	2%
GR+4+2+3+1	2	5%
GR+4+4+2	40	91%
GR+4+1+3+2	1	2%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Coberturas	6	14%
Alinhada	38	86%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	9	20%
ZP2	16	26%
ZP3	10	23%
ZP4	3	7%
ZP5	6	14%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	8	18%
ZRB3	1	2%
ZRB4	2	5%
ZRB5	2	5%
ZRB6	3	7%
ZRB7	3	7%
ZRB9	3	7%
ZRB10	1	2%
ZRB16	2	5%

ZRB18	1	2%
ZRB20	1	2%
Não ocorreu	17	39%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	2	5%
Defesa	7	16%
Médio	9	20%
Nenhum	26	59%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Defesa do GR	2	5%
Desarme	5	11%
Interceção	10	23%
Situações Estáticas	10	23%
Não ocorreu	17	39%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	15	34%
GR+5+2+3	1	2%
GR+3+5+2	26	59%
GR+5+3+2	1	2%
GR+3+4+1+2	1	2%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	44	100%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	37	84%
Remate	7	16%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	2	5%
Golo Sofrido	1	2%
Interrupção de jogo	2	5%
Recuperação da bola	15	34%
Situações Estáticas adversário	14	32%
Situações Estáticas equipa em OD	10	23%

Tabela 14 Jogo 7 – SL Benfica 4 x 3 Juventus FC – 5ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	42	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	23	55%
Ganhar por 1 golo	13	31%
Empate	6	14%
C3- Nível do Adversário		
Superior	42	100%
C4- Relação numérica		

Igualdade numérica	42	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	42	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	9	21%
16-30	16	38%
31-45	11	26%
46-60	4	10%
+60	2	5%
C7- Início da ação		
Bola ao ar (árbitro)	1	2%
Reposição do GR	3	7%
Lançamento de linha lateral	14	33%
Livre	2	5%
Pontapé de baliza	5	12%
Pontapé de saída	1	2%
Recuperação da bola	16	38%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA3	1	2%
ZA5	2	5%
ZA8	1	2%
ZA9	4	10%
ZA10	2	5%
ZA11	3	7%
ZA12	6	14%
ZA13	3	7%
ZA14	4	10%
ZA15	2	5%
ZA16	1	2%
ZA17	1	2%
ZA18	7	17%
ZA19	3	7%
ZA20	2	5%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	5	12%
Defesa	29	69%
Médio	7	17%
Avançado	1	2%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	6	14%
16-30	3	7%
31-45	7	17%
45+	2	5%
46-60	8	19%

61-75	5	12%
76-90	7	17%
90+	4	10%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	20	48%
Zona Pressionante	22	52%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+2+3+1	1	2%
GR+4+4+2	41	98%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	42	100%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	12	29%
ZP2	15	36%
ZP3	12	29%
ZP4	2	5%
ZP5	1	2%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	8	19%
ZRB3	3	7%
ZRB4	2	5%
ZRB6	3	7%
ZRB7	2	5%
ZRB8	1	2%
ZRB9	4	10%
ZRB10	4	10%
ZRB12	1	2%
ZRB16	1	2%
Não ocorreu	13	31%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	4	10%
Defesa	7	17%
Médio	3	7%
Avançado	2	5%
Nenhum	26	62%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	3	7%
Defesa do GR	4	10%
Desarme	4	10%
Interceção	5	12%
Situações Estáticas	13	31%
Não ocorreu	13	31%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+5+2	42	100%

C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	24	57%
Ataque Rápido	13	31%
Direto	5	12%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	37	88%
Remate	5	12%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	5	12%
Golo Sofrido	2	5%
Interrupção de jogo	1	2%
Recuperação da bola	11	26%
Situações Estáticas adversário	10	24%
Situações Estáticas equipa em OD	13	31%

4.1.2.2 Eliminatórias

Tabela 15 Jogo 8 – Club Brugge 0 x 2 SL Benfica – 1ª mão 1/8 final

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	47	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	1	2%
Ganhar por 1 golo	23	49%
Empate	23	49%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	47	100%
C4- Relação numérica		
Superioridade numérica	1	2%
Igualdade numérica	45	96%
Inferioridade numérica	1	2%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	47	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	20	43%
16-30	17	36%
31-45	6	13%
+60	4	9%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	3	7%
Bola ao ar (árbitro)	2	4%
Lançamento de linha lateral	7	15%

Livre	6	13%
Pontapé de baliza	5	11%
Pontapé de saída	2	4%
Recuperação da bola	21	46%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	2	4%
ZA2	2	4%
ZA3	2	4%
ZA4	1	2%
ZA5	4	9%
ZA6	1	2%
ZA8	3	7%
ZA9	1	2%
ZA10	4	9%
ZA11	3	7%
ZA12	2	4%
ZA13	2	4%
ZA14	4	9%
ZA15	5	11%
ZA16	4	9%
ZA18	4	9%
ZA19	2	4%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	7	15%
Defesa	28	60%
Médio	12	25%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	6	13%
16-30	8	17%
31-45	6	13%
46-60	11	23%
61-75	5	11%
76-90	11	23%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	11	23%
Zona Pressionante	36	77%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	1	2%
GR+4+2+3+1	1	2%
GR+4+4+2	45	96%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Coberturas	3	6%
Homem-a-Homem	1	2%
Alinhada	43	92%

C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	18	38%
ZP2	11	23%
ZP3	8	17%
ZP4	7	15%
ZP5	3	6%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	2	4%
ZRB3	3	6%
ZRB4	2	4%
ZRB5	5	10%
ZRB6	2	4%
ZRB7	3	6%
ZRB8	2	4%
ZRB9	1	2%
ZRB10	5	10%
ZRB11	1	2%
ZRB12	2	4%
ZRB13	1	2%
ZRB14	2	4%
ZRB16	1	2%
ZRB18	1	2%
ZRB19	2	4%
ZRB20	1	2%
Não ocorreu	12	25%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	1	2%
Defesa	13	28%
Médio	11	23%
Avançado	2	4%
Nenhum	20	43%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	5	11%
Defesa do GR	1	2%
Desarme	6	13%
Interceção	15	32%
Situações Estáticas	8	17%
Não ocorreu	12	26%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	22	47%
GR+4+2+3+1	7	15%
GR+4+4+2	5	11%
GR+3+5+2	1	2%
GR+4+2+4	11	23%

Outro	1	2%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	42	89%
Direto	5	11%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	43	91%
Remate	4	9%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	3	6%
Recuperação da bola	23	49%
Situações Estáticas adversário	12	26%
Situações Estáticas equipa em OD	9	19%

4.2 FC Porto - Resultados

4.2.1 Liga Portugal bwin

Tabela 16 Jogo 9 – Casa Pia 1 x 2 FC Porto – 15ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	25	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	25	100%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	25	100%
C4- Relação numérica		
Superioridade numérica	10	40%
Igualdade numérica	15	60%
C5- Tipo de Competição		
Liga	25	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	20	80%
16-30	5	20%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	2	8%
Lançamento de linha lateral	4	16%
Livre	1	4%
Pontapé de saída	1	4%
Recuperação da bola	17	68%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA5	1	4%

ZA6	1	4%
ZA9	1	4%
ZA10	2	8%
ZA11	2	8%
ZA12	1	4%
ZA14	2	8%
ZA15	4	16%
ZA16	3	12%
ZA18	2	8%
ZA19	5	20%
ZA20	1	4%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	3	12%
Defesa	20	80%
Médio	1	4%
Avançado	1	4%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	8	32%
16-30	1	4%
31-45	6	24%
46-60	4	16%
61-75	5	20%
90+	1	4%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	25	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	1	4%
GR+4+2+3+1	16	64%
GR+4+4+2	4	16%
GR+3+4+1+2	4	16%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	25	100%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	8	32%
ZP2	10	40%
ZP3	5	20%
ZP4	1	4%
ZP5	1	3%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	3	12%
ZRB2	1	4%
ZRB3	1	4%
ZRB6	3	12%
ZRB7	1	4%

ZRB8	1	4%
ZRB9	2	8%
ZRB11	1	4%
ZRB12	1	4%
ZRB15	1	4%
ZRB16	1	4%
Não ocorreu	9	36%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Defesa	7	28%
Médio	4	16%
Avançado	1	4%
Nenhum	13	52%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	5	20%
Desarme	1	4%
Interceção	4	16%
Situações Estáticas	6	24%
Não ocorreu	9	36%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	15	60%
Outro	10	40%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	7	28%
Ataque Rápido	9	36%
Direto	9	36%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	25	100%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	1	4%
Recuperação da bola	9	36%
Situações Estáticas adversário	9	36%
Situações Estáticas equipa em OD	16	24%

Tabela 17 Jogo 10 – Sporting CP 1 x 2 FC Porto – 20ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	45	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	2	4%
Ganhar por 1 golo	21	47%
Empate	22	49%
C3- Nível do Adversário		
Mesmo nível	45	100%

C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	45	100%
C5- Tipo de Competição		
Liga	45	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	13	30%
16-30	17	39%
31-45	11	25%
46-60	3	7%
C7- Início da ação		
Lançamento de linha lateral	20	44%
Livre	1	2%
Pontapé de baliza	5	11%
Pontapé de saída	3	7%
Recuperação da bola	16	36%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA4	2	4%
ZA5	1	2%
ZA6	1	2%
ZA8	2	4%
ZA9	2	4%
ZA10	4	9%
ZA11	6	13%
ZA12	7	16%
ZA13	5	11%
ZA14	3	7%
ZA15	2	4%
ZA16	2	4%
ZA18	5	11%
ZA19	2	4%
ZA20	1	2%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	5	11%
Defesa	35	78%
Médio	1	2%
Avançado	4	9%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	5	11%
16-30	4	9%
31-45	7	16%
46-60	6	13%
61-75	9	20%
76-90	10	22%
90+	4	9%

C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	29	64%
Zona Pressionante	16	36%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+4+2	5	11%
GR+5+4+1	18	40%
GR+5+2+3	2	4%
GR+3+5+2	2	4%
GR+5+3+2	17	38%
GR+3+4+1+2	1	2%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	37	82%
Coberturas	8	18%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	8	18%
ZP2	12	27%
ZP3	9	20%
ZP4	10	22%
ZP5	6	13%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	2%
ZRB2	2	2%
ZRB3	6	13%
ZRB4	1	2%
ZRB5	2	4%
ZRB6	4	9%
ZRB7	4	9%
ZRB8	3	7%
ZRB9	1	2%
ZRB11	3	7%
ZRB12	1	2%
ZRB14	1	2%
Não ocorreu	17	38%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	2	4%
Defesa	15	33%
Médio	4	9%
Nenhum	24	53%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	6	13%
Defesa do GR	2	4%
Desarme	5	11%
Interceção	7	16%
Situações Estáticas	8	18%

Não ocorreu	17	38%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	45	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	33	73%
Ataque Rápido	5	11%
Direto	7	16%
C20- Situação de Finalização		
Cabeceamento	1	2%
Não ocorreu	41	91%
Remate	3	7%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	3	7%
Golo sofrido	1	2%
Recuperação da bola	17	38%
Situações Estáticas adversário	15	33%
Situações Estáticas equipa em OD	9	20%

Tabela 18 Jogo 11 – FC Porto 1 x 2 Gil Vicente FC – 22ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	48	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por 1 golo	10	21%
Empate	6	13%
Perder por 1 golo	32	67%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	48	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	13	27%
Inferioridade numérica	35	73%
C5- Tipo de Competição		
Liga	48	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	15	31%
16-30	18	38%
31-45	7	15%
46-60	5	10%
+60	3	6%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	7	15%
Lançamento de linha lateral	9	19%
Livre	11	23%
Pontapé de baliza	5	10%

Pontapé de saída	2	4%
Recuperação da bola	14	29%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	2%
ZA5	3	6%
ZA6	1	2%
ZA7	2	4%
ZA8	1	2%
ZA9	4	8%
ZA11	5	10%
ZA12	2	4%
ZA13	1	2%
ZA14	5	10%
ZA15	7	15%
ZA16	1	2%
ZA18	5	10%
ZA19	10	21%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	14	29%
Defesa	28	58%
Médio	2	4%
Avançado	4	8%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	6	13%
16-30	6	13%
31-45	4	8%
45+	2	4%
46-60	8	17%
61-75	9	19%
76-90	8	17%
90+	5	10%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	15	31%
Zona Pressionante	33	69%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+2+3+1	10	21%
GR+4+1+3+2	3	6%
Outro	35	73%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	48	100%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	7	15%
ZP2	26	57%
ZP3	4	9%

ZP4	5	11%
ZP5	4	9%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	4%
ZRB2	7	15%
ZRB3	7	15%
ZRB4	2	4%
ZRB5	5	10%
ZRB6	2	4%
ZRB7	1	2%
ZRB8	1	2%
ZRB9	1	2%
ZRB10	2	4%
ZRB11	1	2%
ZRB12	1	2%
ZRB14	2	4%
ZRB15	1	2%
ZRB16	2	4%
Não ocorreu	11	23%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	4	8%
Defesa	12	25%
Médio	12	25%
Avançado	1	2%
Nenhum	19	40%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	2	4%
Defesa do GR	4	8%
Desarme	9	19%
Interceção	12	25%
Situações Estáticas	10	21%
Não ocorreu	11	23%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	45	94%
GR+4+2+3+1	1	2%
GR+4+4+2	2	4%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	42	88%
Ataque Rápido	4	8%
Direto	2	3%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	44	92%
Remate	4	8%
C21- Fim da ação		

Defesa do GR	4	8%
Golo sofrido	1	2%
Recuperação da bola	24	50%
Situações Estáticas adversário	10	21%
Situações Estáticas equipa em OD	9	19%

4.2.2 Liga dos Campeões da UEFA

4.2.2.1 Fase de grupos

Tabela 19 Jogo 12 – FC Porto 0 x 4 Club Brugge – 2ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	29	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	4	14%
Perder por 1 golo	9	31%
Perder por +1 golo	16	55%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	29	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	29	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	29	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	13	45%
16-30	10	34%
31-45	2	7%
46-60	3	10%
+60	1	3%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	5	17%
Lançamento de linha lateral	7	24%
Livre	2	7%
Pontapé de baliza	1	3%
Pontapé de saída	1	3%
Recuperação da bola	13	45%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%
ZA9	4	14%
ZA10	1	3%

ZA11	1	3%
ZA12	3	10%
ZA13	1	3%
ZA14	4	14%
ZA15	2	7%
ZA16	3	10%
ZA18	3	10%
ZA19	5	17%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	6	21%
Defesa	18	62%
Médio	5	17%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	4	14%
16-30	2	7%
31-45	6	21%
46-60	4	14%
61-75	5	17%
76-90	8	28%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona Pressionante	29	100%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+2+3+1	5	17%
GR+4+4+2	22	76%
GR+4+1+3+2	2	7%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	29	10%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	12	41%
ZP2	12	41%
ZP3	4	14%
ZP5	1	3%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	3%
ZRB2	3	10%
ZRB3	1	3%
ZRB5	1	3%
ZRB6	3	10%
ZRB7	2	7%
ZRB9	1	3%
ZRB10	3	10%
ZRB11	2	7%
ZRB12	2	7%
Não ocorreu	10	34%

C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	1	3%
Defesa	8	28%
Médio	2	7%
Avançado	1	3%
Nenhum	17	59%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	4	14%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	1	3%
Interceção	3	10%
Situações Estáticas	10	34%
Não ocorreu	10	34%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	21	72%
GR+4+2+3+1	5	17%
GR+3+5+2	3	10%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	8	28%
Ataque Rápido	12	41%
Direto	9	31%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	27	93%
Remate	2	7%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	1	3%
Golo sofrido	2	7%
Interrupção de jogo	1	3%
Recuperação da bola	8	28%
Situações Estáticas adversário	8	28%
Situações Estáticas equipa em OD	9	31%

Tabela 20 Jogo 13 – Bayer Leverkusen 0 x 3 FC Porto – 3ª Jornada

categorias e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	62	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	24	39%
Ganhar por 1 golo	31	50%
Empate	7	11%
C3- Nível do Adversário		
Mesmo nível	62	100%
C4- Relação numérica		

Igualdade numérica	62	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	62	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	13	21%
16-30	27	44%
31-45	11	18%
46-60	8	13%
60+	3	5%
C7- Início da ação		
Bola ao ar (árbitro)	1	2%
Reposição do GR	2	3%
Lançamento de linha lateral	14	23%
Livre	7	11%
Pontapé de baliza	2	3%
Pontapé de saída	4	6%
Recuperação da bola	32	52%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA5	4	6%
ZA6	1	2%
ZA7	1	2%
ZA8	1	2%
ZA9	4	6%
ZA10	8	13%
ZA11	6	10%
ZA12	7	11%
ZA13	7	11%
ZA14	8	13%
ZA15	3	5%
ZA16	5	8%
ZA17	1	2%
ZA18	3	5%
ZA19	2	3%
ZA20	1	2%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	5	8%
Defesa	43	69%
Médio	9	15%
Avançado	5	8%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	13	21%
16-30	10	16%
31-45	9	15%
45+	2	3%

46-60	9	15%
61-75	10	16%
76-90	7	11%
90+	2	3%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	38	61%
Zona Pressionante	24	39%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	1	2%
GR+4+2+3+1	4	6%
GR+4+4+2	56	90%
GR+4+1+3+2	1	2%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	61	98%
Coberturas	1	2%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	8	13%
ZP2	13	21%
ZP3	23	37%
ZP4	13	21%
ZP5	5	8%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	3	5%
ZRB2	12	19%
ZRB3	8	13%
ZRB4	3	5%
ZRB5	2	3%
ZRB6	3	5%
ZRB7	5	8%
ZRB8	2	3%
ZRB9	4	6%
ZRB11	1	2%
ZRB12	1	2%
ZRB13	1	2%
ZRB14	1	2%
ZRB19	1	2%
Não ocorreu	15	24%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	4	6%
Defesa	8	13%
Médio	15	24%
Avançado	6	10%
Nenhum	29	47%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		

Aérea	4	6%
Defesa do GR	4	6%
Desarme	8	13%
Interceção	14	23%
Situações Estáticas	17	27%
Não ocorreu	15	24%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	62	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	51	82%
Ataque rápido	8	13%
Direto	3	5%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	55	89%
Remate	7	11%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	4	6%
Recuperação da bola	26	42%
Situações Estáticas adversário	15	24%
Situações Estáticas equipas em OD	17	27%

Tabela 21 Jogo 14 – Club Brugge 0 x 4 FC Porto – 5ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Fora	49	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	19	39%
Ganhar por 1 golo	13	27%
Empate	17	35%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	49	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	48	98%
Inferioridade numérica	1	2%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	49	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	18	37%
16-30	23	47%
31-45	7	14%
46-60	1	2%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	8	16%

Lançamento de linha lateral	11	22%
Livre	4	8%
Pontapé de baliza	2	4%
Pontapé de saída	4	8%
Recuperação da bola	20	41%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	2%
ZA4	1	2%
ZA5	3	6%
ZA8	1	2%
ZA9	2	4%
ZA10	2	4%
ZA11	5	10%
ZA12	3	6%
ZA13	4	8%
ZA14	4	8%
ZA15	2	4%
ZA16	3	6%
ZA17	2	4%
ZA18	9	18%
ZA19	5	10%
ZA20	2	4%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	10	20%
Defesa	25	51%
Médio	14	29%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	7	14%
16-30	9	18%
31-45	10	20%
45+	1	2%
46-60	5	10%
61-75	9	18%
76-90	8	16%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	25	51%
Zona Pressionante	24	49%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	33	67%
GR+4+2+3+1	12	24%
GR+4+4+2	2	4%
GR+4+1+3+2	1	2%
Outro	1	2%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		

Alinhada	49	100%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	13	27%
ZP2	14	29%
ZP3	10	20%
ZP4	8	16%
ZP5	4	8%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	2	4%
ZRB2	6	12%
ZRB3	4	8%
ZRB4	1	2%
ZRB5	3	6%
ZRB6	2	4%
ZRB7	2	4%
ZRB8	3	6%
ZRB9	3	6%
ZRB10	2	4%
ZRB11	3	6%
ZRB12	2	4%
ZRB13	1	2%
ZRB15	1	2%
ZRB16	1	2%
Não ocorreu	13	27%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	3	6%
Defesa	9	18%
Médio	10	20%
Avançado	1	2%
Nenhum	26	53%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	6	12%
Defesa do GR	3	6%
Desarme	3	6%
Interceção	11	22%
Situações Estáticas	13	27%
Não ocorreu	13	27%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+4+3+3	4	8%
GR+4+2+3+1	8	16%
GR+4+4+2	1	2%
GR+3+4+3	2	4%
GR+3+5+2	31	63%
GR+4+2+4	3	6%

C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	40	82%
Ataque Rápido	1	2%
Direto	8	16%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	47	96%
Remate	2	4%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	3	6%
Golo marcado	1	2%
Recuperação da bola	19	39%
Situações Estáticas adversário	13	27%
Situações Estáticas equipa em OD	13	27%

Tabela 22 Jogo 15 – FC Porto 2 x 1 Atlético de Madrid – 6ª Jornada

Categories e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	38	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Ganhar por +1 golo	26	68%
Ganhar por 1 golo	10	26%
Empate	2	5%
C3- Nível do Adversário		
Inferior	38	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	38	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	38	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	10	26%
16-30	19	50%
31-45	6	16%
46-60	2	5%
+60	1	3%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	4	11%
Lançamento de linha lateral	13	34%
Livre	4	11%
Pontapé de baliza	1	3%
Pontapé de saída	1	3%
Recuperação da bola	15	39%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA1	1	3%

ZA4	1	3%
ZA5	2	5%
ZA8	1	3%
ZA9	2	5%
ZA10	2	5%
ZA11	5	13%
ZA12	4	11%
ZA13	3	8%
ZA14	2	5%
ZA15	4	11%
ZA16	5	13%
ZA18	1	3%
ZA19	3	8%
ZA20	2	5%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	4	11%
Defesa	25	66%
Médio	9	24%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	6	16%
16-30	9	24%
31-45	5	13%
46-60	4	11%
61-75	6	16%
76-90	6	16%
90+	2	5%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	18	47%
Zona Pressionante	20	53%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+3+3	20	53%
GR+4+2+3+1	4	11%
GR+5+2+3	10	26%
GR+5+3+2	1	3%
GR+3+4+1+2	1	3%
GR+4+5+1	2	5%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	38	10%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	5	13%
ZP2	15	39%
ZP3	9	24%
ZP4	8	21%
ZP5	1	3%

C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB1	1	3%
ZRB2	4	11%
ZRB3	3	8%
ZRB4	1	3%
ZRB5	4	11%
ZRB6	4	11%
ZRB7	2	5%
ZRB10	2	5%
ZRB11	2	5%
ZRB12	4	11%
ZRB14	1	3%
ZRB15	1	3%
ZRB16	1	3%
Não ocorreu	8	21%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	1	3%
Defesa	9	24%
Médio	8	21%
Avançado	1	3%
Nenhum	19	50%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	3	8%
Defesa do GR	1	3%
Desarme	5	13%
Interceção	10	26%
Situações Estáticas	11	29%
Não ocorreu	8	21%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+4+3	6	16%
GR+3+5+2	21	55%
GR+3+4+1+2	10	26%
GR+4+5+1	1	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	31	82%
Ataque Rápido	1	3%
Direto	6	16%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	35	92%
Remate	3	8%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	1	3%
Recuperação da bola	18	47%
Situações Estáticas adversário	9	24%

Situações Estáticas equipa em OD	10	26%
----------------------------------	----	-----

4.2.2.2 Eliminatórias

Tabela 23 Jogo 16 – FC Porto 0 x 0 FC Internazionale - 2ª mão 1/8 final

Categorias e subcategorias	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva		
Casa	27	100%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva		
Empate	27	100%
C3- Nível do Adversário		
Mesmo nível	27	100%
C4- Relação numérica		
Igualdade numérica	27	100%
C5- Tipo de Competição		
Fase de grupos + Eliminatórias	27	100%
C6- Duração da ação (segundos)		
5-15	15	56%
16-30	10	37%
31-45	2	7%
C7- Início da ação		
Reposição do GR	6	22%
Lançamento de linha lateral	4	15%
Livre	3	11%
Pontapé de baliza	3	11%
Pontapé de saída	1	4%
Recuperação da bola	10	37%
C8- Zona que se inicia ação		
ZA5	2	7%
ZA7	2	7%
ZA11	2	7%
ZA13	4	15%
ZA15	3	11%
ZA16	2	7%
ZA18	5	19%
ZA19	5	19%
ZA20	1	4%
C9- Jogador que inicia a ação		
Guarda-redes	9	33%
Defesa	11	41%
Médio	5	19%
Avançado	2	7%
C10- Período de Jogo (minutos)		
0-15	5	19%

16-30	7	26%
31-45	1	4%
46-60	7	26%
61-75	4	15%
76-90	3	11%
C11- Método de Jogo Defensivo		
Zona	1	4%
Zona Pressionante	26	96%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva		
GR+4+2+3+1	26	96%
GR+3+4+1+2	1	4%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
Alinhada	27	10%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva		
ZP1	11	41%
ZP2	11	41%
ZP3	3	11%
ZP4	1	4%
ZP5	1	4%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva		
ZRB2	1	4%
ZRB3	1	4%
ZRB4	2	7%
ZRB5	4	15%
ZRB6	1	4%
ZRB7	1	4%
ZRB8	1	4%
ZRB9	3	11%
ZRB11	1	4%
ZRB12	2	7%
ZRB13	1	4%
ZRB16	2	7%
ZRB17	1	4%
ZRB20	1	4%
Não ocorreu	5	19%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva		
Guarda-redes	1	4%
Defesa	8	30%
Médio	4	15%
Nenhum	14	52%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva		
Aérea	2	7%
Defesa do GR	1	4%
Desarme	2	7%

Interceção	7	26%
Situações Estáticas	10	37%
Não ocorreu	5	19%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário		
GR+3+5+2	27	100%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário		
Ataque Organizado	6	22%
Ataque Rápido	9	33%
Direto	12	44%
C20- Situação de Finalização		
Não ocorreu	25	93%
Remate	2	7%
C21- Fim da ação		
Defesa do GR	1	4%
Recuperação da bola	11	41%
Situações Estáticas adversário	5	19%
Situações Estáticas equipa em OD	10	37%

4.3 SL Benfica x FC Porto

Tabela 24 Jogo 17 – FC Porto 0 x 1 SL Benfica 10ª Jornada Liga Portugal bwin

Categorias e subcategorias	Equipa Casa		Equipa Fora	
	Nº ocorrências	%	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva				
	53	62%	32	38%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva				
Ganhar por 1 golo			13	41%
Empate	46	87%	19	59%
Perder por 1 golo	7	13%		
C3- Nível do Adversário				
Mesmo nível	53	100%	32	100%
C4- Relação numérica				
Superioridade numérica	1	2%	22	69%
Igualdade numérica	45	30%	10	31%
Inferioridade numérica	36	68%		
C5- Tipo de Competição				
Liga	53	100%	32	100%
C6- Duração da ação (segundos)				
5-15	21	40%	20	63%
16-30	17	32%	10	31%
31-45	7	13%	1	3%
46-60	6	11%	1	3%
+60	2	4%		

C7- Início da ação				
Reposição do GR	8	15%	2	6%
Lançamento de linha lateral	10	19%	4	13%
Livre	10	19%	3	9%
Pontapé de baliza	5	9%		
Pontapé de saída	1	2%	2	6%
Recuperação da bola	19	36%	20	63%
Bola ao ar (árbitro)			1	3%
C8- Zona que se inicia ação				
ZA 2	1	2%		
ZA 4	1	2%	1	3%
ZA 5	3	6%	1	3%
ZA 6	1	2%	1	3%
ZA 7	2	4%	2	6%
ZA 8			1	3%
ZA 9	1	2%	3	9%
ZA 10	2	4%	1	3%
ZA 11	1	2%	4	13%
ZA 12	4	8%	2	6%
ZA 13	1	2%	3	9%
ZA 14	5	9%	3	9%
ZA 15	7	13%	3	9%
ZA 16	4	8%	3	9%
ZA 17	1	2%	2	6%
ZA 18	6	11%	1	3%
ZA 19	10	19%	1	3%
ZA 20	3	6%		
C9- Jogador que inicia a ação				
GR	14	26%	2	6%
Defesa	24	45%	19	59%
Médio	12	23%	10	31%
Avançado	3	6%	1	3%
C10- Período de Jogo				
1ª parte – 0 aos 15 minutos	10	19%	5	16%
1ª parte – 16 aos 30 minutos	8	15%	6	19%
1ª parte – 31 aos 45 minutos	10	19%	2	6%
1ª parte – 45+ minutos	3	6%	2	6%
2ª parte – 45 aos 60 minutos	9	17%	2	6%
2ª parte – 61 aos 75 minutos	6	11%	3	9%
2ª parte – 76 aos 90 minutos	5	9%	11	34%
2ª parte – 90+ minutos	2	4%	1	3%
C11- Método de Jogo Defensivo				
Zona	31	58%	9	28%
Zona Pressionante	22	42%	23	72%

C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva				
GR+4+3+3	1	2%		
GR+4+2+3+1			1	3%
GR+4+4+2	15	28%	31	97%
Outro	37	70%		
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva				
Coberturas	1	2%		
Linha Zonal	52	98%	32	100%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva				
ZP1	15	28%	9	28%
ZP2	12	23%	11	34%
ZP3	10	19%	7	22%
ZP4	9	17%	1	3%
ZP5	7	13%	4	13%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva				
ZRB1	4	8%	3	9%
ZRB2	5	9%	5	16%
ZRB3	5	9%	3	9%
ZRB4	3	6%	1	3%
ZRB5	3	6%	3	9%
ZRB6	2	4%	4	13%
ZRB7	3	6%	3	6%
ZRB8	5	9%		
ZRB9	2	4%		
ZRB10			1	3%
ZRB11	1	2%	1	3%
ZRB12	1	2%	3	9%
ZRB13	2	4%		
ZRB14	4	8%		
ZRB15	1	2%		
ZRB16	1	2%		
Não ocorreu	11	21%	6	19%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva				
GR	5	10%	4	13%
Defesa	13	25%	9	28%
Médio	7	13%	4	13%
Avançado	1	2%		
Nenhum	26	50%	15	47%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva				
Aérea	1	2%	3	9%
Defesa (GR)	5	9%	3	9%
Desarme	6	11%	2	6%
Interceção	12	23%	8	25%
Situações Estáticas	18	34%	10	31%

Não ocorreu	11	21%	6	19%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário				
GR+4+2+3+1	48	91%		
GR+4+4+2	5	9%	10	31%
Outro			22	69%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário				
Ataque Organizado	32	60%	9	28%
Ataque Rápido	13	25%	9	28%
Direto	8	15%	14	44%
C20- Situação de Finalização				
Cabeceamento	2	4%	1	3%
Não ocorreu	47	89%	30	94%
Remate	4	8%	1	3%
C21- Fim da ação				
Defesa do GR	5	9%	3	9%
Recuperação da bola	19	36%	13	41%
Situações Estáticas adversário	10	19%	6	19%
Situações Estáticas equipa em OD	19	36%	10	31%

Tabela 25 Jogo 18 SL Benfica 1 x 2 Porto – 27ª Jornada Liga Portugal bwin

Categorias e subcategorias	Equipa Casa		Equipa Fora	
	Nº ocorrências	%	Nº ocorrências	%
C1- Equipa em Organização Defensiva				
	46	41%	66	59%
C2 - Resultado parcial da equipa em Organização Defensiva				
Ganhar por 1 golo	22	47%	29	44%
Empate	15	32~3%	15	23%
Perder por 1 golo	9	20%	22	33%
C3- Nível do Adversário				
Mesmo nível	46	100%	66	100%
C4- Relação numérica				
Superioridade numérica	1	2%	2	3%
Igualdade numérica	45	98%	64	97%
C5- Tipo de Competição				
Liga	46	100%	66	100%
C6- Duração da ação (segundos)				
5-15	16	35%	30	45%
16-30	25	54%	26	39%
31-45	5	11%	6	9%
46-60			1	2%
+60			3	5%
C7- Início da ação				
Reposição do GR	4	9%	12	18%
Lançamento de linha lateral	8	17%	16	24%
Livre	7	15%	9	14%

Pontapé de baliza	2	4%	4	6%
Pontapé de saída	1	2%	3	5%
Recuperação da bola	23	50%	21	32%
Bola ao ar (árbitro)	1	2%	1	2%
C8- Zona que se inicia ação				
ZA 4	1	2%	1	2%
ZA 5	1	2%	3	5%
ZA 6	2	4%		
ZA 7	2	4%		
ZA 8	3	7%	4	6%
ZA 9	3	7%	3	5%
ZA 10	7	15%	3	5%
ZA 11	7	15%	4	6%
ZA 12	3	7%	4	6%
ZA 13	3	7%	4	6%
ZA 14	1	2%	5	8%
ZA 15	3	7%	2	3%
ZA 16	2	4%	5	8%
ZA 17	1	2%	2	3%
ZA 18	2	4%	12	18%
ZA 19	5	11%	9	14%
ZA 20			5	8%
C9- Jogador que inicia a ação				
GR	6	13%	17	26%
Defesa	27	59%	39	59%
Médio	13	28%	5	8%
Avançado			5	8%
C10- Período de Jogo				
1ª parte – 0 aos 15 minutos	10	22%	5	8%
1ª parte – 16 aos 30 minutos	7	16%	11	17%
1ª parte – 31 aos 45 minutos	11	24%	11	17%
1ª parte – 45+ minutos	6	13%	4	6%
2ª parte – 45 aos 60 minutos	5	11%	10	15%
2ª parte – 61 aos 75 minutos	5	11%	10	15%
2ª parte – 76 aos 90 minutos			12	18%
2ª parte – 90+ minutos	1	2%	3	5%
C11- Método de Jogo Defensivo				
Zona	16	35%	27	41%
Zona Pressionante	30	65%	39	59%
C12- Sistema de Jogo Defensivo da Equipa em Organização Defensiva				
GR+4+3+3			7	11%
GR+4+2+3+1	2	4%	10	15%
GR+4+4+2	44	96%	45	68%
GR+5+4+1			1	2%

GR+6+2+2			3	5%
C13- Organização da Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva				
Coberturas	15	33%	17	26%
Linha Zonal	31	67%	49	74%
C14- Zona da 1ª Linha Defensiva da Equipa em Organização Defensiva				
ZP1	9	20%	11	17%
ZP2	13	28%	33	50%
ZP3	7	15%	12	18%
ZP4	9	20%	2	3%
ZP5	8	17%	7	11%
ZP6			1	2%
C15- Zona de recuperação da bola da Equipa em Organização Defensiva				
ZRB2	7	15%	10	15%
ZRB3	3	7%	7	11%
ZRB4	3	7%	1	2%
ZRB5	4	9%	2	3%
ZRB6	3	7%	7	11%
ZRB7	3	7%	3	5%
ZRB8	4	9%	2	3%
ZRB9	2	4%	1	2%
ZRB10	1	2%	8	12%
ZRB11	1	2%	3	5%
ZRB12	2	4%	3	5%
ZRB13			1	2%
ZRB14			1	2%
ZRB16	1	2%	2	3%
ZRB18	1	2%		
ZRB19	1	2%		
Não ocorreu	10	22%	15	23%
C16- Jogador que recupera a bola da equipa em Organização Defensiva				
GR	4	9%	6	9%
Defesa	20	43%	16	24%
Médio	7	15%	16	24%
Avançado			1	2%
Nenhum	15	33%	27	41%
C17- Forma de recuperação da bola da equipa em Organização Defensiva				
Aérea	4	9%	6	9%
Defesa (GR)	3	7%	5	8%
Desarme	9	20%	7	11%
Interceção	12	26%	19	29%
Situações Estáticas	8	17%	14	21%
Não ocorreu	10	22%	15	23%
C18- Sistema de Jogo Ofensivo do Adversário				
GR+4+3+3	24	52%		

GR+4+2+3+1	12	26%	36	55%
GR+4+4+2	8	17%	28	42%
GR+3+4+3	1	2%		
Outro	1	2%	2	3%
C19- Método de Jogo Ofensivo do Adversário				
Ataque Organizado	27	59%	54	82%
Ataque Rápido	2	4%		
Direto	17	37%	12	18%
C20- Situação de Finalização				
Cabeceamento	1	2%	1	2%
Não ocorreu	43	93%	62	94%
Remate	2	4%	3	5%
C21- Fim da ação				
Defesa do GR	4	9%	5	8%
Golo sofrido	1	2%	1	2%
Interrupção de jogo	1	2%		
Recuperação da bola	23	50%	31	47%
Situações Estáticas adversário	9	20%	16	34%
Situações Estáticas equipa em OD	8	17%	13	20%